Núm. 122.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feita o 1.º de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 15 de Maio.*

AS ultimas noticias recebidas da costa de Levante saõ de *Gibraltar* e *Tarifa*; nesta ultima Cidade se estavaõ fortificando para se opporem a alguma nova tentativa que o inimigo fizesse: huma das precauções tomadas foi rodear com hum grande fosso o convento extramuros da Cidade, onde os inimigos se recolhiaõ, e enche-lo de seteiras para os offender sem perigo. Em *Algeciras* se reunia alguma tropa, e os Serranos proseguem com bom exito na sua nobre empreza. *Sebastiani* desistio do seu empenho, e escrevem que volta a *Granada*; e outros asseguraõ que vem para *Malaga*. O certo he que este Reino arde em huma completa insurreiçaõ como todos os que tem a fatalidade de soffrer o jugo *Francez*.

Na costa da Bahia naõ se tem notado movimento no inimigo: costumaõ fazer fogo ás embarcações pequenas, que navegaõ pela Bahia; e os nossos Castellos, bombardeiras, e forças ligeiras lhes fazem hum fogo bastantemente sustentado.

Badajoz 25 de Maio.

Noticias á cerca de Astorga.

Conhecendo *Junot* que affastando as tropas do General *Mahi*, que commanda o Exercito de reserva de *Galliza*, desvanecia toda a esperança de auxilio nos defensores de *Astorga*, destacou a 14 de Abril huma Divisaõ para que atacasse a nossa vanguarda, que occupava a linha desde *Manzanal* até *Foncebadon* e *Ganso*: a superioridade das forças inimigas fez recuar as nossas com direcçaõ a *Ponferrada*, sustentando-se por mais ou menos tempo, segundo as ordens dos seus Chefes, confórme o que observavaõ no inimigo; porém sempre com a ordem que tem acreditado as tropas do Exercito da Esquerda, costumadas a despresar e escarmentar a cavallaria inimiga, por conhecer o que vale huma espingarda bem manejada. A 15 se avistáraõ as guerrilhas, e ao passo que cediaõ as de *Foncebadon*, avançavaõ as de *Manzanal* e de *Ganso*, portando-se com hum valor proprio de quem aspira á independencia, pois houve atirador que se bateo com tres dragões, e ficou senhor do Campo. As densas nevoas, ventos e neves, que sobrevieraõ, impediraõ que a 16 17 18 e 19 houvesse occurrencia particular: a 20 ameaçáraõ a direita da nossa vanguarda, e atacáraõ a esquerda, que teve de recuar sobre *Dueñas* e *Toreno*; com cujo movimento communicou *Mahi* as suas instrucções ás tropas de *Ponferrada*, e mandou que parte das suas occupassem a montanha, pois que talvez o inimigo intentasse ataca-lo no Quartel General de *Villa-franca*. Conhecendo elle quanto se arriscava com adiantar os

seus movimentos, desistio delles, e as nossas tropas tornáraõ a 22 a occupar *Molina-seca*, *Dueñas* e *Bembibre*: neste povo se recebeo o primeiro aviso da entrega de *Astorga*, cuja guarniçaõ capitulou ás cinco da manhã do mesmo dia 22, por ter perdido as esperanças de ser soccorrida, por carecer de muniçoes, achar-se sem viveres e ter o inimigo aberto na muralha huma brecha de 16 varas, na qual se estabeleceo para dar o assalto, depois de vencida as cortaduras, que o Governador determinou na retaguarda e costados da parede, onde se abriraõ.

Astorga, cujas fortificaçoes naõ occupaõ lugar nos systemas de *Vauban*, *Cohoorn* nem de *Montalembert*, devia cahir em poder do inimigo, a naõ ser soccorrida opportunamente pelo nosso Exercito, ou pelo *Anglo-Lusitano*. *Astorga*, cuja fortificaçaõ se reduz a hum muro antiquissimo, desmanchado pelo pé no revestimento simples que tem, foi investida como huma Praça de primeira ordem, circumvallando-a o Exercito de *Junot*, que estabelece suas paralelas e aproches, até que assestadas 4 peças de 24, a 400 varas em frente da porta de ferro, bateraõ a parte do muro, entre a dita porta e o angulo que forma com a frente da do Bispo, onde abriraõ a brecha aos 30 dias de cerco. Durante elle fizemos tres sortidas, e foraõ rechaçados em tres assaltos que intentáraõ, causando-lhes por tudo a perda de 3☉ mortos e 2☉ feridos; a nossa consistio em 14 mortos e 60 feridos.

Astorga com os seus habitantes occupará hum distincto lugar nos fastos da nossa revoluçaõ pelo seu patriotismo demonstrado pela obstinada defensa de 30 dias, só com 2☉ homens de tropa regular, e 12 peças de campanha, tendo sido investida por 16☉ infantes, e 2☉500 cavallos, 16 peças de batalha, 4 de bater, e hum obuz de 7 pollegadas. Os seus defensores se contaráõ entre os benemeritos da Patria, pela qual seraõ premiados, quando gozando de nossa independencia podermos dar todo o valor ás acçoes memoraveis dos nossos guerreiros.

O Governador *D. José Santolcide*, Coronel do Provincial de *Sant-Iago*, amado do Povo, estimado pela sua tropa, e respeitado pelo inimigo, he digno da nossa memoria, e de que a Naçaõ lhe faça a justiça de acreditar que naõ podia sustentar por mais tempo huma povoaçaõ, cujos debeis muros só podiaõ ser defendidos por patriotas *Hespanhoes*. Capitulou sobre a brecha, que sahiria com todas as honras militares, rendendo as armas fóra da Cidade, e foi cumprido; que os Officiaes conservariaõ suas equipagens e cavallos, e os soldados suas mochilas, e naõ foi cumprido; que passaria hum Official ao Exercito *Hespanhol* mais visinho (conforme a pratica estabelecida) com a copia da capitulaçaõ, e naõ se cumprio; e ultimamente que o povo seria respeitado, como com effeito o foi, até que apoderados delle os *Vandalos* lhe impozeraõ de golpe 100☉ cruzados de contribuiçaõ (1).

Ao entrarem dois Generaes *Francezes* pela brecha, no mesmo dia que se apossáraõ de *Astorga*, exclamáraõ: He possivel que tenhamos derramado tanto sangue para occupar este curral! No mesmo dia 22 ás 3 da tarde partio a nossa guarniçaõ para *França*, e sabemos que a 29 do mesmo mez se

---

(1) Se *Santolcide* ao propor este artigo tivesse tido presente que aquelle povo merecia tanto apreço a *Napoleaõ*, que por suas mãos imperiaes empacotou os candeeiros de prata que lhe pozeraõ em caza do Bispo, naõ se teria occupado em exigir condiçoes, que jámais cumprem seus Satellites.

achávaõ já incorporados ao nosso Exercito 12 Officiaes e 600 homens, o que nos lisongêa de que a maior parte seguirá o exemplo destes, pois naõ estaõ obrigados a soffrer a sorte de prisioneiros, quando se deixaõ de cumprir os contractos, em virtude dos quaes se constituiraõ naquelle estado.

Merecem particular lembrança as gloriosas acções de dois soldados. Hum do Provincial de *Sant-Iago*, chamado *Lamella*, combateo corpo a corpo fóra da brecha com hum *Francez*, de quem triunfou aos 18 ou 20 tiros, tendo presenciado o facto as partidas avançadas que tambem foraõ testemunhas do seu desafio. O outro de *Hussares de Leaõ*, chamado *Tiburcio Alvarez*, que desapprovando a capitulaçaõ, fallou cara a cara a *Santolcide*, e lhe disse que naõ se constituia prisioneiro e que preferia a morte: despedio-se delle e marchou para a praça da povoaçaõ com o fim de matar *Junot*, porém tomando hum de seus Ajudantes por elle (*novo Scevola com Porsena*) arrancou a espada e o acutilou de modo que acabaria com elle, a naõ ter fugido, e retirado-se a huma casa onde se acha gravemente ferido.

Os *Vandalos* que naõ conhecem o merecimento das acções grandes, espingardeáraõ *Alvarez*, (1) que soffreo a morte com aquelle sangue frio proprio das almas sublimes: o seu cadaver foi collocado em huma paragem, por onde haviaõ de passar os seus dignos companheiros d'armas.

LISBOA 1.º de *Junho*.

O Principe Regente Nosso Senhor, por Despacho da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos e seus Dominios de 22 de Maio de 1810, foi servido declarar de nenhum effeito a Provisaõ datada aos 27 de Março do mesmo anno, pela qual se concedia ao Boticario *Antonio José de Sousa Pinto* elevar Taboleta, com as Reaes Armas estampadas, e inscripçaõ = Real Fabrica de *Agoa de Inglaterra* incorruptivel, da particular composiçaõ de *Antonio José de Sousa Pinto* = por se ter provado a ob e subrepçaõ, com que o dito *Pinto* havia impetrado aquella Provisaõ.

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 18 do passado: defronte daquella Praça naõ tinha occorrido novidade mais que o ter varado na costa junto a *Cabeçuela* hum navio velho, que tinha prisioneiros *Francezes*: naõ se diz nellas se foi effeito de algum temporal, ou da sua malicia. Huns se salváraõ a nado, ou sobre pipas, que lhes deitavaõ os *Francezes* da costa; huma parte morreo ou affogada, ou em consequencia do fogo das lanchas.

Naõ tinhaõ chegado Gazetas de toda a costa do levante; isto he de *Catalunha*, *Valencia* e *Murcia*; e por isso ignoramos o que tem passado naquellas tres Provincias. No reino de *Jaen* (hum dos 4 da *Andaluzia*) se tinhaõ levantado muitas guerrilhas.

No Diario de *Badajoz* de 26 de Maio lemos o artigo seguinte: " na noite de 23 se apresentou nesta Praça o Secretario de hum General *Francez*, que fugio desde *Toledo*, e trouxe todos os papeis que estavaõ a seu cargo. "

---

(1) Compare-se o procedimento daquelle Rei barbaro, que cercava *Roma*, com a conducta desta canalha *Franceza*, chamada civilisada; e veja-se se naõ tinhaõ mais virtudes os *Semi-Selvagens* daquella idade.

O Capitaõ Tenente d'Armada Real *Antonio Pio dos Santos*, Commandante da Escuna *Conceiçaõ*, e mais Embarcações pequenas, que defendem a passagem do *Guadiana*, participa em data de 19 de Maio que tendo-lhe constado que os *Francezes* tinhaõ chegado a *Huelba* embarcados em pequenas Embarcações, mandou a este Porto o 1.º Tenente *José Joaquim Alves* com tres Embarcações a fim de atacar, e destruir as que alli se achassem do inimigo: E por carta deste Official, em data de 23 do mesmo mez, consta que elle executou com muita actividade esta Commissaõ, aprisionando duas das ditas Embarcações debaixo d'hum continuo fogo, das quaes huma estava com trigo, e outra com fazendas, e queimando mais cinco, e inutilizando as munições e artilheria, que os inimigos tinhaõ na Torre de *Umbria*, donde trouxe huma peça, e algumas munições. O dito 1.º Tenente dá conta que todos os empregados nesta Commissaõ se portáraõ com muito valor, e zélo, distinguindo-se com particularidade o Mestre da Escuna *Conceiçaõ*, *Domingos Aniceto*, o Sargento da Brigada Real da Marinha *Luiz Pereira Leite*, o Soldado da Companhia de Bombeiros do Regimento de Artilheria N.º 2 *Antonio Affonso*, os Soldados da Brigada, *José Pereira*, *José Maria*, e *Pedro Juliaõ*, e o Piloto *Joaquim José Pereira da Silva.*

ADVERTENCIA.

No fim do mez de Junho proximo acaba a subscripçaõ da Gazeta de *Lisboa*, e do Correio Mercantil Economico de *Portugal* do 1.º semestre do presente anno. Quem quizer pois haver alguma destas folhas no semestre futuro deverá, antes que elle comece, dirigir-se a Caza do seu Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, debaixo da Arcada do *Terreiro do Paço*, N.º 8, aonde pagando 3$200 réis pelo segundo semestre, declarará o seu nome, e sitio em que quizer recebe-la em *Lisboa*, ou a Terra para onde deverá remetter-se lhe, sendo de fóra desta Cidade, e receberá no mesmo acto de subscrever hum Bilhete Impresso assignado pelo dito Administrador para sua cautela; advertindo porém que todos os Senhores Assignantes, que quizerem que se lhes entreguem as Gazetas em suas Cazas, naõ poderáõ pedi-las na Caza da venda da Gazeta; pois que disto resultaõ muitos inconvenientes ao Administrador, ficando na certeza que a entrega nas suas Cazas se fará com toda a promptidaõ e regularidade, para o que se tem dado as providencias necessarias. Pela assignatura do Correio Mercantil se pagará 1$600 réis pelo semestre. As Pessoas que assistirem fóra de *Lisboa*, poderáõ, para o mesmo fim, dirigir-se pelo Correio ao sobredito Administrador, fazendo as necessarias declarações, e remettendo pelo seguro a importancia das assignaturas, que quizerem ter. No *Porto* continuará a fazer-se a assignatura das ditas folhas na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, Impressor de Livros, pagando alli pela Gazeta, 4$000 réis, e pelo Correio Mercantil 1$800 réis pelo 2.º semestre. O mesmo Administrador naõ póde deixar de advertir aos Senhores Assignantes, que ainda naõ tiverem pago as Assignaturas do presente anno ou semestre, para que hajaõ de satisfazer quanto antes, pois que, segundo as instrucções, que elle acaba de receber a este respeito, naõ póde continuar a distribuir-lhes Gazetas, ou Correio Mercantil, se assim o naõ fizerem.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 132.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 2 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.

NA Sessaõ da Camera dos *Communs* de 16 do corrente leo o *Chanceler do Thesouro* o *Budget*, ou estado de receita e despeza para o anno de 1810. Naõ obstante a somma consideravel do emprestimo, que he de doze milhões esterelinos, o Reino saberá com satisfaçaõ que naõ se impõem novos tributos ao povo. Os termos difinitivamente ajustados saõ para cada 100 lib. est. da subscripçaõ 130 lib. est. nos 3 por cento reduzidos, e 10 lib. estr. nos 3 por cento consolidados.

A somma total deve ser entregue em nove pagamentos; o primeiro far-se-ha á manhã, e o ultimo a 17 de Janeiro. Os termos, em que se contractou este emprestimo, saõ os mais baixos que se tem conhecido; o juro naõ he mais que 4 lib. 4 ch. 2¾ por cada 100 lib. est.

Temos tambem que participar, com grande prazer, os trabalhos da Junta escolhida á cerca do metal naõ cunhado, cuja conta e opiniões sobre Rendas públicas tem vindo a ser presentemente o objecto de huma inquieta e geral expectaçaõ: hontem passáraõ sem controversia tres Resoluções; a ultima declarando a necessidade do Banco tornar a pagar *em dinheiro os seus bilhetes*, passou unanimemente. O periodo, em que a presente resticçaõ se ha de levantar, he o unico ponto que ficou por decidir.

HESPANHA. *Cadix 15 de Maio.*

Estado brilhante desta Praça.

No decurso dos tres ultimos mezes de Fevereiro, Março e Abril tem entrado neste porto 965 embarcações; a saber 551 *Hespanholas*, 258 *Inglezas*, 85 *Portuguezas*, 65 *Americanas*, 3 *Ottomanas*, 2 *Berberescas* e 1 *Papemburgueza*; e tem sahido 544, a saber: 238 *Hespanholas*, 197 *Inglezas*, 80 *Americanas*, 25 *Portuguezas* 2 *Ottomanas*, 1 *Berberesca*, 1 *Sueca*.

Cadix he o mesmo que sempre, hum dos primeiros emporios mercantís do Universo. O seu ancoradouro está cheio de innumeraveis navios, que entraõ e sahem de continuo, e ainda agora he maior a concurrencia em razaõ das circumstancias. Além da multidaõ de embarcações mercantes, contribuem a fazer vistoso o aspecto do *Porto* a Esquadra *Hespanhola*, ancorada nelle, de 14 náos, e 9 entre fragatas e outros navios menores de guerra; e a *Ingleza* de 10 náos, e 7 fragatas e corvetas.

Os *Francezes* procuraõ fortificar-se nos pontos da costa que guarnecem, especialmente para o cano do *Trocadero*; porém as lanchas canhoneiras e bombardeiras os incommodaõ de dia e de noite, causando-lhes notavel prejuizo, surtindo sem interrupçaõ e com abundancia os seus hospitaes. Ao ver a fa-

diga com que levantaõ espaldões, e outras obras de defensa, naõ parece senaõ que elles saõ os sitiados, e que temem ser de hum instante para outro acomettidos. Este temor naõ he inteiramente mal fundado, porque o Exercito combinado da *Ilha* se augmenta e disciplina mais todos os dias, e vai cobrando aquella confiança, que he precursora da victoria. Para os inimigos he sem dúvida hum aspecto triste e melancolico o da opulenta *Cadix*, quando já estaõ persuadidos de que nunca cahiráõ nas suas mãos as riquezas, com cujo saque tinhaõ contado; e quando conhecem palpavelmente a inutilidade de seus esforços, e a impossibilidade de verificar o que tinhaõ imaginado durante os accessos do seu delirio. Vêm com seus proprios olhos chegar a cada momento navios carregados de viveres, e de quanto he necessario para satisfazer naõ só as necessidades, mas tambem a commodidade e até o capricho dos moradores de *Cadix*. Os armazens de viveres, carnes e pescados salgados, e outros artigos de facil conservaçaõ saõ tantos que nos achamos em estado de os mandar para outras partes, como acaba de succeder nos comboys, que tem sahido para as nossas costas e Exercitos do levante. Abunda extraordinariamente o pescado fresco: as praças apresentaõ huma quantidade, que admira, de carnes, verduras e frutas: as aves e outros comestiveis estaõ alguns dias mais baratos do que costumavaõ estar em tempo de paz, e naõ descançaõ de entrar provisões frescas e regalos de *Africa*, *Portugal* e outras paragens, humas remotas e outras visinhas. Em summa, estamos vendo practicamente que onde abunda a prata, naõ póde faltar cousa alguma.

Naõ succede assim na costa occupada pelos *Francezes*, onde naõ sobejaõ os generos de primeira necessidade, porque tem cessado inteiramente o trafico maritimo por onde antes se provia de muitos artigos de subsistencias, que agora vem todos, como he natural, a *Cadix*. Apezar disso os *Francezes* naõ abandonaõ o seu systema de allucinar os póvos distantes, e contaõ que em *Cadix* se padece a maior afflicçaõ e huma fome horrorosa: os seus soldados naõ recebem paga ha muitos mezes, trabalhaõ com desgosto, as enfermidades crescem com a proximidade dos calores, os viveres naõ sobejaõ; porém de tudo se consolaõ com dizer que por cá nós *comemos os ratos*, e morremos de medo. Bem sabem que isto faz rir os habitantes da Costa que dominaõ: bem vêm que estes emigraõ continuamente, fazendo muitos delles os maiores esforços para virem, sem temor da fome que lhe ponderaõ: bem vêm que tem desertores, que passaõ para nós, e naõ he seguramente com intençaõ de participar da nossa miseria, mas de evitar as que elles padecem: bem sabem que os valerosos habitantes das Serras circumvisinhas os ameaçaõ pela retaguarda; que lhes interceptaõ as subsistencias e passaõ á espada quantos *Francezes* se extraviaõ ou descuidaõ; que as suas communicações com *Madrid* e outros Exercitos seus estaõ interrompidas; que a *Mancha* arde; que na mesma *Andaluzia* costumaõ perder o respeito aos seus correios, aos seus comboys, ás suas escoltas, e emfim que elles, antes do que nós, saõ os cercados e os incommodados. Porém naõ importa: elles dizem sempre que o Governo *Hespanhol* está dissolvido, e *Cadix* na ultima extremidade. Faraõ imprimir tudo isto em suas Gazetas, repetir-se-ha em terras remotas, onde talvez acharáõ pessoas incautas, que lhes dêm credito: trataráõ de persuadir o mesmo aos póvos subjugados de *Hespanha*, os quaes procuraõ privar de toda a communicaçaõ e meios para conseguirem o desengano; e isto lhes basta. Entretanto o Governo Supremo *Hespanhol* existente no Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*; este Governo, cuja existencia os incommoda t[illegible]

to, cuja existencia intentaõ tornar duvidosa para desanimar os Póvos opprimidos de *Hespanha*, e acreditar a sua causa nos paizes estrangeiros, continúa tranquillamente os seus trabalhos: recebe sem cessar novas provas da lealdade e submissaõ dos Póvos, até daquelles que estaõ em territorio occupado pelo inimigo: dirige as operações dos Exercitos que manobraõ, e se organisaõ em differentes partes da *Peninsula*; mantem a correspondencia com as Provincias da costa e do centro, e trata de reunir os esforços de todas para o grande objecto da expulsaõ de nossos injustos aggressores, e consolidaçaõ de nossa independencia.

LISBOA 2 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 29 de Maio.

Ballesteros atacou em *Gerena* 1ʤ *Francezes*, dos quaes matou 300, e poz em fuga o resto, que perseguio com a Cavallaria até ás visinhanças de *Sevilha*; donde sahíraõ 7ʤ homens para o atacar, e o seguiraõ até *Castillo de las Guardias*: daqui se retirou para *Aracena*.

O Marechal *Massena* esteve a 15 em *Salamanca*, donde tornou a 16 para *Valhadolid.*

O Marechal *Le Febre* vai tomar o commando do Exercito, que está sobre a Ilha de *Leaõ.*

O Marechal *Ney* foi para o Reino de *Leaõ.*

Querendo o Coronel do Regimento de Milicias de *Leiria João Pereira da Silva da Fonceca*, Moço Fidalgo com exercicio na Caza Real, fazer recordar no coraçaõ dos seus soldados aquelle amor e fidelidade, que distingue a todos os *Portuguezes* por motivo dos annos do Principe Regente Nosso Senhor, convocada a Camera e Cabido da Real Collegiada da Villa de *Ourem*, aonde se acha acantonado com o seu Regimento, fez celebrar com exposiçaõ do Santissimo Sacramento huma Solemne Missa cantada, em que foi Pregador o R.mo P. M. Fr. *José Machado*; depois deo o dito Coronel hum grande jantar no seu Quartel a todos os seus Officiaes, Camera, Ministros e Cabido; e de tarde fazendo formar o Regimento fez dar tres descargas que foraõ acompanhadas com vivas; tanto da tropa como da Nobreza e Povo, acabando á noite com luminarias: e na mesma occasiaõ offereceo o mesmo Coronel em donativo ao seu Regimento 9 fardas, 9 pares de calças, 9 pares de çapatos e 7200 para camisas, tudo para fardamentos dos Tambores, e 9 barretinas de pelles para os Portas Machados; offereceo mandar concertar todo o corriame tanto do que se tinha recebido, como o que se tem quebrado; a saber: 100 Patronas todas com correias novas, 100 bainhas de baioneta, 40 bandolleiras, 30 boldriés, e 50 bainhas de traçado.

Relaçaõ das Pessoas que entregáraõ gratuitamente Cavallos para a remonta da Cavallaria do Exercito no Deposito de Chaves, no mez de Março de 1810.

Sebastiaõ Pereira da Cunha, Coronel de Milicias cedeo hum cavallo avaliado em 50ʤ000 réis.

D. Antonio Magalhães e Sousa dito dito 60ʤ000 réis.

Francisco Antonio Pereira Sarmento dito dito 40ʤ000 réis.

Henrique de Carvalho Couto e Vasconcellos dito dito 40ʤ000 réis.

Jaime de Magalhães dito dito 40ʤ000 réis.

Balthazar de Sá, Coronel de Milicias dito dito 50ʤ000 réis.

Deposito de Vizeu.

O Capitaõ José Antonio de Carvalho cedeo hum cavallo avaliado em 28$000 réis.

O Coronel de Milicias, José de Almeida Homem dito dito 33$000 réis.

O Doutor José Ignacio dito 20$000 réis.

Bernardo Soares Giraõ dois dito 80$000 réis.

O Coronel de Milicias, Joaõ Henriques Pereira dito dito 30$000 réis.

O Coronel de Milicias, Francisco de Albuquerque dito dito 50$000 réis.

O Abbade de Fornellos, Jeronymo Cavalho Rangel dito dito 30$000 réis.

Deposito de Aveiro.

O Coronel de Milicias, Domingos Manoel entregou hum cavallo avaliado em 80$000 réis.

O Tenente Coronel de Milicias, José Soares Barbosa outro dito 70$000 réis.

Sahíraõ a luz, e se vendem na Caza da Gazeta novas instrucções de Caçadores com Estampas, que representaõ todas as manobras, que este corpo deve fazer.

Sahio á luz hum sonho, Allegoria. Vende se por 60 réis na loja de *Antonio Xavier do Valle* N.° 48. Esta peça dá principio a huma obra intitulada Rapsodia ou Collecçaõ de varias peças Moraes, economicas, Philosophicas.

AVISOS.

Na botica de *José da Silva Pinheiro*, ao arco grande do Marquez de *Pombal* na rua direita de *S. Paulo* N.° 120, se prepáraõ e vendem os aparelhos permanentes de desinfecçaõ de Mr *Guston Mórveau*, proprios a desinfectar o ar, a prevenir o contagio, e a suspender seus progressos nos hospitaes, prizões, lazaretos, salas de Anatomia, &c. Item os mesmos apparelhos portativos da ultima invençaõ, para casas particulares.

Joanna Vidal, moradora na rua nova d'*ElRei* N.° 95, 4.° andar, faz saber a todos os Senhores Proprietarios de navios, que ella faz toda a qualidade de Bandeiras de Nações, Pavilhões, Bandeiras de signaes, Galhardetes, e pelo preço mais commodo.

Boaventura Pedro de Carvalho Prostes, Procurador Geral da Caza do Preclarissimo Baraõ de *Villa-Nova* da *Rainha*, faz aviso ao público, que nos dias 4, 5, 6 do corrente mez de Junho, se põe a lanços para se arrendar a Commenda, e Alcaidaria Mór de *Castro Marim*, pertencente ao mesmo Baraõ; e este arrendamento se ha de fazer na Caza da residencia do Dezembargador *Antonio José Guiaõ* aos *Aciprestes.*

Arrenda-se a Commenda de *S. Nicoláo dos Valles*, no Bispado de *Braga*; quem a pertender tomar falle a *Miguel Alves Moreira* ao caes do *Sodré.*

Tendo-se annunciado na Gazeta N.° 123, quaes eraõ os herdeiros de *Pedro Antonio Vergollino*, deve ler-se na linha 6.ª em lugar de *Antonio Pereira Vergollino*, *Antonio Pedro Vergollino*, que foi Escrivaõ da Real Camera na Meza do Desembargo do Paço, e Notorio público da Corôa; e em lugar de *Joaquim Pereira*, lea-se *Joaquim Pedro Vergollino*, que foi Coronel de cavallaria.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 133.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feita 4 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.*

Estado dos subsidios da Inglaterra para o anno de 1810, declarado na falla do Chanceller do Thesouro na sessaõ da Camera dos Communs de 16 de Maio.

MArinha (naõ contando a artilheria de marinha) L. .	19:238$000
Exercito, incluindo despezas de barracas e de Comissarios .	20:337$000
Artilheria	4:411$000
Serviço Miscellaneo.	2:000$000
Voto de credito	3:200$000
Sicilia	400$000
Portugal	980$000
Despeza reunida L.	50:566$000
Despezas separadas.	
Juros dos bilhetes do Thesouro	1:600$000
Emprestimo de lealdade	19$000
Total dos Subsidios	52:185$000
Proporçaõ para a Inglterra	46:079$000
Para a Irlanda	6:106$000

Meios de obter estes subsidios na Inglaterra.

Direitos annuaes . . . . L. . .	3:000$000
Sobejos dos fundos consolidados de 1809	2:661$602
Dito de 1810	4:400$000
Tributos de guerra	19:500$000
Loteria	350$000
Bilhetes do Thesouro	5:311$600
Voto de credito	3:000$000
Emprestimo	8.000$000
	46:223$202

HESPANHA. *Cadix* 18 *de Maio.*

No Exercito *Francez* de *Andaluzia* esperaõ o Marechal Duque de *Dantzick* (*Le Febre*), e dizem que tomará o commando das tropas acantonadas nas visinhanças da bahia de *Cadix.*

Parece que *José Bonaparte*, tendo partido de *Sevilha* para *Madrid* no fim de Abril, teve de voltar para a primeira das ditas Cidades com bastante pressa, naõ considerando a estrada sufficientemente segura a pezar dos 3 ou 4000 homens que o acompanhavaõ. Nesta segunda entrada se fez reparavel a frieza e silencio do povo, a falta de tapeçarias nas janellas, e até o máo humor do mesmo *José*, o qual depois de ter feito baixar da *Extremadura* parte da divisaõ do Marechal *Mortier* para augmentar a sua escolta, tornou a sahir a 2 deste mez, precedido e seguido de mais de 7000 homens. Na falla que ao despedir-se dirigio ás autoridades disse, entre outras cousas, que ao voltar, o que seria brevemente, esperava encontrar mais uniaõ nas opiniões e vontades.

Badajoz 29 *de Maio.*

O General *Ballesteros* communica ao Sr. Marquez da *Romana*, que huma pequena porçaõ da sua tropa atacou a 23 do corrente os inimigos, que se achavaõ na *Venda de Pagarosa*, executando-o com tanta celeridade, que as nossas tropas naõ deraõ lugar aos *Francezes* senaõ para tomar precipitadamente, e em dispersaõ, huma altura impenetravel proxima ao campo; que a infantaria os carregou á baioneta, e que o regimento de Dragões de *Lusitania* com a demais cavallaria se portou com a maior bizarria, batendo os Dragões *Francezes* e perseguindo os até duas legoas de *Sevilha*, de cuja idea desistíraõ por ter sahido daquella Cidade reforço para os inimigos: que ao retirar-se com a ordem e satisfaçaõ proprias de vencedores recolheraõ alguns tiros de mulas e cavallos, e incorporados no campo da acçaõ apossáraõ-se dos ricos despojos, que abandonáraõ os inimigos, cujo acampamento foi queimado. Quando enviar os detalhes se communicáraõ ao público: podendo assegurar que, tendo ficado o campo coberto de cadaveres inimigos, só tivemos 24 a 30 feridos.

Nota. Esta acçaõ de Ballesteros he mais consequente do que ao principio parece; porque os Francezes se pozeraõ logo em dispersaõ, e sofrendo perda consideravel naõ causáraõ nenhuma aos Hespanhoes; e porque além disso vemos a cavallaria destes ultimos, já mais disciplinada, bater e derrotar a cavallaria Franceza até ás visinhanças da Capital da Andaluzia.

O Marechal de campo *D. Carlos O-Donell* participou ao Ex.mo Sr. Marquez da *Romana* a 20 do corrente, que dos 11 homens, que suppunha mortos na acçaõ de 18, se lhe incorporáraõ hum Sargento e 2 Soldados de Voluntarios de *Navarra*, conduzindo 18 mulas que tiráraõ da dita Cidade de *Truxillo*, matando os 2 Soldados que estavaõ encarregados de sua guarda, por pertencerem ao trem de artilheria. Igualmente diz que se apresentou hum 1.º Sargento do regimento d'ElRei, que conseguio escapar logo depois de aprisionado, e que 2 desertores *Francezes* passados de *Truxillo* a 19 declaráraõ que tiveraõ 14 mortos, e muitos feridos naquella acçaõ.

Com o mesmo officio remette a parte official, que interceptou, do Governador de *Truxillo* para o seu General *Regnier*, que traduzido literalmente he da fórma seguinte:

" *Truxillo* 18 de Maio de 1810 = Meu General: ás duas e meia desta manhã fui atacado por 1300 homens de infantaria, e huns 200 cavallos. Parte da infantaria se emboscou nas cazas e por detraz das cercas immediatas ao convento que serve de hospital e de Quartel. A cavallaria tinha tomado posiçaõ de traz de huma caza situada entre as duas estradas que vaõ para *Caceres*; outra partida se postou na falda do monte, onde se acha a fortaleza e a Cidade, mui perto tambem da principal estrada de *Caceres*, e esta partida esteve sustentada por alguma infantaria, posta a coberto da artilheria. O Capitaõ *Le Febre* do regimento 36, commandante do Quartel, quiz intentar algumas sortidas, porém vio-se na precisaõ de tornar a entrar nó convento, por se achar descoberto e em disposiçaõ que o atacasse a cavallaria: 500 ou 600 homens subíraõ á parte alta da Cidade, e se emboscáraõ nas travessas que vaõ para o Castello. A caza em que eu estava foi cercada por huns 300 homens, e soffri o seu fogo desde as $2\frac{1}{2}$ até ás $5\frac{1}{2}$ da manhã que se retiráraõ. O Official de Dragões quiz tambem intentar algumas sortidas, porém tinha taõ pouca gente, que se vio na precisaõ de tornar para o Castello, tanto para a segurança delle, como da sua propria. Eu tinha na minha casa 16 Dragões e o Sargento *Simon* do regimento 15, com cujo auxilio pude sustentar-me, e impedir que deitassem a machado a porta dentro. Os postigos estaõ crivados de ballas: feriraõ-me gravemente 14 Dragões, e eu recebi tambem duas feridas, huma em huma côxa e outra na maõ, que me estropeou tres dedos. Os Chirurgiões me cortáraõ ha huma hora os dois do meio e me daõ esperanças de que poderei ficar com o terceiro. Em quanto me cercavaõ se animavaõ mutuamente os inimigos, dizendo que se faziaõ prisioneiro o General, bem depressa se fariaõ senhores do Castello e do Quartel. Depois que se retiráraõ, se acháraõ 6 *Hespanhoes* mortos, e lhes fizemos 2 prisioneiros. Por delaraçaõ destes sube o seu número; que commandava a expediçaõ *D. Carlos Hespanha*, e que tinhaõ sahido de *Albuquerque* e *Caceres*. Foraõ perseguidos até o ribeiro que está na estrada do monte. Supplico-vos meu General que tenhais a bondade de alliviar-me do commando de *Truxillo*, como tambem de me mandar hum passaporte, para que logo me possa servir delle, passar a *Madrid* e dalli a *França*, para me restabelecer das minhas feridas, remettendo-me tambem huma ordem para que se me dê boa escolta, que me acompanhe na viagem.

Tenho a honra, &c. = *Desroche* = Com esta carta foraõ aprehendidas outras duas do mesmo, que essencialmente naõ differem da antecedente: huma para o commandante das armas em *Miajadas* e outra para Mr. o General *Barbou*, Chefe do Estado Maior do 2.º corpo de Exercito; nesta depois de pedir-lhe que se interesse com o General, para que se lhe façaõ as contas dos seis mezes, em que naõ tem recebido soldo, e para conseguir a licença que sollicita, lhe diz que se lisongea de ter este pretexto para voltar a *França*, e esquecer para sempre a *Hespanha*, onde naõ tem gozado hum momento de tranquillidade.

Constancia, *Hespanhoes*, e venceremos, huma vez que a esta se ajunte huma cega confiança no governo, cujas medidas até agora saõ as mais proprias para estabelecer a nossa independencia. (*Memorial militar.*)

LISBOA 4 de *Junho*.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 23 de Maio.

Todos os Póvos da *Castella* estaõ no maior alvoroto possivel pelas enormes contribuiçóes, que novamente lhes impozeraõ. Em *Astorga*, *Benavente* e *la Banheza* tem agora os inimigos mui poucas forças. Houve noticias das *Asturias*, que os inimigos se naõ animáraõ a passar o rio *Nivia*: conservaõ-se na sua margem, e os *Gallegos* se têm reunido e defendem a opposta. A *Puebla de Sanabria* chegou hum Batalhaõ de tropa de linha, da *Galliza*, de 500 a 600 homens bem armado e vestido, e alguma cavallaria. O General *Mahi* mandou alguma tropa para as *Asturias*.

O Excellentissimo *Joaõ Victoria Miron de Sabione* Tenente General reformado dos Reaes Exercitos, falesceo na Praça de *Valença* no dia 21 de Maio do corrente anno de idade de 84 annos, Credor do sentimento público pela sua distinguida sabedoria, e virtudes Militares e Civis; bem manifestado no pomposo funeral dirigido pelo actual Governador da dita Praça, o Excellentissimo *Damiaõ Pereira da Silva*, a que concorrêraõ as Tropas das differentes armas da Guarniçaõ. Nobreza, e Povo della, e do Reino de *Galliza*.

AVISO.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz público que a 6 do presente mez sahirá para a *Bahia* a escuna *Expiculaçaõ*, Capitaõ *José Gonçalves*: a 8 para *Cabo Verde* o bergantim *Almila*, Capitaõ *Miguel José dos Santos*: a 10 para a *Ilha de S. Miguel* o bergantim *Tres Amigos*, Capitaõ *Joaquim Francisco Cidade*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

⁂ No 1.º annuncio da Gazeta N.º 129 onde se lê na 3.ª linha por conta do rendimento, deve lêr-se por conta do rendeiro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 134.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 5 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.

TEmos a satisfação de annunciar que a supplica dos *Hespanhoes* foi em fim diferida, e que a intenção do Governo de S. M. he mandar competentes auxilios de armas para habilitar os nossos valerosos Alliados a defender a sua infeliz, e insultada Patria.

HESPANHA. *Badajoz 27 de Maio.*

Copia do officio dirigido pelo General Nicoláo Mahi á Junta Superior da Galliza á cerca dos ultimos ataques, e capitulação de Astorga.

Na Semana Santa se reforçárão os sitiadores com 12ꝯ homens e artilheria, que assestárão em baterias na noite de 19 de Abril: ás 5 da manhã do dia 20 rompêrão o fogo por tres pontos contra a Praça, e tão continuo que em tres horas successivas não cessou hum instante, continuando no resto do dia com alguns pequenos intervallos. Em huma bateria que havião construido a distancia de tiro de espingarda do arrabalde de Rectivia ao E. pela direita da estrada real de *Galliza*, assestárão hum obuz, e huma peça de 12, e de outra que pozerão á esquerda da estrada fazião hum fogo incessante com hum obuz. Em frente da porta de ferro, pela parte do N. tinhão os seus principaes entrincheiramentos, e formárão a bateria que devia bater a Praça. Della fazião hum fogo contínuo duas peças de 24, duas de 18, huma de 12, e dois obuzes sobre o ponto, em que pertendião abrir a brecha, que era em hum costado da dita porta. Pela parte do arrebalde d'ElRei ao N. fazião fogo com huma peça de 12, e outra de menor calibre. Toda aquella noite fizerão fogo á brecha com tres peças, que disparavão de 10 em 10 minutos, e de tempo a tempo algumas granadas. Ao amanhecer do dia 21 se avivou mais, ainda que com menos peças que no dia antecedente; e ás 11 da manhã mandou o General *Junot* hum Soldado, como parlamentario, ao Governador, dizendo-lhe: que a brecha estava aberta, e as suas tropas se achavão prevenidas para dar o assalto nas trincheiras mais visinhas, e que nestas circumstancias, qual era a causa que o detinha para não entregar a Praça? O que se o não fazia no termo de duas horas, seria elle o primeiro que emprehenderia o assalto, sendo seguido por seus Soldados; e neste caso toda a guarnição seria passada á espada. O Governador, desprezando por falta de formalidade huma intimação de palavra, e por hum Soldado, lhe respondeo tambem verbalmente: que se tinha alguma cousa que tratar com elle, o fizesse com as formalidades do costume, e conforme as leis da guerra.

Naõ gostou da resposta, e ás 2 da tarde rompêraõ o fogo sobre a Praça todas as peças, fazendo-o ás muralhas a mosquetaria dos arrabaldes e trincheiras; hora e meia depois, querendo aproveitar-se o inimigo da confusaõ, que julgava ter causado com hum fogo taõ activo, e com o incendio que a este tempo se notava já na sachristia da Cathedral e em algumas casas, marchavaõ desfilando das trincheiras mais proximas para a brecha huns 2000 homens, dos quaes só 1000 chegáraõ a dar o assalto, e a introduzir-se nas casas visinhas, até á cortadura nova que se fez na parte interior da Praça, e em outras da muralha; porém salváraõ-se mui poucos pelo acertado fogo do regimento de *Lugo*, que defendia aquelle ponto, o qual foi reforçado com o de *Santiago* e huma partida de atiradores. O caminho das trincheiras inimigas ficou coberto de cadaveres *Francezes*, para o que contribuíraõ os atiradores de *Santiago*, Voluntarios de *Leaõ* e *Bierzo*; he extraordinaria a intrepidez destes Soldados, que chegáraõ a matar alguns inimigos com as mesmas baionetas. Neste tempo outro grande número de inimgos, que conduzindo escadas se dirigiaõ a tomar a parte do arrabalde, foi rechaçado até tres vezes com perda mui consideravel. O fogo incessante de muita parte de nossos Soldados sobre as suas trincheiras os embaraçou intentar novo assalto; e suspendendo os seus fogos naquella noite, se occupáraõ em continuar hum caminho coberto desde a trincheira mais proxima até á brecha, na base da qual se postáraõ 500 homens escolhidos. Nesta situaçaõ mandou o Governador que para celebrar hum Conselho de Guerra, e tratar do mais conveniente se reunissem na Cathedral ás 11 da noite todos os Chefes dos Corpos, e o Commandante da artilheria. Quatro foraõ os pontos que se propozeraõ: primeiro, a falta de munições: 2.º, sahir da Praça rompendo por entre os inimigos: 3.º, capitular: 4.º no caso que o inimigo naõ admittisse a capitulaçaõ, morrer antes que entregar-se á descripçaõ. = Relativamente ao primeiro ponto, apenas havia já 30 cartuchos para cada homem. O 2.º naõ foi approvado, por naõ comprometter os habitantes, e pela muita cavallaria inimiga: o 3.º e o 4.º foraõ approvados.

Concluido o Conselho, cada Chefe se dirigio ao seu posto, para o caso de vir a ser necessario o ultimo Capitulo. Os operarios fizeraõ varias obras pela parte interior da brecha, para embaraçar que o inimigo se entranhasse, e conseguíraõ fazer huma bateria. O Tenente Coronel de *Lugo*, *D. Pedro Guerrero*, sahio acompanhado pelo seu Ajudante a presentar a capitulaçaõ ao General *Francez* ao amanhecer do dia 22. A tropa conservou os seus postos até á volta do parlamentario, e a Capitulaçaõ foi concedida nes termos seguintes. = Que a guarniçaõ ficaria prisioneira de guerra com todas as honras militares, conservando os Officiaes suas espadas, equipagens, e cavallos. = Que a tropa conservaria as suas mochilas. = Que qualquer Soldado *Francez*, que tratasse mal hum *Hespanhol*, seria espingardeado. = Que os habitantes seriaõ respeitados nas suas pessoas e bens, e se algum *Francez* quebrasse este artigo seria espingardeado. = Que as armas *Francezas* naõ occupariaõ a Cidade antes de a evacuarem as tropas *Hespanholas*.

A's 2 da tarde sahio a guarniçaõ com armas ao hombro, batendo a marcha, para dirigir se a *Banheza*, e á sua sahida se apossaráõ das espadas, equipagens e cavallos dos Officiaes; deixou as armas fóra da Praça, e partio prisioneira de guerra, escoltada por 1000 infantes e 300 cavallos.

A perda do inimigo durante o cerco chegou a 2500 mortos, e muitos feridos. A nossa consistio em 5 Officiaes, e 80 Soldados feridos, e 30 mortos. O General *Junot* entregou a sua espada ao Governador *Santocilde*, dizendo que taõ valente Official naõ devia estar hum momento sem ella.

Do mesmo lugar 29 de Maio.

A Junta de *Orense*, huma das sete Provinciaes do Reino de *Galliza*, acaba de remetter á Superior hum estado só de varias divisões do alistamento geral da sua Provincia, que comprehende 1219 companhias, com 50$166 praças de gente, a maior parte armada, toda valente e animosa, que se exercita diariamente, e disposta a reunir-se com o Exercito, ou a combater separadamente o inimigo em qualquer parte que se apresente a occasiaõ. Esta gente com a das Provincias de *Santiago*, *Tuy*, *Lugo*, *Mondonedo*, *Betanzos* e *Corunha* formaõ o Exercito mais formidavel, que se tem apresentado em Provincia alguma da *Hespanha.*

LISBOA 5 *de Junho.*

Do Diario de *Badajoz* do 1.º do corrente consta huma segunda victoria do General *Ballesteros* mais consideravel que a primeira; as suas formaes palavras saõ as seguintes:

" O General *Ballesteros* continúa a fazer respeitar aos *Francezes* as armas *Hespanholas.* Depois da acçaõ, que annunciámos no Diario de 30 do passado, rechaçou o inimigo em número de seis mil infantes e 800 cavallos, forças superiores ás nossas. A nossa perda foi de mui pouca consideraçaõ a respeito da exorbitante, que teve o inimigo batido completissimamente. Todos os corpos tem sustentado a gloria do nome *Hespanhol*, e a honra de nossas armas, assignalando-se o regimento de *Dragões de Lusitania*, que com hum valor digno de imitaçaõ sustentou e bateo a cavallaria inimiga. Inda naõ se nos communicáraõ os detalhes officiaes, por isso os naõ damos ao público. ,,

" A 30 de Maio ao meio dia entráraõ nesta Praça duas cargas de alfaias de ouro e prata, tomadas ao inimigo por huma partida patriotica. ,,

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 31 de Maio.

Ballesteros foi atacado em *Aracena* a 27 do corrente pelo corpo de 6 a 7$ *Francezes* que sahio de *Sevilha*, e o tinha obrigado a retirar do Castello de *las Guardias*: o combate foi obstinado, durou 5 horas e terminou com o dia. A perda dos *Hespanhoes* foi de 300 mortos, incluso hum Coronel, hum Major, e hum maior número de feridos; a do inimigo de 1$500 mortos, e de muitos feridos cujo número se ignora: elle se retirou de noite na direcçaõ de *Sevilha.*

Pessoas que chegáraõ de *Madrid* dizem, que *José Bonaparte* entrára alli a 14 do corrente; que se dizia hia para *França*, e que ficava *Massena* governando *Hespanha* durante a sua ausencia.

Em *Ciudad-Rodrigo* naõ tinha havido novidade alguma até 27 do corrente.

Relaçaõ das Pessoas, que na Cidade do Rio de Janeiro offerecêraõ voluntariamente alguns dos seus rendimentos para as despezas da defeza do Reino de Portugal, cujos offerecimentos se manifestáraõ na Meza da Commissaõ dos Donativos no Erario Regio, creada pelo Real Decreto de 15 de Novembro de 1808.

D. José Thomaz de Menezes offereceo, em quanto durar a guerra e o Esta-

do o exigir, o Rendimento annual de 700$000 réis de Pensões, que tem em diversas Abbadias na Provincia do *Minho*, assim como tudo o que estiver vencido das mesmas Pensões.

Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça offereceo, por tempo de 10 annos, mais huma Decima dos seus bens que tem neste Reino, tendo principio esta offerta em Outubro de 1808.

O Tenente General João Baptista de Azevedo Coutinho de Montaury offereceo durante a guerra metade dos ordenados e rendimentos do Officio de Escrivaõ do Senado da Camara desta Cidade, desde o quarto quartel de 1807 inclusive: metade das rendas das suas Herdades, que tem em Evora e Vimieiro, como tambem do Paul na Ponte d'Asseca em Santarem, e igualmente da Tença ou Pensaõ de 240$000 réis que cobra pelo Real Erario, e o que se lhe deve da mesma do anno de 1807; ficando a outra metade dos ditos rendimentos reservada para subsistencia da sua familia, que tem nesta Cidade, até que esta se retire para o Brazil; porque entaõ cede totalmente de todos os referidos rendimentos na fórma acima dita.

Joaõ Martinho, filho do dito, offereceo, em quanto durar a guerra, metade da Pensaõ de 200$000 réis que tem na Igreja de S. Joaõ de Miranda do Corvo do Padroado da Casa do Duque de Lafões, e tudo o que se está devendo da dita Pensaõ, que deve importar em mais de 600$000 réis.

O Reverendo Antonio José Escudeiro Ferreira de Sousa offereceo o rendimento do seu Patrimonio no Termo da Cidade de Béja por tempo de tres annos, tendo principio em Agosto de 1807.

Lage. *Joaquim José Pereira.*

AVISOS.

Na loja da Impressaõ Regia, ao Terreiro do Paço, se acha de venda a Obra, intitulada Reflexões Criticas contra todos os que tem escrito pró, e contra o systema dos Sebastianistas, muito principalmente a respeito dos Folhetos do P. *José Agostinho de Macedo*, e do P. *Sá*: por *D. Maria Pinheiro*. Esta producçaõ literaria he util; 1.º pelá justa critica que faz contra os Escritores em tal materia; 2.º por instruir a todos no espirito Systema Sebastico; 3.º porque prova a inutilidade destas Obras; 4.º porque demonstra com toda a evidencia, que os ultimos Escritores devem restituir aos compradores de taes folhetos o dinheiro, por que os compráraõ, estando estes na obrigaçaõ de o reclamarem.

Na loja de Bebidas, denominada *Nicola* ao Rocio, se ha de principiar a vender todas as qualidades de sorvetes, desde o dia quarta feira 6 do corrente mez de Junho em diante.

No dia 7 de Junho pelas 10 horas da manhá se haõ de pôr em leilaõ alguns moveis de casa, e huma sege com seus arreios, na Travessa do *Thorel* N.º 11.

Diogo Antonio Pereira Pinto faz leilaõ de huma porçaõ de fio de véla de *Hollanda*, e huma porçaõ de papel, sexta feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhá no seu armazem na Rua dos *Correeiros* N.º 139.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 135.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 6 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA.

Continuação das noticias de Londres de 18 de Maio.

A *Armida*, de 38 peças, Capitaõ *Hardyman*, chegou a *Plymouth* da Bahia de *Quiberon*, e por ella recebemos noticia de terem as lanchas da *Armida*, *Cadmus*, *Monkey* e *Daring* feito hum ataque sobre trinta navios inimigos, debaixo da *Fossé de L'Oye*, na Ilha de *Ré*; e depois de terem tomado 17, se levantou de repente hum vento fresco, que os naõ deixou tirar para fora: foraõ obrigados a retirar-se nas lanchas, mas depois de terem queimado dez brigues, galiotas ou chalupas. Nesta ousada empreza perdemos hum digno Official, o Tenente *Townley*, da *Armida*, 2 mortos, e 3 feridos: a perda do inimigo foi consideravel.

LISBOA 6 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data do 1.º de Junho.

Hum corpo de 1☉ cavallos, 800 infantes e 3 peças commandado pelo General de Brigada *Soult* sahio de *Merida* a 30 do corrente, e entrou no mesmo dia em *Montijo*. O Maquez da *Romana* teve aviso de que o designio deste corpo era passar a ponte do *Zebora* para se interpor nas estradas de *Campo-Maior* e *Elvas*, e roubar o immenso gado, que pasta entre o *Guadiana* e *Caia*; porém até agora o inimigo tem apenas deitado avançadas até á vista da referida ponte.

Os 3☉ *Francezes*, que occupavaõ *Zafra* e póvos visinhos, entráraõ em *Merida* na noute de 30 dito.

Hoje (1.º de Junho) se retiráraõ os *Francezes* de *Montijo* para *Merida*, *Torre Maior*, &c.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 27 de Maio.

Os inimigos, que existem nas visinhanças de *Astorga*, fizeraõ no dia 23 hum movimento, por onde parecia que intentavaõ passar o rio *Tera*, mas naõ foi assim: foi para cobrirem a marcha de algumas tropas, que com artilheria grossa passavaõ para *Çamora*, talvez com direcçaõ a *Ciudad-Rodrigo*; com tudo nas visinhanças de *Astorga* inda ficáraõ 5 a 6☉ infantes, e 600 a 800 cavallos. O Marechal *Massena* tomou o commando do Exercito chamado de *Portugal*, que consta do 2.º 6.º, e 8.º corpos.

Nas *Asturias* tem os *Francezes* retrocedido, e já deixáraõ as margens do rio *Nivio*.

Pelo diario de *Badajoz* consta que a insurreiçaõ na *Mancha* se torna cada vez mais activa. O Coronel *D. Matheos Vellez de Guevara*, e o Presbitero *D.*

Fernando Cañizares entráraõ nos campos de *Calatrava*, inspiráraõ o mais ardente enthusiasmo aos seus habitantes, e reuniraõ em poucos dias mais de 500 infantes, e 200 cavallos; depois sustentáraõ o ataque de 3&300 inimigos de ambas as armas, e salváraõ das máos *Francezas* 141 egoas de S. M. e aprehendêraõ ultimamente o authorisado que, hia tomar posse do Real *Valle* e fermosa herdade de *Alcudia*, por te-la vendido o intruso José a alguns moradores de *Madrid*.

Estado da Hespanha na fronteira de Portugal.

O Marechal *Massena* commandará contra *Portugal* os Corpos 2.º 6.º e 8.º: quer dizer o Corpo de *Regnier*, que he o 2.º e anda vagando na *Extremadura Hespanhola* ha muito tempo, sem ter podido emprehender huma unica operaçaõ util; o Corpo de *Ney* que he o 6.º e está desde *Salamanca* até *Ciudad-Rodrigo*, que tem 8 a 10& doentes, e que tem tido algumas escaramuças sempre contrarias junto áquella ultima Cidade; em fim o corpo de *Junot* he o 8.º; constava de 18 ou 19& homens, e perdeo 4& da maneira a mais inutil sobre *Astorga*. Taes saõ com pouca differença as forças de que póde dispôr *Massena* contra os Exercitos *Inglez* e *Portuguez*.

Quando lançamos os olhos sobre a *Extremadura Hespanhola*, naõ podemos deixar de reconhecer que a tactica de *Regnier* fica em defeito diante da tactica superior do Marquez da *Romana*; porque este tem-lhe sorprendido algumas partidas, guardas, combois, &c. e aquelle, por mais continuos e rapidos que tenhaõ sido os movimentos das suas tropas, naõ tem podido involver huma unica partida *Hespanhola*. Este he o fructo da experiencia quando ella recahe sobre hum genio grande, e dotado de conhecimentos theoricos.

He evidente que o corpo de *Ney* nunca se atreveo a formalizar o cerco de *Ciudad-Rodrigo* pela proximidade do Exercito *Anglo-Lusitanò* commandado pelo infatigavel Lord *Welington*, a quem os *Francezes* altamente respeitaõ e temem: a naõ ser isto ha já muito tempo que aquella Praça teria sido reduzida.

O que se torna porém mais imperceptivel he a teima do assalto dado a *Astorga*, que custou tanto sangue aos *Francezes* sem a menor utilidade — A Praça cahiria dahi a tres ou quatro dias, sem *Junot* perder hum homem; porque *Santocilde* tinha grande falta de munições de boca e de guerra; e por outro lado a conquista naquelle dia, infallivelmente, naõ era necessaria de modo algum, porque nem *Junot* atacou depois a *Galliza*, nem emprehendeo operaçaõ alguma: quiz perder 4& , porque queria tomar aquella inutil e pequena Cidade naquelle dia; nós estimaremos que continue a fazer destes acertos.

A *Galliza*, segundo todas as noticias, se arma e disciplina; he muito para dezejar que as armas pedidas á *Inglaterra* possaõ conceder-se-lhe; porque a posiçaõ montanhosa da *Galliza*, e o patriotismo de seus habitantes preparaõ aos *Francezes* huma guerra mais terrivel ainda que a do anno passado. Segundo algumas cartas particulares fidedignas estaõ actualmente os *Gallegos* abrindo hum largo fosso para reduzirem *Corunha* a Ilha: se assim for teremos huma *Cadix* ao Norte, e outra ao Sul da *Peninsula*.

O dia segunda feira, 4 do corrente, Anniversario do nascimento do Augusto Soberano da *Grã-Bretanha*, foi celebrado nesta Cidade com os regozi-

jos públicos, que eraõ devidos a hum Príncipe taõ poderoso, e a hum Alliado taõ antigo, como fiel á Casa Real de *Portugal*, e á Naçaõ *Portugueza*. Logo ao romper da manhã a Salva do Castello de *S. Jorge* annunciou ao público este festivo dia. Todos os Navios surtos no *Tejo*, tanto *Portuguezes*, como *Inglezes*, estavaõ embandeirados, e deraõ nas horas do costume salvas reaes.

Junto ao meio dia os regimentos *Inglezes*, que estavaõ em *Lisboa*, e huma bateria de 6 peças de artilheria vieraõ á praça do Rocio, onde depois de algumas manobras deraõ as tres descargas, e a artilheria huma Salva real com aquella perfeiçaõ que he caracteristica das tropas *Britanicas*.

O mesmo fizeraõ de tarde os regimentos *Portuguezes*, que guarnecem a Corte, em diversas praças da Cidade: o dos Voluntarios reaes do commercio no caes do *Sodré*; o da Guarda real da Policia no *Terreiro do Paço*; o de Milicias de *Lisboa* oriental na praça da *Alegria*, e o de *Lisboa* occidental no Rocio.

A' noite houve illuminaçaõ na Cidade; e em todos os Theatros se abrio a Scena com hum elogio á Naçaõ *Britanica*, e ao seu muito respeitado e adorado Soberano. De noite houve baile em caza do Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica*.

Proclamaçaõ á Naçaõ Portugueza.

Portuguezes: Nova occasiaõ se vos offerece de assignalar o vosso Patriotismo, de colher novos troféos sobre os nossos inimigos. Mais temiveis por suas intrigas do que pelo seu valor, elles ameaçaõ as nossas Fronteiras com hum Exercito, commandado pelo General *Massena*. Lembrai-vos que as Armas *Portuguezas* triunfaõ sempre, quando pelejaõ pela conservaçaõ da propria independencia. Lembrai-vos que sois os Descendentes dos Guerreiros famosos, que lançáraõ os fundamentos da Monarquia, e souberaõ repellir constantemente seus inimigos, derramando o seu sangue, e expondo a sua vida nesses mesmos Campos, que mais huma vez seraõ o Theatro da vossa Gloria.

Se a defeza dos Soberanos, e da Patria vos tem sempre estimulado para obrar prodigios de Valor; que se naõ deve esperar de Vós, quando acrescem novos e urgentes motivos para empenhareis os vossos esforços? Naõ se trata só de conservar hum Throno, que intentaõ derrubar a injustiça, e a perfidia; naõ se trata só de salvar a Patria de hum jugo de ferro; trata-se tambem de conservar a Religiaõ de nossos Pais; de livrar a Mocidade Portugueza do terrivel sacrificio de ir acabar em Paizes remotos; de fugir ao opprobrio de serdes tratados como escravos rebeldes; e de conservar a vida de tres milhões de Habitantes, que pereceráõ victimas da fome, da desgraça, e da miseria, se a nossa amada Patria for subjugada.

Quando porém saõ maiores do que nunca os motivos de desenvolver toda a vossa energia, tambem saõ maiores do que nunca os vossos recursos. Em nenhuma época o Exercito *Portuguez* foi taõ respeitavel pelo seu número, e pela sua disciplina. Elle he auxiliado pelos valorosos e intrepidos Batalhões *Britanicos*, que tantos exemplos vos tem dado de firmeza e bravura. Pouco se deve temer a sorte da Guerra, quando se conhece a disciplina das Tropas, e a pericia dos Generaes, que tem repetidas vezes humilhado o orgulho dos inimigos. Vós tendes visto as Aguias *Francezas* fugirem espavoridas na presença destes Chefes, e destes Exercitos, que pelo seu heroismo se mostraõ dignos da causa de que temos emprehendido a defeza.

Mas naõ bastaõ para salvar a Patria ás fadigas Militares: he igualmente necessario que todos no lugar a que os destinou a Providencia, desempenhem os seus deveres: Os Ministros da Religiaõ ensinando aos Póvos as Maximas da Moral Christã, e as obrigações de Vassallos: Os Magistrados exercendo huma justiça imparcial, e facilitando as operações dos Exercitos com o seu zelo, e exacto cumprimento das Ordens que se lhe dirigem: Os Pais de familias inspirando a seus filhos, e domesticos o amor da Virtude, e a fealdade do Egoismo. Todos em fim devem concorrer para estreitar os vinculos sociaes, que constituem a força, e a energia das Nações.

Desta maneira os vossos Antepassados, depois de se immortalizarem na Europa, fizeraõ soar o brado da Gloria *Portugueza* ao longo da *Africa*; leváraõ o vosso nome ás mais affastadas Regiões do Oriente; e vos prepararaõ além do Atlantico hum vasto e rico Imperio.

Naõ deixeis murchar os Louros, que os vossos Maiores souberaõ colher pelo Valor nos Combates, pela constancia nos perigos, pela fidelidade á Religiaõ, ao Soberano, e á Patria. A Independencia Nacional pede novos Sacrificios. Quem naõ escuta a sua voz imperiosa, querendo antes submetter-se aos caprichos de hum déspota; aquelles que segundo a sua condiçaõ naõ attendem aos deveres que lhe impõem o perigo commum, e as Ordens do Governo; o que desobedece ás providencias dictadas pela segurança do Estado; os que promovem a desuniaõ, espalhando hum terror intempestivo, ou huma falsa confiança; estes, qualquer que seja a classe a que pertençaõ, seraõ o objecto do odio, e execraçaõ dos verdadeiros *Portuguezes*. A Lei vingará severamente os seus crimes, e os seus nomes seraõ repetidos com infamia, e abominaçaõ na mais remota posteridade.

Portuguezes: A Patria está em perigo de ser invadida pelos nossos inimigos. Evitai o laço de suas promessas insidiosas, de suas intrigas infames, e grosseiras. Cuidai desveladamente no desempenho fiel de vossos deveres, na exacta obediencia ás Ordens das Authoridades Superiores. Uni-vos aos nossos Alliados, segui o exemplo dos nossos benemeritos Concidadãos, que marchaõ a expôr sua vida pela causa da Religiaõ, do Soberano, da Honra, e da Independencia Nacional. Tudo se deve á Patria. E quanto he glorioso arriscár a fazenda, o sangue, e a propria existencia para salva-la! A Peninsula tem sido a sepultura de muitos milhares de nossos inimigos. A fóme, as epidemias, a deserçaõ, e o odio á causa que servem, diminuem consideravelmente a força de seus exercitos. Quaesquer que sejaõ as alternativas da Guerra, o poder, ou a fortuna dos nossos inimigos nas suas correrias militares, tenhamos uniaõ, e constancia; contrastemos inalteravelmente as suas intrigas com a nossa fidelidade, as suas armas com a nossa intrepidez, e a Patria será salva.

Palacio do Governo em o 1.° de Junho de 1810.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça

Sahio á luz: Resposta aos Redactores da *Peninsula*, em que se mostra pela mesma Refutaçaõ Analytica a veracidade das 4 proposições contra os *Sebastianistas*. Vende-se na loja de *Desiderio Marques Leaõ* ao *Calhariz* N.° 12, e na actual e antiga cazas da Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 136.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feita 7 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

AInda naõ recebemos confirmaçaõ da derrota de *Sebastiani*, mas naõ he de estranhar pela falta de levantes que interrompem a communicaçaõ. Vimos huma carta de 14 de *Gibraltar*, na qual se diz que de 600 *Francezes*, que entráraõ em *Montellano*, só podéraõ escapar 110, e os restantes ficáraõ mortos ou prisioneiros.

Badajoz 2 de Junho.

Em hum artigo de *Orense* (*na Galliza*), em data de 4 de Maio, se lê que em *Oviedo*, *Leaõ* e *Astorga* foraõ arrebatadas dos seus lares todas as pessoas uteis para as armas, e conduzidas para *França*, para evitar que permanecendo nos seus paizes augmentem a difficuldade de conquistar a *Hespanha.* O mais doloroso he, accrescenta o referido artigo, que, se algum destes infelizes adoece ou cança, he tratado do modo mais rigoroso e inhumano, havendo sido espingardeados entre *Astorga* e *la Banheza* tres lavradores, e hum cavalheiro daquelle Bispado.

Parece que o inimigo, que indicava penetrar na *Galliza* pelas *Asturias*, naõ o fez, mas retirou-se para *Oviedo*, perseguindo-os as partidas e tropas *Hespanholas.*

Do mesmo lugar 3. A partida de *Bourbon* em *Castella* acaba de sorprender e matar 50 Dragões, que serviaõ de vanguarda aos 800, que acompanhavaõ o General *Tilly* no seu transito de *Segovia* para *Valhadolid.*

Chegáraõ a esta Praça de *Badajoz D. Miguel Zumalacarregui*, e *D. Fernando Alvarez del Manzano*, Deputados do Principado das *Asturias*, que vem conferenciar com a nossa Junta de Governo e o Marquez da *Romana*, nos negocios pertencentes á liberdade nacionál. (*Esta admiravel uniaõ, que reina entre nós, he hum muro impenetravel aos esforços do Tyranno.*)

Traducçaõ de huma Carta interceptada de Stoffel, Commandante das armas em Piedrahita, ao Coronel Maurin, Governador de Avila, nomeado pelo intruso José.

Meu Coronel. = Acabo de receber as suas tres cartas de hontem com as Gazetas e despachos do Chefe do Estado Maior do 6.º Corpo.

Accuso tambem a V. o officio para o Chefe do Estado Maior do dito Corpo, (que partio de *Avila* a 15 ás 8 da manhã) como igualmente a carta que refere a entrada de S. A. o Principe *Carlos de Lorena* em *Hespanha*: noticia que farei correr entre os *Hespanhoes* para os fins que V. me indica, e que naõ duvido produzirá effeito entre esta gente ignorante e sem malicia alguma, para quem a china he o mesmo que os *Suissos.*

O Senhor *Mostaza* diz que o Principe *Massena* chegou a 13 a *Salamanca*, e que voltou a 14 a *Valhadolid*, tendo tido hum contra-tempo na jornada, por se lhe ter voltado a carruagem em que viajava.

A visita do nosso General ao Rei pode ser vantajosa para o Regimento; estimo tambem que o Major se encontre lá com elle nessa occasiaõ; póde com sua efficacia diligenciar o nosso fardamento, pois lhe asseguro que tenho todos os meus soldados nús e descalços, e sem hum real ha já mezes.

Fico com toda a consideraçaõ o seu mais fiel servidor. *Piedrahita 17 de Maio de 1810. Stoffel, Commandante de Batalhaõ.*

LISBOA 7 de *Junho.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadiz* até 25 de Maio; naquella Praça naõ havia novidade: inda naõ se tinhaõ recebido noticias do *Levante*, porque aturavaõ a reinar ventos do *Poente*: porém o destroço de *Sebastiani* corria geralmente.

Na Secretaria d'Estado da Repartiçaõ da Marinha foi feita a declaraçaõ seguinte:

Theodosio José, Patraõ do cahique *Santo Antonio e Almas*, que chega agora (*6 de Junho*) de *Lagos*, diz que os barcos do *Algarve*, que vieraõ de *Cadix*, e entráraõ em *Lagos*; e tres barcos da *Ericeira*, que foraõ á pesca a *Larache*, e que elle encontrára hontem na altura de *Setubal*, lhe disseraõ que naõ havia noticia de *Argelinos.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 4 de Junho.

Ballesteros occupa *Enfinasola*, e Póvos visinhos. *Mendizabal* existe em *Xerez de los Caballeros*, e *Burgnillos.* Diz-se que *Sebastiani* foi derrotado em *Loca*, e que o General *Hespanhol Freire* entrou em *Granada* por capitulaçaõ.

Providencias de Policia para os Bairros de Lisboa.

I. Os Corregedores e Juizes do Crime de *Lisboa* residiráõ dentro dos seus respectivos Bairros, como se acha determinado pelos Alvarás de 30 de Dezembro de 1605, e 25 de Março de 1742, naõ bastando para satisfazer a esta obrigaçaõ ter nelles Casas, em que despachem, como se declarou pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1665. A mesma obrigaçaõ tem os seus Officiaes.

II. Como pela maior extensaõ, e contínua alteraçaõ, que tem occorrido nos Bairros de *Lisboa* depois do anno de 1608, se naõ póde observar o que determinou o Alvará de 25 de Dezembro do referido anno na designaçaõ dos sitios, em que haõ de residir os Ministros Criminaes delles, se entenderá a sua determinaçaõ pelo logar mais central de cada hum dos Bairros; ficando-lhes neste sentido competindo a livre escolha de Casas para a sua residencia.

III. Fazendo impossivel a grande extensaõ de muitos dos Bairros, que os Ministros delles possaõ saber tudo quanto he necessario para a conservaçaõ da boa Ordem, terá cada Bairro alguns Commissarios de Policia, quando os Fogos, de que elles se compõem, excedaõ o número de dous mil; proporcionando-se o dos Commissarios á maior, ou menor extensaõ, e Povoaçaõ dos Bairros excedentes.

IV. Terá por tanto o *Bairro-Alto* quatro Commissarios de Policia: o de *Alfama*, dois: o da *Mouraria*, dois: o d'*Andaluz*, dois: o do *Mocambo*, dois: o do Rocio, hum: o de *Belém*, hum: e o de *Santa Catharina*, hum.

V. Como aos Ministros dos Bairros he permittida a escolha de Casas para a sua residencia; e convêm ao fim, para que se estabelecem os ditos Commissarios, que elles sejaõ moradores em differentes ruas, affastadas da residencia dos Ministros, estes proporaõ ao Intendente Geral da Policia, tanto os sitios de cujos moradores devaõ ser escolhidos os ditos Commissarios, como os Districtos, que deve a cada hum delles pertencer; fazendo designar estes pelo nome das ruas, e travessas, que lhe devem servir de limites.

VI. Seraõ escolhidos para Commissarios da Policia pessoas de conhecida honra, probidade, e patriotismo; e só os que se achaõ empregados nos Regimentos de Milicias, e Corpo de Voluntarios Reaes do Commercio, que estaõ em actual serviço, podem allegar isempçaõ deste emprego; porque, em materias de Policia cessaõ todos, e quaesquer privilegios, posto que sejaõ incorporados em direito; por ser esta estabelecida em beneficio público, e proveito dos visinhos, e moradores.

VII. Seraõ obrigados os ditos Commissarios a vigiar se nos seus respectivos Districtos ha conventiculos, Assembleas clandestinas, e Ajuntamentos perigosos: se nelles ha pessoas de ruim suspeita, assim Nacionaes como Estrangeiras: e se occorre qualquer outra cousa, que seja ou pareça prejudicial á segurança pública; e de tudo, quanto a estes respeitos houver noticia, daraõ parte aos Ministros dos respectivos Bairros. Quando porém occorra algum caso extraordinario, e que exiga prompto remedio, poderáõ dirigir a parte delle ao Intendente Geral da Policia. E nos casos de rixas, e motim, procuraráõ acudir a elles; mandando conduzir os que nelles se acharem aos mesmos respectivos Ministros, para o que a Real Guarda da Policia lhes prestará, sem hesitaçaõ alguma, o auxilio que exigirem.

VIII. Os Ministros dos Bairros acima indicados, proporaõ ao Intendente Geral da Policia as pessoas, que julgarem mais idoneas para o dito Emprego; e este dirigirá as ditas propostas ao Governo, com as informações necessarias para a sua approvaçaõ, ou rejeiçaõ. E pela Intendencia Geral da Policia se passaráõ os Titulos necessarios para o exercicio da Commissaõ. No reverso destes se escreverá o termo de Juramento, que lhes deve ser conferido pelo Ministro do Bairro, a que pertencem; o que tudo será gratuito.

IX. Nenhum Commissario de Policia será obrigado a servir mais de hum anno: e os que nisto se acharem occupados, seraõ isemptos de outro qualquer encargo pessoal.

X. Ainda que pela creaçaõ dos mesmos Commissarios fica a Policia mais no alcance dos conhecimentos, que lhe convém obter; como os Districtos saõ extensos, e nenhum acontecimento deve ser ignorado dos Ministros dos Bairros, haverá em cada rua hum Cabo de Policia, o qual será obrigado a dar parte ao seu respectivo Commissario de todos os acontecimentos do dia, e noite antecedente; poderaõ porém os Ministros dos Bairros ordenar, que os Cabos das ruas mais proximas á sua residencia lhes dirijaõ as Partes; e quando os casos forem de mortes, ou quaesquer outros crimes, que exijaõ huma promptissima providencia, ou hum instantaneo conhecimento judicial, os Cabos de Policia daraõ immediatamente parte ao Ministro do Bairro. As Partes, que os Commissarios receberem dos Cabos, seraõ diariamente participadas aos mesmos Ministros.

XI. As nomeações dos Cabos seraõ da competencia dos Corregedores, e

Juizes do Crime, sem mais formalidade do que a de remetterem á Intendencia Geral da Policia huma relaçaõ nominal de todos os Cabos nomeados, e huma parcial aos Commissarios dos Districtos, cujas relações seraõ remettidas nos mezes de Janeiro, e Junho, por causa das mudanças que possaõ occorrer.

XII. Sómente os Privilegios, que podem servir de isempçaõ para recusar o cargo de Commissario da Policia, podem aproveitar aos que forem eleitos para Cabos.

XIII. Supposto que pela creaçaõ da Real Guarda da Policia se estabeleceo hum methodo regular de effectivas rondas de noite, nem por isso se devem os Ministros Criminaes dos Bairros julgar desobrigados de fazer aquellas, que as circumstancias exigirem; e para auxilio dellas a mesma Real Guarda da Policia prestará sem delongas as Patrulhas, que os Ministros exigirem, como he obrigada pelo Decreto de 2 de Janeiro de 1802, no §. 16 do Artigo, que regula a sua Policia interior.

XIV. Como pela effectiva residencia dos Ministros nos seus Bairros fica cessando o motivo, por que as Patrulhas da dita Real Guarda conduzem arbitrariamente muitas pessoas ás Cadêas, sem primeiro serem apresentadas aos ditos Ministros, como devem praticar na fórma do §. 15 do sobredito Artigo, o que he em grande prejuizo da Justiça, á qual convém para a instrucçaõ dos Processos, que os prezos sejaõ immediatamente examinados pelos Julgadores, que os haõ de formalizar, as Patrulhas da Real Guarda da Policia observaráõ o que se acha determinado no dito §. levando os prezos em direitura a Casa dos Ministros dos Bairros, onde saõ apprehendidos; e na falta destes, ao do Bairro mais proximo.

O Intendente Geral da Policia da Corte e Reino fará exactamente observar estas providencias, dirigindo para esse fim todas as Ordens necessarias. Lisboa 28 de Maio de 1810.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça.

Joaquim Pereira Giraldes, Boticario do Hospital Militar da Villa de *Peniche* offereceo, durante a guerra, a quarta parte da importancia dos Medicamentos, com que fornecer o dito Hospital.

Sahio á luz: Instrucções de Caçadores por ordem do Ex.mo Senhor Marechal dos Reaes Exercitos *G. C. Beresford.* — achaõ-se na loja da Gazeta.

Sahio á luz, e se vende na Casa da Gazeta, Tratado definitivo de Paz entre os *Sebastianistas*, seus escritos e apologistas da Crença *Sebastica*; obtido a muito custo de sua Alta Grandeza a Prudencia.

Nas mesmas lojas se vendem, o *Duende dos Nossos Exercitos*, traduzido do *Hespanhol*; folheto que tem sido bem recebido em ambas as Nações; vende-se por 120 réis; o Manifesto da Naçaõ *Hespanhola* á Europa por 120 réis.

AVISO.

Na calçada do *Garcia* N.º 25, vende-se hum bom jogo de Bilhar.

*** Na 3.ª linha do 3.º annuncio da Gazeta N.º 132, onde se lê Mr. *Guston Morveau*, deve ler-se Mr. *Guyton Morveau*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 137.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 8 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Badajoz 1.° de Junho.*

— *Supplemento ao Memorial do dia 1.° de Junho.*

Ao Excellentissimo Senhor General em Chefe communica o General Ballesteros em 27 de Maio passado do seu Quartel General de Aroche o seguinte:

" EXcellentissimo Senhor: Depois de concluida a operaçaõ da *Venda de Pagaroza*, de que dei parte a V. Excellencia, retirei-me para *Aracena*, a 24 deste, cumprindo as ordens de V. Excellencia = A 25 de tarde tive noticia de que os inimigos tinhaõ chegado ao Castello de *las Guardias*, mas sem me dizerem o seu número = A 26 de manhã me participáraõ que as companhias de *Truxillo* ás ordens do Tenente Coronel *D. Christoval Solar de Celís*, a tropa do Ajudante do regimento da *Princeza D. Francisco Valdez*, e as guerrilhas de *D. José Valladares* faziaõ fogo a huma legoa de *Aracena*, e vinhaõ em retirada por ataca-los hum número muito consideravel de inimigos: para os sustentar mandei o regimento de infantaria de *Villa-Viçosa* e o de Dragões de *Lusitania*, e que depois de combaterem recuassem para a posiçaõ que tomei á sahida do povo por *S. Luzia* na visinhança das estradas de *Galarosa* e dos *Marinés*, onde tomei posiçaõ: a vanguarda ás ordens do Coronel *D. Joaõ de Moya* com os seus atiradores e os regimentos de *Candás* e *Luanco*, que manda o seu Tenente Coronel *D. Bernardo Poderns*, e o de *Covadonga* ás do Capitaõ *D. Santos S. Miguel*, que formavaõ a ala direita da 1.ª linha, em hum degráo da montanha de *S. Ginés*; e o regimento de *Leaõ* ás ordens do seu Coronel *D. Francisco Corrales* determinava a esquerda da linha. O regimento de *Castropol* commandado pelo seu Sargento Mór, *D. Joaõ Pauman* foi destacado para a frente e pela esquerda do regimento de *Leaõ*: o de *Cangas de Tineo*, e o de *Lena* ás do seu Coronel *D. Guilherme Libasay* e do Sargento Mór *D. Jaime Butther* formavaõ a segunda linha e corpo de reserva.

O 1.° corpo inimigo entrou em *Aracena* de traz da nossa cavallaria, a qual unindo-se aos nossos atiradores a carregáraõ lançando-a da Villa por duas vezes consecutivas, porém acudindo-lhe novos reforços, foi preciso ceder-lhe o povo, em cuja posse se seguráraõ tomando a alta lomba onde está o Castello. Com cavallaria e infantaria tratáraõ de forçar a vanguarda, que sem

mover-se nem hum passo rechaçou os inimigos nos seus continuados ataques, fazendo-os mudar e dirigir mais pára a nossa direita; a firmeza de *Candás* e *Luanco* chegou a tanto que alguns dos seus Officiaes combatêraõ á espada com os inimigos. Conhecendo pelo ataque que se adiantava bastantemente o seu flanco esquerdo e podiaõ involver *Candás* e *Luanco*, mandei que a esquerda da ala direita da minha 1.ª linha coberta por *Covadonga* atacasse em frente, e o executou de tal modo que em menos de hum minuto se lançou sobre os inimigos arrojou-os do terreno que tinhaõ ganho e continuando hum vivissimo fogo se poz em linha com *Candás* e *Luanco*: este ousado atáque merece taõ repetidos elogios como a firmeza de *Candás* e *Luanco*.

A pouca força de *Covadonga* naõ pôde reisistir a hum reforço consideravel que o inimigo recebeo por aquella parte e teve de ceder o terreno que taõ valentemente tinha ganho; porém fe-lo com tal circumspecçaõ que impoz ao inimigo, o qual se deteve inteiramente vendo que *Navarra*, sustentando *Covadonga*, os esperou na sua posiçaõ com toda a inteireza militar propria deste regimento. *Castropol* e 2 companhias do *Provincial* de *Leaõ* cumpriaõ pela esquerda taõ altamente o seu dever, que nada deixavaõ a dezejar, detendo por sua parte huma columna, que absolutamente naõ pôde penetrar e que dando hum forte rodeio, se dirigio ao intermedio das duas linhas, onde foi 2.ª vez detida e rechaçada pelos valentes regimentos, *Provincial* de *Leaõ*, *Cangas de Tineo*, e *Lena*, fazendo hum ataque taõ infructuoso como o antecedente, e dando lugar a que o regimento de *Castropol* e as companhias de *Leaõ* recuassem para a direita da 2.ª linha, como lhes mandei.

Observando entaõ que da parte de *Carboneras* vinha huma forte columna dirigindo-se para a retaguarda de todas as minhas tropas, e que unida com a rechaçada por *Leaõ*, *Cangas de Tineo* e *Lena* podiaõ as duas formar hum corpo respeitavel, capaz de me involver, e sendo além disso passadas 4 horas de fogo, mandei que todas as tropas tomassem á direita, o que foi executado com a maior ordem e combatendo sempre. Reunidos todos na montanha de *S. Ginés* e na immediata ordenei a minha retirada por humas veredas, que conduzem a *Alajar*, porém vendo que as duas columnas indicadas se dirigiaõ á dividir-me as forças deixei o *Provincial* de *Leaõ* que acabando de completar a gloriosa defensa que temos dito, e a pezar de ter perdido na acçaõ o seu Coronel *D. Francisco Corrales*, que se retirou muito ferido, acreditou a sua brilhante disciplina ás ordens do seu Sargento Mór *D. Caetano Alcocer*, tambem ferido, rechaçando os inimigos que naquelle momento vinhaõ com cavallaria, naõ tendo podido perturbar em nada a boa ordem em que se fez a retirada, que julguei opportuna depois de 5 horas largas de fogo terrivel, e depois de ter feito bem custosa aos inimigos a sua entrada em *Aracena* com a maior ordem, e formados os Corpos cheguei a *Alajar*, passando dalli a *Santana*, e continuando até este povo com todas as tropas á excepçaõ do Regimento de *Villa-Viçosa* que sem dúvida alguma naõ se me pôde reunir, e que supponho terá ido para *Cortelazor*, conforme as minhas primeiras ordens que as circumstancias fizeraõ variar.

O Regimento de *Lusitania* seguio a estrada real que se dirige ao mesmo povo e o Coronel *D. Joaõ de Moya* com muita parte da vanguarda deve tambem estar alli.

Naõ acho palavras sufficientes para dizer que naõ ha hum Chefe, hum Official, nem hum soldado que naõ tenha cumprido com os seus deveres de tal modo, que naõ constituaõ a acçaõ de *Aracena*, como hum modello da disciplina e do valor. A maior obediencia, o maior silencio, e a melhor ordem foi o que se notou durante a acçaõ, na noite e dia seguinte; manifestando as minhas tropas a maior confiança e alegria. Da nossa perda naõ sei até agora mais que a morte de *D. Francisco Corrales* Coronel do Provincial de *Leaõ* a poucas horas depois do combate; de *D. José Oromi*, Ajudante de Dragões de *Lusitania*, que ficou morto ou prisioneiro em hum dos ataques dado ao inimigo dentro em *Aracena*, de *D. Joaquim Rico*, cadete do Regimento de *Candás* e *Luanco* que foi morto na acçaõ. O Tenente Coronel *D. Caetano Alcocer*, Sargento Mór do Provincial de *Leaõ*, a pezar de ter sido ferido no meio da acçaõ continuou a commandar o seu Regimento. Por hum calculo assaz approximado posso assegurar que sóbe o número de mortos e feridos da nossa parte a 180, ou 200 homens; entre estes alguns Officiaes, cujos nomes ainda ignoro.

A perda do inimigo foi extraordinaria, pois sei positivamente que na Igreja de *Santa Catharina* em *Aracena* enterráraõ com toda a pompa hum Coronel e sete Officiaes; em varios fossos enterráraõ 285 cadaveres *Francezes*; e ainda ha mais pelo campo; segundo o número de paviolas, e hum computo feito por varios, que contáraõ os feridos que mandáraõ para *Sevilha* subiaõ estes a 300 homens. As forças do inimigo que se me apresentáraõ eraõ 6ↀ infantes, e 800 cavallos. Conclue recommendando os Officiaes e tropa.

P. S. Acabo de saber que o Regimento de *Villaviçosa* ás ordens do seu Commandante *D. Carlos Rato* foi cortado pelos inimigos, e por isso se naõ pôde reunir hontem; porém portando-se do mesmo modo que os outros Corpos, abrio caminho á viva força e se dirigio para a ponte do *Buelva* no rio de *Huelva*, que sosteve até á noite para o caso, que fosse necessario para as outras tropas verificarem por ella a sua retirada. Hoje está em *Frexenal de la Sierra*. Perdeo 10 homens mortos, e 7 feridos: entre estes o Tenente *D. Justo Garcia Bernardo* que o está gravemente com 8 feridas. O Coronel *D. Joaõ de Moya* marchou effectivamente para *Coctelazor* com parte da sua gente, conforme a minha primeira ordem e lhe dei a de passar para *Ensina sola*. O Regimento de Dragões de *Lusitania* se incorporou com *Villa Viçosa* de fórma que estou em disposiçaõ de tornar sobre o inimigo, como farei brevemente.

Em officio de 30 e por expresso escreve a S. E.: apresso-me a participar a V. E. que por avisos fidedignos que acabo de receber sube que a perda dos inimigos na batalha de *Aracena* sobe a 1ↀ500 homens entre mortos e feridos: communico-o a V. E. em razaõ do differente número que tinha posto no meu primeiro officio.

(*Esta acçaõ em que pouco mais de 2ↀ Hespanhoes rechaçáraõ quasi 7ↀ Francezes he huma das mais gloriosas que tem tido; os números de 300 Hespanhoes e 1ↀ500 Francezes mortos, como se disse na Gazeta de antes d'hontem, deve entender-se de mortos e feridos: a perda dos Francezes foi 5 vezes maior.*)

LISBOA 8 de *Junho*.

Noticias transmittidas de Almeida em data do 1.º de Junho.

Chegáraõ duas carruagens ao campo inimigo, e diziaõ que *Ney* viera em

huma dellas; e que trazia alguns reforços. Os *Francezes* atravessáraõ o rio em número de 200 homens em *Robledo*, mas tornáraõ-no a passar.

Pór aqui passou hoje o Regimento de Infantaria N.° 9 com 5 peças e 1 obuz; tudo na melhor ordem possivel: vai acantonar-se em *Val de la Mula*, e póvos visinhos. Tambem sahirá desta Praça hum parque de artilheria de 18 peças de differentes calibres.

Por Ordem Superior se faz público que Monsenhor Macchi, Delegado Apostolico de Sua Santidade nestes Reinos, dezejando concorrer para as urgentes necessidades do Estado e para hum fim taõ pio, como he o allivio e bom tratamento dos doentes dos Hospitaes militares, interpretando a mente de Sua Santidade o SS. Papa Pio VII., e a de Monsenhor Nuncio Apostolico, residente na Corte do *Rio de Janeiro*, acaba de offerecer ao Governo com destino para taõ louvavel fim o producto das dispensas Matrimoniaes, que tem concedido em virtude das Faculdades Apostolicas, de que se acha revestido, cuja offerta se propõe continuar a realizar daqui em diante, fazendo entrega do seu producto todos os mezes no Real Erario.

AVISOS.

Annuncia-se que *Joaõ Ferreira Guimarães*, Sargento Mór de infantaria, aggregado á extincta Plana da Corte, obteve e alcançou Sentenças no Juizo dos Feitos da Real Fazenda, Escrivaõ, *Tiburcio Manoel de Oliveira Mascaranhas*, contra *Joaõ Baptista da Silva* natural da Cidade de *Lagos*, Reino do *Algarve*, Ex-Governador das Ilhas do *Principe*, e de *S. Thomé*, pelas quaes he condemnado a satisfazer ao dito *Joaõ Ferreira Guimarães* todas as perdas, e damnos que lhe causou com a prizaõ, e com a venda irregular dos seus bens, que na execuçaõ se liquidarem: Que esta liquidaçaõ se está processando no Juizo do Civel da Corte, Escrivaõ, *Pedro Martins da Silva*, que he Privativo dos Militares: e que os bens do dito *Joaõ Baptista da Silva* nesta Corte e na dita Cidade de *Lagos* estaõ sujeitos a esta satisfaçaõ para a julgada indemnisaçaõ; o que se faz sciente ao Público.

No dia 20 do corrente mez de Junho pelas 4 horas da tarde na rua direita de *S. Lazaro* N.° 43, em Casa do Doutor Juiz Administrador da Casa do Illustrissimo e Excellentissimo *D. Nuno Maria José Balthazar da Piedade da Silveira*, se haõ de arrendar as Commendas seguintes: *S. Estevaõ de Oldroer*, *S. Thomé de Corrichaõ*, sitas no Bispado do *Porto*; *S. Cosme e Damiaõ de Garffi*, no Arcebispado de *Braga*; e *S. Martinho de Ranhados* no Bispado de *Lamego*; a herdade d'*Anixa* no *Alémtéjo*; e a quinta nova e cazal em *Odivellas*, termo desta Cidade.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 15 do presente mez sahirá para o *Pará* o navio *General Silveira*, Capitaõ *José Antonio da Natividade*; para a *Ilha de S. Miguel* o bergantim *Bom Successo*, Capitaõ *Pedro dos Santos Lessa*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 138.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 9 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

O Corpo de *Sebastiani* que, como huma torrente se derramava pelo Reino de *Murcia*, teve de voltar a *Granada*, encobrindo, quanto cabe na impostura *Franceza*, a sua ignominia e a sua vergonha. Sabe-se por hum sujeito fidedigno que desde o 1.º do corrente começárão a entrar bem derrotados os famosos invenciveis. Accrescentão que na Gazeta de *Sevilha* se refere esta *entrada triunfal dos heroes*, que deixão encerrados os insurgentes.

Badajoz 4 de Junho.

Entre os serviços, com que os benemeritos filhos da Patria a sustentão a despeito dos seus Tyrannos, merece huma recommendação particular o dos Presbyteros *D. José del Olmo* e *D. Manoel Garrido*, que servem ás ordens dos Senhores *Velez* e *Cañizares*, os quaes levárão para a *Mancha* todos as correspondencias demoradas aqui desde a occupação das *Andaluzias*, e as mandarão até *Almodovar*; aqui já se recebêrão as respostas, e em consequência dellas se remettêrão os ultimos papeis por meio de *D. Alexandre Fernandes* e sua partida.

Com este serviço se tem reanimado o enthusiasmo dos Póvos, que nos julgavão submettidos ao jugo *Francez*, e a quem não lhes restava mais que chorar e soffrer: já sabem que inda ha Nação; que ha Patria e Exercitos; e aquelles valentes *Manchegos*, terror do inimigo na primeira campanha, se reunem a milhares para o serem tambem na seguinte, e soltar-se dos seus sanguinarios hospedes.

Em *Salamanca* e por toda a *Castilla* continúa a epidencia no Exercito inimigo, morrendo a maior parte de paixão d'alma. (*Mancebos infelizes! arrancados do seio de vossas familias, separados de quanto vos he doce sobre a terra; sois conduzidos ao nosso ardente clima para serdes victimas da melancholia, da febre, ou das balas: que aguardais pois? Voltai essas pezadas armas contra o Tyranno, que armou com ellas vossos braços; vingai vossas lagrimas e as nossas. Diario de Badajoz.*)

Ayamonte 20 de Maio.

A obstinação, com que continuão os ventos do Poente, nos priva de noticias do *Levante* e das operações dos nossos Exercitos naquellas Provincias, que os rumores chegados por terra, á pezar da vigilancia do inimigo em estorvar a communicação, pintão como favoraveis.

Falla-se muito á cerca dos movimentos das partidas de guerrilha, que se

levantaõ contra os *Francezes* na *Andaluzia*; e assim como he impossivel deslindar sempre o verdadeiro do falso e do exaggerado no estado de interrupçaõ e de irregularidade, em que se achaõ as correspondencias, assim tambem naõ se póde duvidar de que no interior da *Andaluzia* naõ ha o contentamento e tranquillidade que dizem os periodicos assalariados pelo inimigo. O mais notavel que se conta a este respeito he o retrocesso de *José Bonaparte*, depois da sua ultima sahida de *Sevilha* para *Madrid*, verificada a 2 do corrente. Suppõem que já tinha chegado a *Baylen*, e que os embaraços que encontrára o obrigáraõ a voltar dalli com precipitaçaõ, abandonando parte da sua equipagem, e repartindo a sua numerosa escolta em differentes destacamentos, para que marchasse ao mesmo tempo por differentes estradas, e segurasse a retirada. Falla-se de carros interceptados com muitos effeitos e com cabedaes consideraveis do Marechal *Soult*.

Entre os Decretos, dados por *José Bonaparte* antes de sahir de *Sevilha*, ha hum muito singular do 1.° de Maio, em que declara privados dos empregos todos os Sachristáes dos quatro Reinos da *Andaluzia*. O objecto, segundo dá a entender o mesmo Decreto, he deixar vagos os beneficios annexos ás Sachristias, para os repartir depois pelos Frades, expulsos dos seus Conventos, e aos quaes se deita esta rede com a esperança de que a miseria os obrigará a cahir nella, pretendendo os lugares vagos, e que deste modo ficaráõ empenhados no partido estrangeiro contra o de seus compatriotas.

Os *Francezes*, grandes artifices em transtornar a opiniaõ pública, e os *Hespanhoes* que professaõ suas maximas e escola naõ perdoaõ meio algum de desanimar os póvos opprimidos, repetindo huma e mil vezes que a guerra está concluida, que já naõ ha resistencia, e que todos se accommodaõ com a necessidade, e se fazem *Francezes*. Naõ se atrevendo a dizer que he *justo* o jugo que nos querem impôr, limitaõ-se a persuadir que he *necessario*: e para isso se empenhaõ em fazer acreditar que todos se tem submettido a fim de que, privados de esperanças e de noticias do que passa nas outras partes, cedaõ, ainda que naõ seja mais que momentaneamente. Porém contra a verdade nem sempre valem os artificios, e elles mesmos costumaõ dar occasiaõ para o desengano que he o que succede cabalmente agora. Porque por hum lado dizem que as *Andaluzias* naõ só estaõ submissas, mas doudas de contentes por terem entrado no dominio *Francez*; e por outro naõ cessaõ de referir vantagens conseguidas nellas contra as turbas dos insurgentes. Como podem ajustar-se ambas as cousas! Dizem que a *Andaluzia* esta tranquilla; e ao mesmo tempo a inundaõ de Gazetas, diarios e proclamações, cheias até o fastio de exhortações á quietaçaõ, dando nisto huma prova de que naõ ha tal quietaçaõ, pois se a houvera, excusávaõ tanto trabalho e fadiga em persuadi-la, e a repetiçaõ das admoestações indica o seu pouco fructo. Disseraõ, e até ao principio fizéraõ acreditar, que quasi todo o clero de *Sevilha* tinha abraçado o seu partido; porém elles mesmos publicáraõ huma lista de proscripçaõ contra a parte numerosa do clero, que abandonou os seus lares por naõ viver debaixo do seu odioso dominio. Entre os Ecclesiasticos que ficáraõ, (porque naõ he possivel que se ausentassem todos) mui poucos haverá que naõ pensem no fundo da mesma maneira, que os que fugiraõ. A's pessoas de distincçaõ e credito que ficáraõ entre elles, julgaõ que as fixaõ no seu partido, e que as compromettem comnosco, pondo nas suas Gazetas os lugares que lhes daõ, e as cruzes ou veneras que lhes enviaõ. Por isso tem provido

varios empregos Ecclesiasticos, que tem dado por vagos, nomeando talvez para elles sujeitos dignos, tanto para ganharem fama de justiça, como para fazer partido, ou ao menos empenhar apparentemente algumas pessoas nos seus interesses. Com o mesmo fim affectaõ gabar e honrar algumas pessoas realmente benemeritas, e contaõ tanto por extenso nos seus papeis publicos os individuos das Deputações, que por vontade ou por força os vaõ cumprimentar. Mas entre nós naõ se ignora o que isto vale, e que costumaõ repartir empregos, commissões e elogios por quem nem os pertende nem os quer, e até sabemos de alguns habitos que para serem recebidos foi mister preceder o ameaço de conducçaõ a *Bayona*. Os Patriotas residentes entre os *Francezes*, e aflictos com este novo genero de tormento, podem estar seguros de que seus irmãos lhes fazem justiça, e de que similhante artificio por si só prejudicará pouco ao seu bom conceito, huma vez que o naõ desmereça o restante do seu procedimento. O bom senso *Hespanhol* despreza essas manhas e ardis, e por mais que *José Bonaparte* distribua cruzes e distincções, por mais que se afadigue em fazer e desfazer Sachistães, naõ conseguirá o intento de esfriar o patriotismo, e allucinar a Naçaõ, firme agora mais que nunca no proposito de manter a qualquer custo a sua independencia. (*Gazeta da Regencia.*)

Badajoz 5 de Junho.

Supplemento ao Diario desta Cidade, copiado de outro do Diario Mercantil de Cadix.

O General *Jacome* em data de 12 do corrente escreve de officio que varios arrieiros, que chegáraõ com canhamo da Praça de *Gibraltar* no dia 11, declaráraõ que no 1.° de Maio sahiraõ de *Granada*, dia em que viraõ entrar *Sebastiani* com menos de dois mil homens, unicos que lhe tinhaõ ficado da divisaõ que levou de *Granada* para o *Levante*: que entre *Lorca* e *Totana* lhe destroçáraõ huma divisaõ tomando-lhe 18 peças de artilheria: que atacáraõ a segunda que commandava *Sebastiani* de 5000 homens, e esta entrou em dispersaõ em *Granada*: que o Quartel General do Exercito de *Freire* está em *Totana*: que em *Motril* o Brigadeiro *Calvache* tinha cortados os poucos que havia: e que se julgava que a estas horas se teriaõ entregue. = Até aqui de officio.

Valdivia participava a *Jacome* que de *Malaga* tinhaõ sahido precipitadamente os *Francezes* para *Granada*, levando 18 carros de polvora, e dinheiro; e naquella praça tinhaõ ficado só 500 *Francezes*, e que em consequencia lhe pedia licença para ir tomar *Malaga*. *Jacome* tratou com o Governador sobre os auxilios que poderia dar-lhe para esta empreza, e ajustáraõ que iria hum Navio com hum regimento *Inglez*, algumas embarcações menores, e dois transportes para, no caso de naõ poder ser outra cousa, trazer ao menos os depositos de viveres e outros effeitos, que alli tivessem os *Francezes*.

As cartas particulares de differentes pontos, e entre ellas algumas dignas de toda a fé confirmaõ a total derrota de *Sebastiani*, e a capitulaçaõ dos estropeados restos da sua divisaõ em *Granada*, assim que chegáraõ as nossas tropas, dizendo o mesmo de *Malaga*.

Hum Patraõ que sahio a 24 de *Tarifa*, e chegou á noite a *Cadix* disse na sua declaraçaõ que naquella Cidade se dava por indubitavel a capitulaçaõ de *Granada*, referindo-se a pessoas que partiraõ de lá alguns dias depois dos arrieiros acima ditos.

LISBOA 9 de *Junho.*

Os Mestres de mais dois cahiques que chegáraõ hoje, hum de *Faro*, outro de *Villareal*, dizem que nem naquelles portos, nem na sua viagem acharaõ noticia de haver *Argelinos* no Oceano. (*Em 6 de Junho de* 1810.)

ADVERTENCIA.

No fim deste mez acaba-se a subscripçaõ da Gazeta de *Lisboa*, e do Correio Mercantil Economico de *Portugal* do 1.º semestre do presente anno. Quem quizer pois haver alguma destas folhas no semestre futuro deverá, antes que elle comece, dirigir-se a Caza do seu Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, debaixo da Arcada do *Terreiro do Paço*, N.º 8, aonde, pagando 3$200 réis pelo segundo semestre, declarará o seu nome, e sitio em que quizer recebe-la em *Lisboa*, ou a Terra para onde deverá remetter-se-lhe, sendo de fóra desta Cidade, e receberá no mesmo acto de subscrever hum Bilhete Impresso assignado pelo dito Administrador para sua cautela; advertindo porém que todos os Senhores Assignantes, que quizerem que se lhes entreguem as Gazetas em suas Cazas, naõ poderáõ pedi-las na Caza da venda da Gazeta; pois que disto resultaõ muitos inconvenientes ao Administrador, ficando na certeza que a entrega nas suas Cazas se fará com toda a promptidaõ e regularidade, para o que se tem dado as providencias necessarias. Pela assignatura do Correio Mercantil se pagará 1$600 réis pelo semestre. As Pessoas, que assistirem fóra de *Lisboa*, poderáõ, para o mesmo fim, dirigir-se pelo Correio ao sobredito Administrador, fazendo as necessarias declarações, e remettendo pelo seguro a importancia das assignaturas, que quizerem ter. No *Porto* continuará a fazer-se a assignatura das ditas folhas na loja de *Antonio Alves Ribeiro*, Impressor de Livros, pagando alli pela Gazeta 4$000 réis, e pelo Correio Mercantil 1$800 réis pelo 2.º semestre. O mesmo Administrador naõ póde deixar de advertir aos Senhores Assignantes, que ainda naõ tiverem pago as Assignaturas do presente anno ou semestre, para que hajaõ de satisfazer quanto antes, pois que, segundo as instrucções, que elle acaba de receber a este respeito, naõ póde continuar a distribuir-lhes Gazetas, ou Correio Mercantil, se assim o naõ fizerem; e igualmente que nenhum Assignante deverá pagar, naõ sendo na dita caza da Administraçaõ, sem que se lhe apresente recibo do mesmo Administrador.

AVISO.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 139.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 11 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 25 de Maio.*

A Junta Superior do Governo desta Cidade recebeo do Supremo Conselho de Regencia a real ordem seguinte:

"EX.mo Sr.: O Conselho de Regencia dos Reinos de *Hespanha* e *Indias* desde a apurada crise da sua installaçaõ tem dado á Naçaõ incessantes provas do dezejo, que o anima de corresponder dignamente á justa e fundada confiança, que nelle tem todos os Póvos.

Sem perder de vista a formaçaõ de novos Exercitos, a reuniaõ dos dispersos, a substituiçaõ dos outros, a sua organisaçaõ e disciplina; sem deixar de acudir com dinheiro, munições, e armas ás Cidades e patriotas, que em todas as partes accrescentaõ cada dia o fogo da insurreiçaõ, e de attender a conservar e manter a ordem, e a paz interior, sem a qual nenhum Estado póde subsistir nem fazer a guerra, determinou desde logo permanecer nesta Real Ilha de *Leaõ* até que as obras de fortificaçaõ se achassem em hum estado tal de defensa, que em breve tempo naõ só pozessem a coberto de toda a tentativa seus leaes e generosos habitantes, mas tambem infundissem respeito a nossos temerarios inimigos. Os seus beneficos designios nesta parte estaõ de todo realisados, e conta para a sua segurança, além das tropas Alliadas, com huma numerosa e forte guarniçaõ, que manterá sempre a honra e reputaçaõ devida á Milicia *Hespanhola.*

Em tal estado, querendo dar huma testemunho público do alto apreço e estimaçaõ, que lhe merecem os relevantes, extraordinarios e assignalados serviços dessa Junta Superior, Cidade e habitantes, tem julgado S. M. que devia condescender com as suas instancias para celebrar nella com o enthusiasmo, que reina entre os seus habitantes, o dia do glorioso nome do nosso cativo, e amado Soberano o Sr. *D. Fernando VII.*, e renovar em uniaõ verdadeiramente fraternal os ardentes votos e sacrosantos juramentos de romper com suas mãos vencedoras as cadêas, que o opprimem, e repo-lo no Throno de seus Maiores; sem prejuizo de transferir-se depois, quando o exijaõ as circumstancias, ao sitio da *Peninsula* aonde o chamem seus sagrados deveres, e a salvaçaõ da Patria, como a unica e primeira de suas obrigações.

Em consequencia do que, manda participar a V. E. que no dia 29 do corrente terá a satisfaçaõ de fixar a sua residencia nesse mui leal e benemerito Povo, emporio das riquezas de ambos os Mundos, cujo patriotismo e sacrificios pela justa causa saõ credores a toda a distincçaõ, e a occupar hum

lugar preferente na historia da nossa immortal revoluçaõ. De ordem de S. M. o communico a V. E. para sua intelligencia e govèrno, e noticia dos habitantes.

Deos guarde a V. E. muitos annos. Real Ilha de *Leaõ* 21 de Maio de 1810. = *Nicolas Maria de Sierra* = Senhores Presidentes e Vogaes da Junta Superior de *Cadix*.

Do mesmo lugar 29.

Nestes ultimos dias tem sahido de *Cadix* 1ф arrobas de azeite (perto de 700 almudes) 24ф de bacalhão, 15ф espingardas e 21 milhões e meio de reales, (dois milhões cento e cincoenta mil cruzados) que o Governo manda entre outros soccorros de provisões e armas a differentes pontos do *Levante*.

A 26 entrou nesta Bahia a fragata *Hespanhola* de guerra *Cornelia*, de *Vigo*, em 4 dias de navegaçaõ. Nella vem o Ex.mo Sr. *D. Pedro de Quevedo*, Bispo de *Orense*, Vogal do Supremo Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*.

Confirma-se a noticia de ter voltado o intruso *José* para *Sevilha*. Vaõ-se multiplicando as partidas de guerrilha nos Reino de *Jaen* e *Cordova*. Os inimigos trabalhaõ por compor equipar os navios, que ficáraõ em *S. Lucar* e *Sevilha*, seguramente com o fim de formar alguma esquadrilha, que só tardará em ser destruida, o tempo em que deixe de sahir ao mar.

Domingo de manhá (20 de Maio) atacou o inimigo a nossa avançada na casa chamada da *Soledade*, a qual occupou, retirando-se os nossos pela inferioridade de forças. As energicas ordens do General, que foi instruido do caso, foraõ executadas com promptidaõ pelo Official commandante da avançada e sua tropa, que soffrendo a sangue frio o fogo do inimigo, o atacáraõ com intrepidez á bayoneta, tomáraõ de novo a posisaõ, e affugentáraõ o inimigo, que respeitando o valor das nossas tropas, se retirou precipitadamente, deixando os instrumentos e munições que tinhaõ conduzido. Os inimigos chegáraõ a reforçar-se com 300 homens, e os nossos naõ passavaõ de 100.

LISBOA 11 *de Junho.*

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas, cujas noticias alcançaõ até 30 do passado: naõ trazem cousa alguma importante. Os *Austriacos* fazem hum cordaõ ao longo das fronteiras *Turcas*; e os *Francezes* formavaõ hum campo na *Croacia*; fallava-se de hum projecto para atacar os *Turcos* combinado entre os tres Imperadores, ou só pelos dois; mas nada se sabia com certeza. Porém no nosso modo de pensar este projecto está feito: o pretexto da Alliança com os *Inglezes* continúa a existir; e he só demorado por *Bonaparte* por falta de meios para a sua execuçaõ; as forças por ora postadas nas fronteiras da *Turquia* saõ pouco consideraveis. Na *Italia* era voz constante que se tratava de huma expediçaõ, que seria dirigida por *Murat*: e dizia-se que elle havia de partir para as *Calabrias*. Nada mais se sabia.

Os *Francezes* perdèraõ a Ilha de *S. Mauro* cuja fortaleza capitulou com os *Inglezes* depois de 10 dias de cerco: affectaõ naõ ter receios de *Corfoú*; he porém evidente que a situaçaõ desta Ilha fica muito precaria.

No golfo de *Napoles* huma esquadra ligeira atacou hum navio de guerra *Inglez*, que interceptava notavelmente o seu commercio: pela mesma confis-

taõ dos *Francezes* (cousa rara!) naõ foi bem succedida: teve 30 mortos, 90 feridos, e hum brigue foi a pique: he de crer que, chegando a noticia official a *Inglaterra*, se verifique a destruiçaõ da tal esquadrilha.

As noticias, que os *Francezes* daõ da *Peninsula*, saõ as mais falsas e exageradas, que se podem imaginar: *Junot* diz que perdêra em *Astorga* só 160 homens mortos e 400 feridos: *Regnier* diz que destruira totalmente as divisões de *Ballesteros*, e *D. Carlos d'Hespanha*; e dahi a poucos dias tornaõ estes Commandantes a apparecer na scena, e os *Francezes* naõ se envergonhaõ de referir novas victorias alcançadas dos mesmos Chefes. Estes denominados officios dos *Francezes*, ou saõ fabricados em *París*, sobre alguns pontos tomados dos verdadeiros officios, ou saõ novellas compostas pelos Estados Maiores dos Corpos.

Pelo modo desairoso, com que *Augerau* foi chamado, e por ter o seu Exercito ido com effeito para a fronteira de *França*, se conclue que foraõ notaveis as perdas, que teve na *Catalunha*. Tambem vemos que houve huma acçaõ em *Lerida* a 23 de Abril, naõ contra *Augerau*, mas contra *Suchet*, que está fazendo o cerco daquella Praça: elle gaba-se (como sempre costumaõ os *Francezes*) de ter repellido *O-Donell*; mas devemos esperar por noticias directas; porque, como acabamos de provar, os Officios *Francezes* saõ forjados.

Na Gazeta da Regencia de *Hespanha* de 25 de Maio vem hum artigo de *París*, relativo ao ceremonial, com que *Bonaparte* se devia encontrar pela primeira vez com a Archiduqueza *Maria Luiza*; e he taõ extravagante e ridiculo, que julgamos dar muita satisfaçaõ aos nossos leitores em copia-lo.

París 28 de Março. SS. MM. o Imperador e a Imperatriz se teráõ avistado hoje nas tres magnificas tendas de campanha, que se dispuzeráõ para este fim a duas legoas de *Soissons*. A primeira das ditas tendas está destinada para o Imperador e para a familia imperial; a segunda, que he a do meio, para as vistas, e nella se collocáraõ duas cadeiras de braços; a terceira he a destinada para a Imperatriz. S. M. o Imperador entrará á hora assignada na tenda do meio por hum lado, e S. M. a Imperatriz pelo lado opposto, e ella ajoelhará ao chegar ao pé do Imperador (1), que ao dar-lhe a maõ para a levantar lhe apresentará immediatamente huma das cadeira de braços, e SS. MM. se sentaráõ desde logo. Depois pegará o Imperador pela maõ da Imperatriz e a conduzirá á primeira tenda para a apresentar á familia imperial reu-

---

(1) Neste ceremonial nunca visto e pouco delicado, ficaõ em competencia a ridicula vaidade de seu inventor com a humilhaçaõ da pessoa que he obrigada a observa-lo, e que nesta occasiaõ parece devia ser o objecto de todas as honras e complacencias imaginaveis. Se os Rodolfos, Maximilianos, e Leopoldos erguessem as cabeças do tumulo, certamente ficariaõ sorprehendidos ao ver huma neta sua de joelhos aos pés de hum aventureiro Corso, aspirando humildemente á honra de chamar-se sua. E por outra parte; que espectaculo o de hum Imperador que mendiga por meios taes a protecçaõ e favor de *Napoleaõ*, que trafica com o Corpo de sua filha, e a entrega a hum homem, inimigo mortal de sua familia, a hum homem que naõ póde ser seu marido; porque sua mulher legitima vive ainda, e que com o repudio da primeira adverte o que póde temer (talvez dentro de pouco tempo) a segunda.

nida. Ao sahir da tenda entrará o Imperador para o coche por huma das suas portas, ao mesmo tempo que a Imperatriz entrará pela outra. A familia imperial e toda a comitiva seguiráõ SS. MM. até *Compiegne*, onde haverá hum banquete de familia. *Licet superbus ambules pecunia,*

Fortuna non mutat genus. *Horat Epod. od.* 4.

O Principe Regente Nosso Senhor foi servido Mandar baixar com as ultimas providencias á respeito de Policia já transcritas na Gazeta N.º 136 *o Aviso do theor seguinte:*

Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a necessidade, que ha naõ só de se observarem exactamente todos os Alvarás, Decretos, e Ordens, com que, em diversos tempos, e em menos urgentes circumstancias se tem regulado a Policia desta Capital; mas tambem a precisaõ de algumas providencias subsidiarias para a particular Policia de alguns Bairros, que pela sua grande extensaõ, e excessivo número dos seus habitantes fazem actualmente difficultoso o necessario conhecimento, que os Ministros delles devem ter, do seu estado economico, e politico, e que he indispensavel para a manutençaõ da boa Ordem, e tranquillidade Pública: O dito Senhor Ha por bem Approvar as Providencias, que baixaõ com este por mim assignadas; e Ordena que se cumpraõ, e observem inviolavelmente em quanto naõ Mandar o contrario: O que participo a V. S. para sua intelligencia, prompta, e inteira execuçaõ; passando V. S. as Ordens necessarias para este effeito.

Deos guarde a V. S. Palacio do Governo em vinte e oito de Maio de mil oitocentos e dez.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça.

Senhor *Lucas de Seabra da Silva.*

Sahio á luz: Mais logica, ou nova Apologia da justa defensa do livro = Os *Sebastianistas* = Por *José Agostinho de Macedo.* Vende-se na loja de *Desiderio Marques Leaõ*, ao *Calhariz*, N.º 12.

A V I S O S.

Vende-se huma Quinta sita em *Camarate*, que consta de casas nobres, cavalharice, palheiro e mais acommodaçóes necessarias, vinha, pomar de caroço e de espinho, e horta, havendo dois poços e hum com nora; e he livre de foro. Quem a quizer, póde ir fallar com seu dono *Antonio Martins de Carvalho*, assistente na mesma Quinta.

Quem quizer comprar huma propriedade de casas chamadas as do *Garcia*, sitas na calçada deste nome, falle ao Doutor *Ignacio Xavier da Silva Palma*, que mora no *Rocio* N.º 91.

Vende-se huma propriedade de casas com duas frentes, huma para a rua da *Conceiçaõ Nova*, e outra para a do *Crucifixo* N.º 83 de dois vãos, que se achaõ em Praça para se arrematarem.

Nas casas que na rua do *Olival* tem o N.º 192 se vendem judicialmente bons trastes e peças de ouro e prata ás 11 horas da manhã do dia 15 do corrente mez de Junho.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 140.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 12 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Maio.*

OS Papeis de *Paris* até 10 de Maio, e de *Hollanda* até 13, contém poucas noticias, excepto fallar-se que o general *Marmont* está formando hum Exercito nas fronteiras da *Turquia*, com o fim de obrigar a *Porta* a romper as suas connexões com a *Inglaterra*, e excluir os Navios *Britanicos* dos seus portos.

Está para se mandar para *Cadix* com toda a brevidade huma grande quantidade de foguetes do Coronel *Congreve*. Está a preparar-se em *Woolwich*, e parte tambem hum destacamento de artilheria, com hum Official da mesma arma.

O Duque de *Albuquerque*, Embaixador extraordinario de *Hespanha* junto da nossa Corte, chegou a *Londres* de *Portsmouth*, onde desembarcou hontem da Fragata *Undaunted*. Mr. *Frere* tambem chegou de *Cadix*.

HESPANHA. *Cadix 17 de Maio.*

Para que inteirado o público da verdade, naõ crêa as noticias falsas e capciosas que os Agentes e Satellites dos *Francezes* possaõ espalhar á cerca da disposiçaõ e modo de pensar das *Americas*, o seu Representante no Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias* mandou reimprimir huma proclamaçaõ da Cidade *Zacatecas* e declarar aqui (*na Gazeta da Regencia*) algumas clausulas copiadas litteralmente dos poderes e instrucções que lhes vieraõ das Capitaes do Reino da *Nova-Hespanha*.

Clausulas copiadas litteralmente dos poderes e instrucções que das Capitães da Nova-Hespanha vieraõ ao Excellentissimo Sr. Miguel de Lardizabal e Uribe, Representante seu e das outras Americas e Asia no Conselho de Regencia de Hespanha e Indias.

Da Imperial Cidade de Mexico, Cabeça do Reino.

Depois de fazer mençaõ da nomeaçaõ do seu Deputado a quem devia conferir os seus poderes, diz:

" Esta nobilissima imperial Cidade de *Mexico* por sua parte, e com toda a voz que lhe corresponde por direito, e como Cabeça destes Reinos, tem determinado po-lo em execuçaõ, conferindo-lhe toda a sua representaçaõ e faculdades, com quanta extensaõ possa necessitar-se, para que em uso dellas promova quanto lhe convier, e se considere util e opportuno ao serviço da Religiaõ, do Rei, e da Patria, e á felicidade destes vastos dominios; sem

que por falta de faculdade que em cousa alguma o limita, deixe de fazer todos os actos, representações, sollicitudes, e officios que faria e poderia fazer este corpo em tudo o que lhe pertence e ao seu público; como que de sua livre e espontanea vontade, e com a mais reflexiva e madura premeditaçaõ tem depositado e deposita toda a sua confiança no referido Ex.mo Sr. seu Deputado destes Reinos *D. Miguel Lardizabal e Uribe*, para que use della geralmente, em quanto for necessario, livre e francamente, e como corresponde ao seu alto caracter e aos inabalaveis direitos desta *Nova-Hespanha* e da Capital do *Mexico*; dedicando mui particularmente e antes de todas as cousas as suas attenções e disvellos a promover por todos os meios e com o maior esforço o augmento e defensa da religiaõ, a liberdade de nosso amado Monarcha, o Sr. *D. Fernando VII.* para que se restitua ao seu solio, e ao seio de seus fiéis vassallos, a defensa e conservaçaõ da sua coroa, a honra de suas armas e da Naçaõ, que tendo a gloria de lhe obedecer e de o adorar, tem dado e está dando as menos equivocas provas da sua lealdade e heroismo; e de que naõ se sujeitando á horrorosa escravidaõ com que tem intentado opprimi-la o Tyranno, se sacrifica a exemplo de seus Maiores em sustentar a sua liberdade, leis, foros e preeminencias, e sua antiga acreditada opiniaõ com o espirito, valor e louvavel intrepidez, que anima e distingue todos e cada hum dos *Hespanhoes.* Que igualmente com toda a voz e representaçaõ que lhe compete pela sua alta incumbencia reitere e assegure a lealdade, amor e obediencia que esta noblissima Cidade de *Mexico* tem jurado ao Rei Nosso Senhor e á Suprema Junta Central, que felizmente nos governa em seu real nome; e a quem este Corpo tem a honra e satisfaçaõ de ter sido o primeiro que a reconheceo e obedeceo nestes dominios, como lho fez saber, assegurando-lhe seus leaes sentimentos, e sua disposiçaõ para cumprir cegamente suas soberanas resoluções e a defender e conservar esta preciosa parte da Coroa para ElRei Nosso Senhor e seus legitimos successores.

Que igualmente trabalhe o referido Ex.mo Sr. Deputado com o acerto que lhe he proprio na defensa e gloria da Patria, castigo e escarmento dos traidores e dos inimigos, para que se consiga extermina-los da *Peninsula*, e que fiquemos com a quietaçaõ e segurança a que aspiramos, para que disfrutem ElRei Nosso Senhor, e todos os seus fiéis amantes vassallos da tranquillidade e vantagens que a divina Omnipotencia tem sido servida conceder á antiga *Hespanha*, e a este novo mundo debaixo do dominio e auspicios de huns Soberanos Catholicos, piedosos, cheios de amor e beneficencia que, conforme as sabias e santas leis que nos regem, governaõ a immensa e predilecta Monarchia que o Todo poderoso se dignou confiar ao seu cuidado. „

(*Naõ copiamos os outros poderes por serem analogos.*)

Badajoz 8 de Junho.

Em data do 1.º do corrente escreve o Governador de *Ciudad-Rodrigo* ao Ex.mo Sr. Marquez da *Romana* o seguinte:

“ Ex.mo Sr.: Segundo todos os avisos que me daõ parece que os inimigos vem formalmente pôr em execuçaõ o cerco desta Praça, pois o Marechal *Ney* se acha á frente della desde antes d'hontem, e a 28 sahíraõ todas as tropas de *Salamanca*, *Ledesma* e dos outros pontos immediatos com 39 peças de artilheria grossa com direcçaõ para ella.

Effectivamente desde 29 se observaõ movimentos nos seus acampamentos,

que indicaõ disposições mais activas que até agora, e vaõ fechando o circulo das suas posições de huma até á outra margem do rio; de maneira que já nos tem circumvallados até elle, e unicamente nos fica livre a communicaçaõ pela ponte para os campos de *Arganhan* e *Robledo*, pois por *Martiago* e *Saugo* tambem a tem cortada.

Tenho dado todas as disposições convenientes para acabar de pôr a Praça no estado de cerco, e vou evacuando-a de bocas inuteis e pessoas pusillanimes, que poderiaõ ser incommodas. Confio em que tudo irá bem, e que nos sustentaremos com o vigor que corresponde á justa causa que defendemos, e á honra e patriotismo que nos animaõ.

Communico-o a V. E. para sua intelligencia &c.

Em P. S. diz = Depois de fechado este Officio acaba de me participar o Vigia da Cathedral ter reconhecido, que pela parte da estrada de *Salamanca* entravaõ oito peças do calibre de 16 a 24; as quaes sem dúvida fazem parte das que me avisáraõ que tinhaõ sahido de *Salamanca* a 28 do passado com direcçaõ para esta Praça.

No Diario de *Badajoz* de 8 do corrente se lê que a Gazeta *Franceza* de *Sevilha* diz, que parte da divisaõ de *Sebastiani* entrára em *Granada*, e que a outra estava em commissaõ importante á Naçaõ; e que os insurgentes estavaõ quietos. Daqui podemos concluir com certeza, que *Sebastiani* desistio do projecto de invadir *Carthagena*, e voltou a *Granada*; mas naõ podemos por ora decidir se isto foi em consequencia de derrota, ou de novas ordens.

As partidas de guerrilhas saõ cada vez mais numerosas junto a *Madrid*, e pela Mancha; chegando a interromper todas as communicações, e prejudicar notavelmente o inimigo.

LISBOA 12 de *Junho*.

Aqui se affixou o Edital seguinte:

Faço saber a todas as pessoas deste Reino, que havendo tomado o Principe Regente Nosso Senhor na sua Real consideraçaõ, que a ignorancia das penas estabelecidas no Alvará de seis de Setembro de mil setecentos sessenta e cinco, §§. IV., V. e VI., tem dado occasiaõ a que muitos Vassallos deste Reino dêm em sua casa asylo a Desertores, sem se lembrarem que concorrem para a falta de defesa, por que insta o perigo da Monarquia ameaçada por seus poderosos inimigos, constituindo-se deste modo complices de hum crime, que tanto offende a honra e a reputaçaõ de hum bom Soldado, e facilitando a perpetraçaõ de hum delicto, que, naõ sendo mais do que o simples resultado da ignorancia, e rusticidade de algumas reclutas, póde erradamente attribuir-se a depradaçaõ do caracter do Soldado Portuguez: Foi o mesmo senhor servido Determinar, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de cinco do corrente Junho, que se façaõ novamente públicos pela imprensa os referidos §§., cujo theor he o seguinte:

§. IV. " Ordeno que toda a pessoa, de qualquer qualidade, e condiçaõ que seja, que nas suas casas, quintas, ou fazendas der asylo a qualquer Desertor, ou o receber no seu serviço, pague pela primeira vez duzentos mil réis de condemnaçaõ por cada hum dos ditos Desertores; pela segunda vez quatrocentos mil réis: Sendo tudo cobrado executivamente com sequestros feitos pelos Corregedores, e Ouvidores das Comarcas, nas casas, ou fazendas, onde forem achados, ou constar que assistem os ditos Desertores; sem que os ditos sequestros se levantem até o inteiro pagamento das ditas condemnações,

as quaes seraõ applicadas ás Caixas dos Regimentos donde se houverem ausentado os ditos Desertores. Pela terceira vez, Mando que os sobreditos receptadores percaõ os bens da Corôa, e Ordens, que tiverem; e fiquem inhabilitados para chegarem á Minha Real Presença, e exercitarem algum emprego no Meu Real Serviço.

§. V. Recolhendo-se os sobreditos Desertores em casas de alguns Ecclesiasticos, e constando que nellas lhes deraõ asylo: Hei desde logo por exterminados para quarenta legoas fóra do lugar, onde o caso succeder, os que derem taõ perniciosos asylos, pela primeira vez; pela segunda os Hei por exterminados para a distancia de sessenta legoas dos mesmos lugares; e pela terceira vez os Hei por desnaturalizados dos meus Reinos, e Dominios.

§. VI. E succedendo darem-se os sobreditos asylos em Conventos: Mando que o mesmo se observe a respeito dos Prelados Locaes das Casas Regulares, que taes Desertores recolherem, ou taes asylos derem, e consentirem nelles, contra o Bem-commum, e indispensavel necessidade pública da conservaçaõ do Meu Exercito. „

E para que das ditas penas se naõ possa allegar ignorancia mandei, em observancia das Ordens de Sua Alteza Real, affixar este Edital em todos os lugares públicos deste Reino. Lisboa seis de Junho de mil oitocentos e dez.

Lucas de Seabra da Silva.

José Angoli vai a dar á luz em grande ponto a Estampa da Bahia e Porto da Cidade de *Cadix*, em cuja grandeza se patentea em golpe de vista, o que reune e contém o Litoral e Ilhas da dita Bahia, os seus baixos e fundos, e a demarcaçaõ para governo seguro da entrada e sahida dos navios; copiada do mais exacto original feito para a Real Marinha de *Hespanha*, tirado pelos célebres *Lopes*, e *Tofino*: ha de vender-se commodamente na Casa da Gazeta.

AVISOS.

Vai pôr-se huma nova casa de pasto e hospedaria á *Italiana* com grande áceio, e com todas as qualidades de comidas á *Portugueza* e *Italiana*, com todo o commodo do público, no largo do *Passeio Público* nas casas amarellas da parte direita antes de chegar á rua dos *Condes*.

Avisa-se que se naõ celebre arrendamento, ou contracto algum respectivo á Quinta do *Bom Jesus do Sobral* da Villa d'*Alverca*, com quem actualmente tem a posse della, porque pendem sobre a mesma Quinta com elle diversas causas possessorias, e já ha Acordaõ da Relaçaõ, que mandàraõ restituir o antecedente possuidor ao estado da posse que tinha.

Quem quizer aforar hum predio urbano, na rua direita da *Annunciada* N.º 86, falle na loja da Gazeta.

Quem quizer arrendar o Senhorio de *Cerem*, na Comarca de *Aveiro*, falle com o Desembargador *Alexandre José Ferreira Castello*, a *S. Vicente*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 141.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 13 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Maio.*

Hum sugeito, que ultimamente partio de *Paris*, nos assegura que se fallava muito naquella Capital do cazamento do Rei *Fernando VII.* com huma das sobrinhas de *Bonaparte.* (*London Chronicle.*)

Hontem recebeo Mr. *Pinckney* huma copia official do Decreto *Francez* relativo á propriedade *Americana.* He datado já de 15 de Março; mas naõ se publicou até 8 de Maio, dia em que appareceo no Boletim das leis. Por elle se manda vender immediatamente toda a propriedade *Americana* que estava em sequestro: que todos os *Americanos* saiaõ sem demora do territorio *Francez*, debaixo da pena de serem prezes: e que o Decreto será mandado ás Potencias do Norte para o adoptarem. (*Do mesmo papel.*)

O Governo recebeo despachos do *Mediterraneo*, por onde se lhe participava que tinha dado a véla a 29 de Março de *Zante* contra *S. Mauro* huma expediçaõ de 2 para 3000 homens, ás ordens do General *Oswald*, sendo o Coronel *Wilden*, fazendo o lugar de Brigadeiro-General, o segundo no commando. Inda que esta Ilha seja importante, naõ se espera que se sustente muito tempo, e certamente a bandeira *Britanica* tremolará a este tempo sobre os muros da Fortaleza.

HESPANHA. *Cadix 1 de Junho.*

Dia 31 de Maio. Hoje entráraõ varios transportes *Inglezes* com alguma cavallaria, e munições.

Em data de hontem participaõ da Ilha: " os trabalhadores empregados nas obras de fortificaçaõ da praia de *Santi-Petri* celebráraõ os dias do nosso amado Monarcha redobrando os trabalhos a ponto de executarem em hum só o serviço mui extenso de tres dias. „ Que contraposiçaõ fórma este rasgo de amor e patriotismo destes bons vassallos com a adulaçaõ e vileza dos infames, que se prostituem aos inimigos!

Do mesmo lugar 3 dito.

Dia 2. Os transportes *Inglezes*, que hoje fundeáraõ nesta Bahia, trazem de *Cartagena* o General *Vigodet* com toda a sua divisaõ; e de *Gibraltar* o regimento N.º 30, e munições de guerra.

Os Patrões chegados de *Estepona* asseguraõ que os inimigos entraraõ alli a 28 do passado, e partíraõ no dia seguinte depois de commetterem as atrocidades que costumaõ.

Hum individuo, que veio de *Algeciras*, diz que á sua sahida se recebeo na dita Cidade noticia de que nos dias 28, 29, e 30 do passado foraõ bem escarmentados entre *Ronda* e *Gaucin* huns 2U *Francezes*, perdendo nos choques consecutivos, que tiveraõ, mais de 700 homens. Esperamos a confirmaçaõ de taõ plausivel noticia.

Do mesmo lugar 4.

Dia 3. Desde as quatro e meia até ás cinco da manhã se observou hum fogo bastantemente activo de artilheria e mosquetaria para as cortaduras da Ilha, e da *Carraca*. Recebemos Gazetas da *Catalunha*, que chegaõ até 2 de Maio; de *Valencia* até 8, e de *Murcia* até 23. Naõ foi taõ propicia a sorte a nossas armas como nos annunciáraõ de *Gibraltar*, referindo-se a pessoas chegadas de *Catalunha* e *Granada*. No ataque dado a 23 de Abril nas visinhanças de *Lerida*, para obrigar o inimigo a abandonar o sitio, foi repellida a nossa infantaria; mas recorreo á baioneta, e suspendeo mais de huma vez o impeto da cavallaria inimiga, ainda que naõ com todo o frucio de que a sua intrepidez a fazia credora; pois ficáraõ bastantes prisioneiros em poder dos *Francezes*, que naõ deixáraõ de pagar caro o seu trunfo. — Em *Valencia*, *Alicante*, e *Carthagena* esperavaõ com impaciencia o momento, em que os *Vandalos* provocassem o valor *Hespanhol*; porem *Sebastiani* tomou o caminho de *Granada*, tendo perdido alguma gente em *Orihuela*, e contentando-se com recolher alguma prata em *Murcia*, e *Lorca*. O Exercito do centro avança, e toma a offensiva; e os valentes Patriotas em lugar de desmaiar se prepáraõ com brios novos a vir ás mãos com os implacaveis inimigos do genero humano.

Badajoz 7 de Junho.

Parte dada pelo Coronel D. Ventura Ximenez á Junta de Governo desta Provincia.

Ex.mos Senhores Presidente e Vogaes da Junta Superior de *Badajoz* = Com esta mesma data communico ao Ex.mo Sr. Marquez da *Romana* o seguinte:

" O Coronel *D. Ventura Ximenez* participa a V. E.: que tendo noticia que na Villa de *Puerto Lanno* se achavaõ 1U *Francezes*, immediatamente me puz em marcha para a dita Villa; porém o inimigo sabendo que eu vinha se poz logo logo em fuga vergonhosa, deixando o trigo e tudo quanto estava exigindo dos Póvos; seguio-os na sua retirada, sem me esperarem, e passei por *Miguelturra*, onde tinhaõ dois carros de algodaõ, que truxe, e igualmente pedi e mandei fazer inventario de todos os trastes de ouro e prata, dos quaes recolhi huma carga, que ponho á disposiçaõ de V. E.; naõ pude saber onde paraõ os mais; porque existiaõ em poder do Sr. Regente feito pelo Governo *Francez*, e por causa de ter fugido, como faz sempre que chegaõ tropas *Hespanholas*, para os *Francezes*, naõ se podéraõ recolher. Este Cavalheiro, que se chama *D. José Truxillo*, tem obrado e fallado muito mal de *Hespanha* e do nosso General o Ex.mo Duque d'*Albuquerque*, como verá V. E. pela informaçaõ ou declaraçaõ de hum Sacerdote da dita Villa que remetto a V. E. O que tudo ponho na sua alta consideraçaõ para que resolva o que tiver por conveniente: pois eu, havendo *Francezes* que matar, naõ me demoro em fazer informações.

Na mesma hora parti para *Ciudad-Real*, sem parar hum instante, e havia

150 a 200 *Francezes* dentro della, com muitas prevenções, apparencias e estratagemas de que usaõ, e para ver se os podia tirar para fóra da muralha, fiz-lhes hum engano, apresentando lhes só doze homens, e o Esquadraõ ficou occulto no sitio que achei opportuno, para os cortar logo que sahissem, e naõ deixar entrar nem hum na Cidade: sahíraõ com effeito, mas como estaõ taõ aterrados só com ouvir o meu nome, naõ se affastáraõ cem passos da Cidade, e por mais breve que avançou o Esquadraõ, tornáraõ a entrar dentro della; fecháraõ as suas portas, e immediatamente se foraõ recolher ao hospicio, onde tem a sua retirada. Foi tanto o enthusiasmo das tropas, que immediatamente que chegáraõ ás portas, humas as derribáraõ e queimáraõ junto com hum quarto que havia proximo ao corpo da guarda; outras subiaõ por cima das muralhas, e todos entravaõ pelas ruas galopando e chamando *Fernando VII.*, e exhortando os habitantes da Cidade que se animem e alistem: declarando, que he mentira quanto dizem, e a vinda de reforços. Com este enthusiasmo cheguei a cercar o hospicio com todo o meu Esquadraõ, fazendo-lhe fogo por todas as bocas das ruas por espaço de 3 horas, e matando e ferindo bastantes. Como anoiteceo, retirei-me só com hum homem ferido, e me postei á roda da muralha, onde existo e existirei até que dê fim delles, e corte todas as suas communicações. No dito caminho intercepei huma recua de bestas, que conduzia os effeitos seguintes:

Primeiro: o promptorio das leis e decretos do supposto Rei *Pepe*, com o seu retrato á frente.

Huma porçaõ de livros de ordenanças militares do Exercito.

Hum extracto das minutas da Secretaria de Estado. E ultimamente todos os effeitos, que conduzia este Almocreve, eraõ dirigidos para a creaçaõ de novos regimentos, e governo que hiaõ estabelecer nas *Andaluzias*: porem cahio nas mãos de hum verdadeiro *Hespanhol*. Deos guarde &c.

Porzuma 18 de Maio de 1810. Ex.mo Sr. *B. L. M.* de V. E. *Ventura Ximenez.*

LISBOA 13 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 30 de Maio.

Desde o dia 24 deste tem continuamente passado tropa inimiga de *Benavente* a *Çamora*. A maior parte das forças inimigas, que estavaõ nas visinhanças de *Astorga*, tem seguido o mesmo destino; mesmo das *Asturias* tem baixado tropas. Tudo indica a reuniaõ dos inimigos junto a *Cidade Rodrigo*, naõ só das forças disponiveis, mas das guarnições de muitas terras.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 6 de Junho.

Sahio de *Merida* para a *Mancha* a Brigada de Dragões do General *Houssaye*, que actualmente se compunha só de 620 homens; e diz-se que vai occupar os pontos seguintes: *Cidade-Real*, *Almagro*, e *Herencia*. He provavel que o principal objecto da retirada desta tropa seja evitar a deserçaõ; porque desta Brigada tem desertado mais de 300 homens.

A Divisaõ de *Regnier* occupa as mesmas posições, que dissemos nas ultimas noticias.

Por muito boa via se nos diz de *Cadix* que 5[illegible] homens do Exercito, que está á vista da Ilha de *Leaõ*, sahíraõ dalli para *Toledo*.

Copia da subscripçaõ com que os Negociantes Portuguezes e Inglezes, residentes em Londres obsequiáraõ os Officiaes, e equipagem da Galera Flor de Pernambuco, na viagem em que encontrou hum Corsario Francez, como annunciamos na Gazeta N.º 127, *em* 28 *do passado, cujo theor he o seguinte.*

Os abaixo assignados Negociantes *Portuguezes*, residentes em *Londres*, e *Inglezes* amantes dos *Portuguezes*, tendo em vista o merito do Capitaõ *Heitor Homem da Costa*, Officiaes e equipagem da Galera *Flor de Pernambuco*, que batendo-se no dia 10 de Abril proximo passado, com hum brigue *Francez* de forças mui superiores ás suas na Latt. 47''31'00 Long. O de *Greenwich* 18''30'00, navegando para esta Capital, e triunfando delle pelo haver posto em fugida, a pezar do destroço que soffreo pelo activo fogo de artilheria e mosquetaria, que por espaço de 5 quartos de hora lhe fizera, a que igualmente com hum e outro fogo se lhe respondêra: temos assentado premiar ao mesmo Capitaõ, Officiaes e equipagem com as parcellas, que abaixo subscrevemos, a fim de manifestarmos, huns como *Portuguezes*, o nosso patriotismo, e outros como *Inglezes* a nossa satisfaçaõ, cooperando desta maneira em animar o valor dos nauticos *Portuguezes*, que taõ expostos andaõ a taes encontros, na navegaçaõ de *Inglaterra*, esperando que elles em toda a occasiaõ, que se lhe offerecer desta natureza, continuem a mostrar sempre aquelle valor e intrepidez, que lhes he commum. *Londres* 4 de Maio de 1810.

Jacinto José Dias de Carvalho L. 50: Custodio Pereira de Carvalho L. 10: A. M. Pedra e Filho e Companhia L. 20: Barrozo Martins Dourados e Carvalho L. 10: J. N. Vizeu e Companhia L. 20: Honorio José Teixera L. 50: Francisco de Arantes L. 4: A. Lopes e Collins L. 10: José Lyne e Companhia L. 20: Manoel José Ferreira Camello L. 10: J. W. e J. Whitmore L. 20: J. W. Vigne L. 4: Robert Ghristie L. 6: Geo Barevi L. 5: Thomaz Negrengole L. 5: John Robensons L. 5: Leives Burnand L. 4: J. Y. Porones L. 4: John Gruman L. 6.: Somaõ L. 218 a 3$600 réis 784$800.

Sahio á luz: Verdadeiro espirito do *Sebastianismo.* Esta obra onde se mostra com imparcialidade o verdadeiro ponto de vista em que devem ser considerados os *Sebastianistas*, e a injustiça das accusações, que se lhes tem feito; vai a ser publicada em differentes cartas dirigidas a hum Fidalgo desta Corte. A 1.ª carta, que trata da origem do *Sebastianismo*, acha se de venda por 80 réis na loja da Gazeta, na de *Carvalho*, e na de *F.* em *Alcantara.*

AVISO.

A Fabrica de Marcineria de *José Aniceto Rapozo* mudou-se da rua das *Chagas* para defronte do chafariz do *Loreto*; e ahi contínúa a vender, além de muitas obras, as camas para campanha, e os Termoicos para aquentar as casas, de sua invençaõ; as maquinas fumigatorias para acodir aos afogados e asfixiados, por elle correctas e melhoradas: assim como o respirador de *Mudge.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 142.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 14 de Junho de 1810.

TURQUIA. *Constantinopla 24 de Março.*

"AQui continuaõ os armamentos com a maior actividade; mas a falta de provisões he muito grande, e augmenta continuamente. A maior parte dos *Janisaros* tem partido para o Exercito do *Graõ-Visir.* Espera-se igualmente hum grande número para o fim do mez, do *Egypto* e *Asia.* Todas as cousas, de facto, annunciaõ a continuaçaõ da guerra. Porém sabemos que o Encarregado dos negocios de *Dinamarca*, o B[illegible]ô de *Hubsch*, recebeo instrucções para tentar huma mediaçaõ entre as duas Potencias Belligerantes. He ao menos certo que teve huma conferencia com os Ministros da *Porta*, e que se mandou hum Correio a *S. Petersburgo.* Mr. *Adair* inda aqui está, mas a sua partida parece proxima: entretanto certifica aos seus concidadãos que seraõ muito bem tratados pela *Porta* durante a sua ausencia."

ALEMANHA. *Vienna 2 de Maio.*

S. A. R. o *Archiduque Carlos* acceitou segunda vez o titulo e lugar de Generalissimo; elle tem, como d'antes, o governo em chefe de tudo o que pertence á guerra. O Baraõ *Von Grund* assiste a S. A. R. em qualidade de Conselheiro Privado. Quasi todos os papeis *Alemães* tem relatado que a Imperatriz *Maria Luiza* recebeo, quando hia de *Vienna* para *París*, huma caixa de ouro, sem ornato, em que achou dentro huma quitaçaõ absoluta dos 25 milhões, que inda deve das contribuições a *Austria* á *França.* A *Gazeta da Corte* de hoje observa que nada falta nesta anecdota, senaõ ser ella verdadeira.

HESPANHA.

Ciudad-Rodrigo 3 de Junho.

No dia 2 houve hum vivo fogo entre as guerrilhas e as avançadas *Francezas*: hum Commandante de Cavallaria *Francez*, cuja patente se ignora, foi morto por hum Sargento da partida de *D. Juliaõ.* Os *Francezes* andaõ formando huma ponte de madeira junto ao Convento da *Caridade*, para passarem artilheria volante e infanteria.

Até agora inda naõ tem artilheria de bater. Defronte do Convento da *Caridade* apparecêraõ 300 cavallos *Inglezes*, porém os inimigos naõ sahíraõ.

Do mesmo lugar 4.

Hontem ao meio-dia sahíraõ as guerrilhas de Infantaria e Cavallaria, e se

batêraõ fortemente. De tarde 3 columnas de cavallaria *Franceza* passáraõ o rio junto á *Caridade*, e encamináraõ-se a *Val d'Espinho*, onde se encontráraõ com o Tenente Coronel *Mera*, Commandante de guerrilhas da divisaõ de *Carrera*: estando combatendo chegáraõ os *Inglezes*, fizeraõ o mesmo, até que o General *Inglez* mandou tocar a degolar; os inimigos vendo isto, passáraõ o rio precipitadamente, e dizem que com grande perda. Os inimigos tem em *Carrascal* e *Bobeda* grande porçaõ de artilheria, bombas e granadas.

A artilheria da Praça causou alguma perda aos *Francezes*, que se tinhaõ estabelecido nas hortas visinhas.

As avançadas *Inglezas* tem feito fogo aos inimigos, que intentavaõ passar o rio para a banda da estrada de *Galhegos*, e o naõ podéraõ verificar. Toda a noite tem combatido as guerrilhas, e hoje de manhá o está fazendo a artilheria da Praça.

Dia 5. Hontem se combateo no monte de *S. Francisco* com as avançadas inimigas, que tiveraõ algum prejuizo. Todos os dias se nos passaõ alguns desertores. Todo o dia de hoje tem combatido as guerrilhas de *D. Juliaõ*, as de *Mera*, e as avançadas *Inglezas* junto á estrada de *Galhegos* contra os inimigos, que naõ tem ganho terreno: elles tem duas peças de artilheria sobre a ponte que formáraõ junto á *Caridade*.

Dia 6. Os *Francezes* foraõ hontem batidos pelas avançadas *Inglezas*, e se retiráraõ para lá do rio: os *Inglezes* tornáraõ a occupar os seus pontos. Por outro lado os inimigos trabalhaõ em fazer parapeitos no monte de *S. Francisco.* A sua artilheria grossa vem marchando de *S. Munhoz*; mas as estradas estaõ arruinadas com as muitas chuvas, e as andaõ a reparar com diligencia. A artilheria da Praça está fazendo muito fogo, e igualmente as guerrilhas de infantaria, que se tem sempre portado muito bem.

Dentro da Praça reina a maior tranquillidade, e patriotismo. Os *Inglezes* tem as suas avançadas perto desta Praça. As guerrilhas de *D. Juliaõ* se portáraõ hontem magnificamente.

Dia 7. Hontem pelas 3 da manhá se batêraõ as guerrilhas de infantaria *Hespanholas* com as *Francezas*, e a acçaõ foi muito sanguinolenta: ellas chegáraõ ás 10 horas a ganhar todas as casas e parapeitos, que os inimigos tinhaõ immediatos á Praça; mas sendo elles muito reforçados, se vieraõ retirando, fazendo-lhes hum fogo terrivel. A artilheria da Praça fez hum magnifico fogo pelo mesmo flanco esquerdo, destroçando-lhes as columnas e os parapeitos que tinhaõ feito, e continuavaõ a fazer. Reina na Praça hum grande enthusiasmo patriotico, e he mais facil morrerem, do que entregarem-se.

A' meia depois do meio dia tocou a rebate, e naõ se póde encarecer a brevidade, com que a guarniçaõ e os habitantes accudíraõ a seus postos. A causa do rebate foi ver-se a maior parte do Exercito *Francez* em linha de batalha: porém naõ se adiantou. Os *Hespanhoes* tiveraõ 7 Soldados mortos, 4 Officiaes, e 37 Soldados feridos. A perda do inimigo se avalia em mais de 300 homens: das muralhas se via atirarem com os cadaveres ao rio, e levarem carros de feridos para o seu acampamento.

Hoje tem havido algum fogo, mas pouco: desertáraõ 3 *Francezes*, e confessaõ terem perdido hontem muita gente. Todos os dias apparecem parapeitos ao pé desta Praça, pois fazem trabalhar os Soldados de dia e de noite.

Cahem diariamente grande número de *Francezes* doentes.

Badajoz 11 de Junho.

Em hum officio communicado á Junta do Governo desta Provincia de *Plasencia* em data de 30 de Maio se diz, que a 22 se tinhaõ passado áquella Cidade 3 Soldados inimigos; mais sete a 26; e mais oito com armas a 28, fóra dois que tambem tinhaõ desertado antes dos ultimos: que a deserçaõ era numerosa, tendo partido muitos outros para diversos pontos, e para a vanguarda do nosso Exercito; que a 29 ás seis da manhá evacuáraõ os *Francezes* o ponto de *Banhos*, dirigindo-se para *Salamanca*; e finalmente que na tarde do mesmo dia tinha chegado a *Plasencia* o regimento primeiro de *Catalunha*, e 40 cavallos de *la Reyna*, que parece se dirigaõ a occupar o ponto, que acabavaõ de evacuar os inimigos.

A 9 do corrente se apresentou á vista desta Praça junto ao meio-dia hum corpo de cavallaria inimiga, que se dirigio desde logo a occupar as alturas, e roubar varios gados. Fizeraõ com a surpreza alguns individuos prisioneiros, que tinhaõ hido buscar herva, feriraõ-nos hum Official das guerrilhas, que lhes vendeo caras suas feridas, e dois Soldados; e mataraõ-nos dois paisanos. O inimigo teve a perda de dois Officiaes e hum lanceiro mortos: matámos-lhes tres cavallos, e tomáraõ-se-lhes dois. A's cinco da tarde marcháraõ, tomando o caminho de *Talavera la Real.* Este povo costumado já ás suas visitas, e confiado nas virtudes militares dos seus Chefes, vê com sangue frio avisinhar-se o inimigo, e anceia pelo momento do combate para se coroar de louros.

Neste mesmo dia ás quatro horas, entrou nesta Cidade huma partida de *Castilla*, que conduz varias alfaias de prata, que os inimigos leváraõ para *Madrid*.

LISBOA 14 de *Junho.*

De Ordem Superior se faz a participaçaõ seguinte.

Tendo-se participado de Officio que o Ministerio *Inglez* se presta a conceder as licenças necessarias para a exportaçaõ de gráos dos Portos do *Mediterraneo*, que se naõ acharem restrictamente bloqueados, para os de *Portugal*, em quaesquer Navios Estrangeiros, que naõ sejaõ *Francezes*: já foi ordenado á Real Junta do Commercio pelo Principe Regente Nosso Senhor, que fizesse constar aos Negociantes esta determinaçaõ; na intelligencia que devem dirigir as suas supplicas aos Lords do Conselho Privado, que se achaõ authorisados para expedir as sobreditas licenças.

A Sociedade do Real Theatro de *S. Carlos*, que no dia dos annos de S. M. B. abrio o dito Theatro para continuar as suas representações, participa ao respeitavel público que para maior commodidade sua, e em signal do seu reconhecimento se deliberou a acceitar assignaturas pagas de antemaõ de Platea geral a 3200, e dita superior a 6400, na certeza de que nunca haveráó menos de 12 recitas por mez; assim como tambem de Camarotes e Frisuras; porém estas seraõ pagas no fim dos mezes, ás recitas, que cada hum produzir, no que teraõ de interesse os Senhores Assignantes além de pagarem na fórma da Lei o abatimento de 20 por cento, vindo a ficar liquidos pelos Camarotes de 3200 a 2560, pelos de 2400 a 1920 e os de 1920 a 1600 rs. Quem quizer fazer alguma das ditas assignaturas poderá dirigir-se ao

dito Real Theatro todos os dias das 11 horas da manhã até á huma da tarde; e de tarde das 3 até 6.

Francisco José Dias, tendo de despejar a parte da Quinta, e Casas de *Alcantara*, onde tinha feito o estabelecimento da Fabrica de estamparia, tecidos de algodaõ, e alguma tinturaria. Faz saber a todas as pessoas que queiraõ comprar tudo, ou qualquer parte, pertencente ao dito estabelecimento, como saõ mezas de estamparia, estampas, calandra, prensas, engenhos, caldeiras, theares largos e estreitos, tinas, madeiras de differentes Pereiros, e todo o mais trem de que se compõem os ditos artigos; podem ir vêr, e examinar á dita Fabrica todos os dias, onde se fará a venda com toda a commodidade.

Sahio á luz: o Mappa topographico de *Madrid* tirado exactissimamente do famoso da Academia de *S. Fernando*: nelle se representaõ todos os Edificios, Praças, Ruas e Passeios de *Madrid*, assim como os acampamentos e pontos, onde se achaõ fortificados os *Francezes*; e a posiçaõ que offerece esta Capital para a sua defensa, ou expugnaçaõ. Vende-se nas lojas do costume. Nellas se achaõ tambem magnificamente illuminadas as estampas das Heroinas *Hespanholas*, e a do Marquez da *Romana*.

AVISOS.

Pertende-se vender a propriedade de casas, sitas na rua da *Achada*, Freguezia de *S. Christovaõ* N.º 44, que consta de 1.º 2.º 3.º andar e aguas furtadas, avaliadas em 600$000 réis, paga de fôro 1$600: quem as pertender comprar dirija-se á loja do Livreiro *Thomás José da Guerra*, defronte do Real *Collegio dos Nobres*.

Haõ de arrematar-se perante o Desembargador *D. José de Alencastre* as propriedades seguintes: Huma casa N.º 3 defronte da *Magdalena*: outras misticas com frente para a rua dos *Retrozeiros* N.º 35: mais tres propriedades N.º 2, 4, 6 na travessa da *Estrella* a *S. Pedro de Alcantara*. Quem as quizer póde ir offerecer o seu lanço ao Escritorio de *José Antonio Ribeiro Soares*, Escrivaõ das Commissões na rua de *S. José*, aonde achará as precisas instrucções, e se lhe insinuará o dia, em que se haõ de arrematar.

Pára na maõ de hum sujeito certa quantidade de dinheiro pertencente a *D. Maria Caetana Lemos*, Irmã do Desembargador *Alexandre de Proença Lemos*, ou a seus herdeiros. Quem quer que seja, falle na rua da Rosa das partilhas N.º 60, 3.º andar.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 143.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 15 de Junho de 1810.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Havana 25 de Fevereiro.

O Excellentissimo Senhor Presidente, Governador e Capitaõ General dirigio aos habitantes desta Ilha a seguinte Proclamaçaõ, que prova os ardís do Tyranno, e os sentimentos dos nossos irmãos da America, que naõ omitem esforços para contribuir ao feliz exito da mais justa das guerras.

" FIdelissimos habitantes da Ilha de *Cuba*: a insaciavel e funesta ambiçaõ do oppressor do genero humano nos tinha feito prever que as *Americas Hespanholas* entrariaõ no plano de suas usurpações, como o indiquei na minha Proclamaçaõ de 12 de Março proximo passado; e agora devo annunciar-vos que com effeito tem começado a realisa-lo pelos mesmos meios insidiosos, que tem praticado na Europa. Consta-me pois, que o intruso *José Bonaparte*, fiel executor dos seus sanguinarios e subversivos decretos, mandou aos *Estados-Unidos* hum Emissario acompanhado de satellites incendiarios, encarregados de atiçar entre nós o fogo da discordia, e da divisaõ, arma valida do aleivoso Tyranno, e que lhe tem grangeado louros esmaltados de latrocinios e de sangue innocente.

He verdade que depois de suas impias e atrozes operações, e á vista da sublime lealdade e patriotismo inseparaveis do nome *Hespanhol*, naõ poderá conceber a menor esperança de achar, nem de fazer partidistas nestas regiões; porém sendo incalculaveis os recursos de suas infames artes, conforme o que nos tem ensinado huma deploravel experiencia, he de suppôr prudentemente que tomará o caminho obliquo de nos involver em dissensões intestinas por meio de imposturas, calumnias, e seducções, para entorpecer nossa cooperaçaõ a favor da insurreiçaõ nacional, para interromper e diminuir as vantagens, que a heroica Naçaõ *Ingleza* tira do nosso commercio, e applica aos gastos da guerra santa, e para preparar por esta ordem a subjugaçaõ da *Hespanha*, a conquista e desolaçaõ da *Inglaterra*, e finalmente o dominio e escravidaõ dos *Americanos*. Por cujo motivo seriamos réos do mais criminoso abandono, se por considerar impracticaveis seus designios deixassemos de applicar huma vigilante diligencia para aprehender os referidos satellites, atalhando o fogo na sua origem, e precavendo-o, talvez sómente com tomar acertadas e opportunas medidas.

Lisongeo-me de que os Chefes, os Magistrados, e todas as classes de habitantes se desvelaráõ á profia em examina-los e persegui-los, sem que possaõ occultar-se debaixo de disfarce algum; e para assegurar o mais feliz resultado, ordeno e mando:

I. Que o Governador de *Cuba*, os Tenentes Governadores e as Justiças ordinarias previnaõ por Editaes, ou de outra maneira, que naõ desembarque no seu districto pessoa alguma, que venha em navio que partisse de portõ estrangeiro, sem que primeiro seja visitado pela propria Justiça, ou por pessoa delegada para este effeito, sob pena de cem pezos, que se exigiráõ do que contravier e do Capitaõ Commandante, mancomuñadamente, e que seraõ applicados aos gastos da guerra.

II. No acto da visita examinaráõ prolixamente a patente, o rol, e os passaportes da tripolaçaõ e passageiros, procurando observar e aprehender a qualquer que vier disfarçado.

III. Inquiriráõ a natureza, a profissaõ, e o objecto da vinda dos passageiros, sem permittir que desembarquem, excepto se derem fiança abonada que responda pela sua conducta.

IV. Tomaráõ as cartas que trouxerem, e as entregaráõ aos interessados, exigindo-lhes que lhes mostre a parte que tratar do objecto da sua vinda, para conhecer a concordancia, ou discordancia da sua informaçaõ.

V. Dar-me haõ parte dos ditos passageiros, da sua filiaçaõ, do objecto da sua viagem, e das observaçóes que tiverem feito no acto da visita ou depois.

VI. Encarregaráõ aos Capitáes dos navios que diariamente lhes dêm parte da existencia da tripolaçaõ, para que se desapparecer algum, possa ser procurado sem perda de tempo, cuidando-se igualmente em que voltem no mesmo navio.

VII. Relativamente aos navios vindos de portos nacionaes, teraõ cuidado de reconhecer os passaportes dos passageiros, informar-se do objecto da sua vinda, observar a sua conducta, e dar-me parte, conforme o artigo V.

VIII. Procuraráõ fazer observar com toda a exactidaõ os artigos 82, e 83 do bando de bom governo, em que se previne, que todo o habitante, que arrendar casa ou quarto, e o que receber algum hospede, dê parte nesse mesmo dia por escrito á Justiça.

IX. Finalmente sendo mui justo premiar generosamente, e confórme ás circumstancias, aos que denunciarem e aprehenderem os mencionados perfidos agentes; e para que tenha parte em hum acto taõ meritorio o maior número possivel de zelosos patriotas, abrir-se-ha huma subscripçaõ perante as mesmas Justiças ordinarias por acçóes de dez pezos, e se distribuirá *pro rata* entre os subscriptores a dita gratificaçaõ, confórme o número das acçóes, tendo eu subscrito desde agora por hum cento. E para que chegue á nóticia do público, se imprimirá e circulará este bando na fórma costumada. *Havana* 5 de Fevereiro de 1810. *O Marquez de Someroelos.*

Cadix 1 de Junho.

Em virtude do Decreto do Conselho da Regencia (*já publicado na Gazeta de Segunda feira*) o Supremo Conselho de Regencia se mudou da Real Ilha de *Leaõ* para *Cadix* na tarde de 29 do passado. A' sua sahida da Ilha se formáraõ as Tropas alliadas e nacionaes, e á sua entrada em *Cadix* fizeraõ o mesmo os da sua guarniçaõ: estiveraõ adornadas com tapeçarias as ruas, deraõ salvas os baluartes e os Navios, e a concorrencia de hum povo immenso manifestou o interesse que lhe inspirava a presença de hum Governo a quem estaõ confiados os destinos da Naçaõ, e o glorioso empenho de procurar a liberdade do desejado Monarcha a quem representa.

No dia seguinte 30 de Maio, por motivo de ser Anniversario d'ElRei Nos-

so Senhor *D. Fernando VII.* se embandeiráraõ as Esquadras, repetiraõ-se as salvas de artilheria e houve Corte no Palacio da Regencia com hum numeroso concurso de Ministros e Pessoas do Corpo Diplomatico, Grandes, Prelados, Generaes e Pessoas de distincçaõ. A' noite houve illuminaçaõ geral, como na antecedente, e tanto o fidelissimo povo de *Cadix*, como os outros *Hespanhoes* aqui residentes, de todos os Paizes que compõe a vasta extensaõ da Monarchia, concorrêraõ com o maior enthusiasmo a solemnisar, em dia taõ plausivel, a memoria de hum Rei adorado e cativo que, a despeito da sorte e da tyrannia, he e será sempre o idolo dos corações de todos os seus Vassallos.

Por occasiaõ deste dia se imprimio a peça seguinte, que me parece digna de copiar-se.

Ao Rei Nosso Senhor D. Fernando VII. no seu Anniversario.

A Naçaõ.

Dia 30. *de Maio*! Dia memoravel no calendario da Igreja e da Patria! Dia de luto e de jubilo pelo que padeces, e pelo que mereces inclito e desgraçado *Fernando*! O' nome glorioso, nome grande, nome de immortal e feliz memoria para a *Hespanha*! Saõ attributos deste real nome os excelsos titulos de *Magno*, de *Santo*, e de *Catbolico*, que o valor e a virtude alcançou a tres insignes Principes teus progenitores que com a espada e a justiça restauráraõ, ampliáraõ e exaltáraõ esta vasta monarchia, para cujo throno te destinou o Ceo, e te chamou e aclamou a nossa universal vontade.

Neste dia em que os Soldados do aleivoso e cruel Tyranno da Europa que manchaõ nosso Sagrado territorio olharáõ com desprezo tua Coroa, e faraõ público escarneo da tua purpura e magestade: neste mesmo te saudaõ e aclamaõ vinte e quatro milhões de *Hespanhoes* em hum e outro hemisferio: hoje renovaõ seu amor, e seu juramento de defender teus direitos, teu Nome augusto, e a liberdade e a gloria da Patria. Tu nos governas, *Fernando*, desde esse retiro do teu cativeiro, sem usar do teu poder, da tua voz, nem da tua penna. Tu callas; e ouvimos o que nos queres dizer: Tu hes agora invisivel, e vêmos-te com os olhos da compaixaõ e do amor. Tu reinas, e naõ imperas: Tu estás cativo, e nós somos servos teus. Hes Rei de *Hespanha* e das *Indias*, e o serás em quanto viveres. Tem-te querido arrebatar a Coroa de teus Pais; e te tem dado outra mais gloriosa, a do martirio que padeces de naõ poder ver de perto os sacrificios de teus filhos.

Porém consola-te, Principe amado, com saber que padecemos por ti, tanto os que combatemos, como os que naõ podemos combater em teu desagravo. Consola-te e gloria-te de que nenhum Soberano no Continente (1) tem Naçaõ que o ame e defenda senaõ tu: todos tem sido naõ-amados, ou desprezados, porque nenhum tem sabido sustentar sua propria honra, nem tem querido que os seus subditos sustentassem a sua. Todos se tem feito escravos do Grão-Tyranno, sem esperar que os cative: desdita e miseria inaudita! Só tu reinas nos corações: nós peleijaremos e tu triunfarás. Chora, *Fernando*, tua desventura; e naõ chores nossos males, que o amor os faz suaves, a justiça da causa gloriosos, e nossa fidelidade honrosos.

---

(1) Na verdade só as tres Nações Alliadas tem sabido sustentar com as armas a sua honra; mas duas dellas tem os seus Principes fóra do Continente Europeo. — Tambem merece exceptuar-se o Soberano das duas *Cilias*.

Tua memória viverá de geraçaõ em geraçaõ, em quanto houver homens que se chamem *Hespanhoes*. Patria e vassallos tens nas quatro partes do Mundo; nellas reinarás; nellas será adorado teu nome, e será exaltado o de *Hespanha* eterna. Naõ desconfies, Senhor, do nosso valor e constancia, cada vez mais firme, quanto mais forem os perigos e as adversidades. Nestas se apuraõ, e se provaõ os homens que trabalhaõ pela commum liberdade: a fortaleza he a virtude dos que soffrem e vencem os trabalhos. Pereceráõ os animaes, assolar-se-haõ nossas casas, os Póvos ficaráõ ermos, os campos se secaráõ, naõ nascerá herva nelles; e renascerá das cinzas de cada martyr da Patria hum *Hespanhol* armado de furor, que respirará vingança e sangue contra o impio e aleivoso Tyranno. Nú entaõ, e só por só com a natureza abraçará e beijará a terra que lhe deo o ser de *Hespanhol*, e com vehemente deprecaçaõ lhe dirá: da-me aquelle vigor e virtude, que naõ negas aos animaes, e ás plantas, para que naõ me falte jámais o alento e brio de filho de taõ nobre territorio.

Carecemos da doce consolaçaõ da tua presença, mas naõ da tua representaçaõ. Tua soberana authoridade está depositada com fé e uniaõ indissoluvel no Conselho de Regencia, que representa a tua Real Pessoa, e debaixo do teu sagrado Nome hoje rege felizmente o Estado, repara-o, sustenta-o, e lhe torna com esforços novos e esperanças o vigor perdido. Para solemnisar este dia estabelece hoje seu assento e residencia nesta invicta, poderosa e leal Cidade de *Cadix*, diante do inimigo insolente, para que ao estrondo das salvas de artilheria da Praça e das Esquadras, e ao vêr despregadas ao vento as insignias e bandeiras de *Fernando VII.*, e de *Jorge III.*, charos irmãos e Alliados eternos abra seus sanguinolentos olhos, e os tape de confusaõ e de despeito.

Recebe Rei amado o obsequio e veneraçaõ, que te tributaõ neste dia as duas Nações livres da terra; a *Hespanhola* e a *Ingleza*, que desde hoje formaráõ huma só para defender sua independencia, sua dignidade e sua honra contra o inimigo de ambas, monstro e deshonra da humana natureza.

LISBOA 15 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 2 do corrente.

As noticias que temos de *Astorga* saõ de ter sahido dahi a maior parte da Tropa com direcçaõ a *Benavente*; ficando na Praça só hum Batalhaõ, que dizem ser o 3.º Batalhaõ de *Suissos*, commandado pelo seu proprio Chefe: deste Batalhaõ desertáraõ 14 Soldados para a Divisaõ do General *Mahy*, e 10 para a do General *Taboada*; dizem que a mesma guarniçaõ de *Astorga* hia a sahir. O General *Mahy* está em *Villa-franca*.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 11 do corrente.

Mendizabal occupa *Barcarrota*, e *Zafra*, e tem-se-lhe reunido as tropas de *Murillo* e *Imas*.

A Divisaõ de *Ballesteros* vem marchando para a *Estremadura* por *Burguillos*.

A Divisaõ de *Regnier* se acha desde *Merida* até *Almendralejo*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 144.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 16 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 4 de Junho.*

Proclamaçaõ affixada no Reino de Cordova.

AMigos e companheiros: nosso respeitavel Governo, que legitimamente representa o nosso desgraçado Monarcha o Senhor *D. Fernando VII.*, tem condescendido com os vossos desejos, e me manda que torne outra vez a unir me comvosco, acompanhando-me dignos Officiaes que dirijaõ nossas operações, e as faraõ taõ uteis á Patria, como terriveis ao inimigo. Para confusaõ deste, preciso que vos reunais no ponto que tenho advertido, e que nelle permaneçais até á minha chegada, com a constancia e resoluçaõ que formastes desde o principio, e que tantas vezes tendes jurado ao pé dos Sagrados Altares. Animo, amigos e companheiros, e vamos a aperfeiçoar nossa sagrada insurreiçaõ. Naõ permittamos que por mais tempo se ultrajem nosso Deos e seus Santos; se zombe de nossas máis, esposas, filhas e irmás, e que se arranquem com violencia do nosso seio os mesmos, cujos braços defendem a independencia e liberdade do terreno *Hespanhol.* Antes morrer, do que ter parte com os gavachos. Acomette-los mais e mais, seguros de que brevemente vos acompanhará vosso *Conego Africano.*

Esta Proclamaçaõ amanheceo affixada no dia 14 de Maio em alguns Póvos do Reino de *Cordova*, causando o favoravel effeito de se apresentarem muitos ao serviço das partidas. Huma destas passou no mesmo dia 14 a postar-se nos montes de *Luque*, na occasiaõ em que o estavaõ saqueando 30 *Francezes.* Hum dos paisanos começou a gritar dizendo = vem a partida do *Africano* = e logo fugíraõ os *Francezes*, deixando os cavallos, armas, maletas e quanto tinhaõ roubado. Foraõ perseguidos, e só escapáraõ 3, sendo os 27 degolados.

LISBOA 16 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Almeida em data de 10 do corrente.

Daqui partio huma escolta de Milicianos do Regimento da Guarda, e levava 9 cargas de balla para *Ciudad-Rodrigo*; chegou a *Galhegos*, donde hum destacamento de Caçadores e de Cavallaria *Ingleza* os conduzio até á dita Cidade. Continuaõ as obras do Forte da *Conceiçaõ.*

Aqui chegou no dia 8 deste mez hum Capitaõ de Engenheiros *Portuguez* a estabelecer o telegrapho.

(Daqui se conclue que nada tinha acontecido de consideraçaõ até o dia 9: todos os boatos espalhados, huns muito favoraveis, outros adversos, saõ filhos da malevolencia, ou da credulidade; e he necessario estarmos prevenidos para naõ acreditar senaõ as noticias officiaes, ou fidedignas.)

Expediçaõ de Huelba pelo 1.º Tenente da Armada Real José Joaquim Alvez.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de pôr na presença de V. E. que em consequencia das Ordens, que recebi do Capitaõ Tenente Antonio Pio dos Santos Commandante das Forças Navaes do *Guadiana* com data de 19 do corrente, e cuja copia exacta tenho a honra de apresentar a V. E., me dirigi a *Huelba* com a canhoneira N.º 5, e a bombardeira N.º 3, e alli cheguei no dia 20 pelo meio dia; indo tambem acompanhado da lancha da escuna *Conceiçaõ* armada de tres pedreiros de libra, e alguma fuzilaria. Logo que cheguei a entrar a barra do sobredito Porto desembarquei em terra a fim de reconhecer hum Bosque, que estava na nossa frente, acompanhado de sete homens armados dos mais capazes, que comigo levava, e mandei situar as canhoneiras em sitio opportuno para qualquer caso que podesse ter lugar, ás ordens do Piloto da escuna *Conceiçaõ* por nome *Joaquim Pereira da Silva*, que tambem me acompanhou; e auxiliado unicamente da lancha me encaminhei por terra até á Torre chamada de *Arenilha*, a qual visitei; e nella nem no Bosque achei coisa alguma, e me retirei a bordo.

Pelas 5 horas da tarde me embarquei na lancha acompanhado da gente que escolhi, e que me pareceo mais idonea, que ao todo montava a 18 pessoas entrando 11 remeiros, e Patraõ, pois que a pequenhez da dita naõ permittia mais; e deste modo me encaminhei pelo caneiro de *Moguer*, a fim de cumprir com as ordens que tinha recebido: durante o transito que fiz por este até defronte da sobredita Villa fiz retirar para baixo tres Barcos, que nelle se achavaõ, dos quaes hum estava carregado de fazendas de contrabando, e os outros dois embargados pelos *Francezes* para transportar tropas. Perto das 3 da noite pouco mais ou menos cheguei defronte de *Moguer*, onde se achavaõ cinco grandes Misticos fundeados, aos quaes os *Francezes* tinhaõ tirado o leme, e mais aparelho, como igualmente a coberta pondo-os habeis para embarcar cavallaria; mais acima se achava outro barco carregado de trigo, ao qual me dirigi depois de ter visitado os sobreditos Misticos, e cujo os *Francezes* tinhaõ vindo buscar a *Huelba* para seu uso no dia antecedente; ao aproximar-me deste Barco os *Francezes*, que se achavaõ de guarda em huma pequena altura, me bradáraõ, porém nada lhes respondi; e segui minha empreza buscando atacar ao sobredito. Durante que lhe passava hum reboque, e o visitava, os *Francezes* rompêraõ sobre mim o fogo com bastante actividade, ao qual immediatamente respondi com os Pedreiros da lancha, fuzileria, buscando ao mesmo tempo tirar o Barco a reboque, o que consegui com felicidade debaixo de hum aturado fogo, que sobre a lancha dirigiaõ os inimigos, em hum caneiro que apenas tem de largo 100, ou 120 passos; em huma noite de lua assaz clara, contra a corrente, e cujo fogo durou aturado por mais de meia hora: e vendo que as circumstancias, e os pequenos recursos, com que me achava a respeito de embarcações idoneas para rebocar, e a impossibilidade em que se achavaõ os misticos, de que acima fiz mençaõ, e que se achavaõ no mesmo Porto, me resolvi queima-los segundo se me ordenava nas minhas Instrucções, o que foi executado pelo Mestre da escuna *Conceiçaõ* por nome *Domingos Aniceto*, o qual em todo o tempo, que durou esta expediçaõ se comportou com todo o valor, sangue frio, e actividade, e pelo qual tenho a honra de pedir a V. Excellencia que o patrocine em tudo o que se lhe offereça: este digno Official embarcado em huma pequena embarcaçaõ

de pescadores, das que eu tinha retido durante a minha jornada até este ponto, acompanhado de mais alguns marinheiros e soldados, praticou o que acabo de referir com toda a pontualidade, durante que eu na lancha da escuna sustentava o fogo inimigo, e rebocava o barco carregado que tinda apresado. Os *Francezes* me seguíraõ por toda a extençaõ do caneiro, o qual terá pouco mais ou menos 2 legoas de extensaõ, o que conheci por alguns tiros soltos, que de quando em quando me faziaõ; porém tendo a maré mudado, e soprando huma aragem de vento favoravel larguei o reboque ao barco, o qual se fez de vela tendo a seu bordo guarda sufficiente, que o conduzio até *Huelba*, onde se achavaõ as canhoneiras. Pouco depois de ter passado o sitio, onde se acha edificado hum Convento, que lhe chamaõ *Arrabida*, os *Francezes* alli chegáraõ, e principiáraõ a fazer fogo sobre as canhoneiras, ao qual se lhes respondeo com alguma metralha e bala, depois do qual os *Francezes* se retiráraõ a hum pinhal contiguo.

Pouco depois me fiz á vela com a outra canhoneira, lancha e barcos apresados para a Torre de *Umbria*, onde sabia acharem se tres peças de artilheria e algumas munições de guerra, e onde os *Francezes* deveriaõ ir naquelle mesmo dia a busca-las, pelo que me adiantei, e pude salvar huma, algumas balas, e destruir e queimar as carretas e mais munições que alli havia, deixando as outras duas peças encravadas, de maneira que se achaõ de todo impossibilitadas, e inuteis: as circumstancias me naõ permittíraõ trazer as outras paças, pois naõ tinha meios alguns para as conduzir a bordo com a precisa promptidaõ; achavá-me em seco, e em hum esteiro, além de estreito vadeavel principalmente por cavallaria, e a toda a hora esperando os *Francezes*, e em estado de naõ poder obrar cousa alguma, pelo que me retirei para fóra, logo que me achei a nado, e segui minha derrota a *Villa-Real*, trazendo em minha companhia os barcos que tinha apresado. Ao amanhecer do dia 22 encontrei a escuna *Conceiçaõ* hum pouco a *Oeste de Huelba*, da qual fui á falla, e depois de ter dado conta da minha expediçaõ o seu Commandante me ordenou o que se contém na Copia N.º 2, e elle mesmo dispensou alguns dos barcos que tinha apresado, e depois me dirigi a *Villa-Real* unicamente com as duas canhoneiras, lancha e o barco carregado de trigo apresado em *Moguer*, trazendo tambem a meu bordo a fazenda de contrabando de que já fallei, e para o seu destino espero as ordens de V. Excellencia: a escuna *Conceiçaõ* seguio sua derrota para *Levante*, e o seu Commandante me intimou que hia em busca de hum Corsario *Francez*, que se acha defronte de *S. Lucar* cruzando. No dia 23 pela manhã dei fundo fóra do Porto de *Villa-Real* defronte da fortaleza da *Ponta de Areia*, conforme me tinha sido ordenado, e onde se achaõ as outras canhoneiras debaixo do meu commando, esperando as ordens de V. Excellencia, ás quaes darei inteiro cumprimento com todo o zelo e actividade.

Naõ posso deixar de recommendar á alta protecçaõ de V. Excellencia o bom serviço, que em geral praticáraõ os que me acompanháraõ nesta pequena, mas arriscada operaçaõ; entre elles além do Mestre, de que já fiz mençaõ, merecem muito louvor os seguintes: o Sargento da Brigada Real da Marinha *Luiz Pereira Leite*, o soldado da companhia de bombeiros do 2.º Regimento de artilheria por nome *Antonio Affonso*, os soldados da Brigada da Marinha *José Pereira*, *José Maria* e *Pedro Juliaõ*; naõ merece menos elogio o Piloto *Joaquim José Pereira da Silva* de que acima fallei, o qual tinha ficado

em *Huelba* incumbido de guardar aquelle ponto com as duas canhoneiras, e impedir todo o transito de barcos pelo caneiro de *Moguer*, e *Porto de Palas.*

Esta he, Excellentissimo Senhor, a exacta relaçaõ do que pratiquei em cumprimento das ordens, que recebi do Commandante destas Forças Navaes, a que me acho unido.

Deos guarde a V. Excellencia. Bordo do cahique canhoneira N.º 1 23 de Maio de 1810. = Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *D. Miguel Pereira Forjaz.* = *José Joaquim Alves*, 1.º Tenente Commandante das canhoneiras.

O Principe Regente Nosso Senhor, attendendo ao distincto serviço, que fez na expediçaõ a que foi mandado a *Huelba* o 1.º Tenente da sua Real Armada *José Joaquim Alves*, e ao muito que se distinguio nos dias 6, 7, e 8 de Junho de 1809, concorrendo com a escuna do seu commando para rechaçar os inimigos na Ponte de *S. Paio*, merecendo por isso huma particular recommendaçaõ do Official Commandante da Marinha *Hespanhola* naquella estaçaõ; Ha por bem promovê-lo ao Posto de Capitaõ Tenente da mesma Sua Real Armada; vencendo logo como tal os soldos que competirem, naõ obstante a falta da parte, que S. A. R. ordena se lhe lavre no Conselho do Almirantado para subir á sua Real Assignatura.

Palacio do Governo em 11 de Junho de 1810.

Com duas Rubricas dos Governadores do Reino.

Despachos do Commandante, Officiaes e mais pessoas, que se distinguiraõ na expediçaõ de Huelba.

Luiz Pereira Leite, Sargento da Brigada Real da Marinha, promovido ao Posto de 2.º Tenente da mesma Brigada, por Decreto de 11 de Junho de 1810.

O 1.º Piloto *Joaquim José Pereira da Silva*, promovido ao Posto de 2.º Tenente da Armada Real, por Decreto da mesma data.

Por Aviso expedido ao Conselho do Almirantado na mesma data os seguintes:

O Mestre da escuna *Conceiçaõ*, *Domingos Aniceto*, com mais meio soldo do seu actual vencimento.

O Soldado do Regimento d'Artilheria N.º 2 *Antonio Affonso*, com a graduaçaõ e soldo de Sargento, ficando por ora servindo a bordo da escuna *Conceiçaõ.*

Os Soldados da Brigada Real da Marinha *José Pereira*, *José Maria*, e *Pedro Juliaõ*, com mais meio soldo do seu actual vencimento.

AVISOS.

Na Gazeta de 12 do corrente N.º 140 fica transcripto hum annuncio relativo á quinta do *Bom Jesus* do *Sobral* da Villa de *Alverca* para que ninguem faça contracto algum com o actual Senhorio; e como esta se acha arrendada por escriptura pública de 23 de Maio passado, se faz isto público para evitar qualquer equivocaçaõ no caso inesperado de se julgar a lide pendente contra o mesmo Senhorio.

Segunda feira 18 do corrente se faz Leilaõ na Praça do Commercio ás horas do costume de huma pequena porçaõ de papel, cominho, enxofre e alpiste; na mesma Praça estaráõ patentes as condições.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 145.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 18 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

Aviso interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

" JA' teraõ ouvido os habitantes e guarniçaõ desta digna Capital a acçaõ heroica de huns valentes Patriotas da *Mancha*, que quasi ás portas da Cidade de *Consuegra*, Praça d'armas dos inimigos, sorprendêraõ hum postilhaõ, a quem a 17 do corrente tinha entregado o General *Belliard*, Governador de *Madrid*, huma grande malla de correspondencia, e parte geral, para o Exercito *Francez* da *Andaluzia*, que me apresentáraõ antes d'hontem, com muito risco por te-la trazido por entre tropas inimigas.

Examinada a multidaõ de cartas que continha das Provincias de *Castella*, *Madrid*, e *Toledo*, por ver se nellas havia alguma noticia, que podesse servir presentemente para o melhor governo e defensa desta Provincia, remetti-as por hum correio extraordinario ao supremo Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias*, para que possa aproveitar os conhecimentos uteis, que nos offerece para nossa gloriosa causa.

Porém sendo justo inteirar entretanto este respeitavel público de hum acontecimento taõ feliz, dar-lhe-hei mui summariamente huma noticia da parte que póde publicar-se da dita correspondencia.

O passaporte com que se conduzia esta malla se dirigia a *Granada*, *Cordova*, *Sevilha*, ou onde se achasse o Quartel General do Exercito *Francez*, o que indica que o Governador *Belliard* o julgava em movimento no tempo que despachou a dita correspondencia. Classificada esta para mais facil instrucçaõ do público, compõem se: 1.º De cartas interessantes que hei reservado para o nosso Governo supremo; 2.º De huma multidaõ de cartas ordinarias de negocios domesticos, e de noticias geraes e curiosas: 3.º Memoriaes e representações de *Hespanhoes* malvados ao Rei intruso: 4.º Algumas cartas de officio dos Generaes *Francezes*, que convem se leaõ em toda a *Hespanha*: 5.º E finalmente de cartas de Ministros e outros empregados, que confirmaõ em substancia quanto contém este util aviso. As datas de quasi todos estes documentos saõ do presente mez.

Em todas as da segunda classe se lê uniformemente, que a generalidade dos patrioticos habitantes de *Madrid* conserva o mesmo enthusiasmo, que antes pela digna causa que defendemos.

Hum dos insignes irmãos *Cuestas* de *Avila* escreve de *Madrid* ao Ministro *Cabarrus* que *Azanza* assegurou aos Deputados de *Avila*, que o Rei intruso voltaria á Corte no fim deste mez; e que aquella Provincia naõ está comprehendida na repartiçaõ de novas contribuições, que vaõ impor-se ás outras.

Os filhos do Conselheiro d'Estado *Cambronero* participaõ de *Madrid* a seu Pai, que virá brevemente á sua Corte a esposa do Rei intruso, e que o Ministro *Azanzá* partio a 16 deste para *Paris* a assistir ao casamento do Imperador, e sollicitar reforços; cuja noticia repetem outros. Tambem se lê em outras muitas cartas que *José* nada faz, nem póde; pois até as cousas mais pequenas as dispõem seu irmaõ: que naõ se pagaõ os ordenados aos Empregados, ao mesmo tempo que *José* e os seus Ministros só trataõ de conservar hum luxo Asiatico, e adquirir grandes possessões: que naõ cuidaõ das suas Secretarias, nas quaes tudo está embrulhado até o infinito; e finalmente que as poucas tropas *Francezas*, que viéraõ no mez passado, se estancáraõ na *Castella*, esperando talvez a chegada de *Napoleaõ*, depois de effectuar o seu casamento. *Hespanhoes, a Providencia divina que véla por nós nos tem corrido já o véo, que cobria até agora o grandioso quadro da felicidade que nos tem offerecido tantas vezes o Tyranno.*

A' terceira classe desta correspondencia pertencem differentes memoriaes dirigidos ao Rei intruso. O Bispo Coadjutor de *Sevilha* acceita a graça, que lhe fez *José* de Cavalleiro da Real Ordem d'*Hespanha*, renovando ao mesmo tempo o seu juramento de fidelidade.

D. Antonio Porlier representa de *Madrid* o seu modo infame de pensar sobre as nossas *loucuras patrioticas*, com tal insolencia e descaramento, que omitto publicar suas expressões por naõ irritar a vossa fidelidade com a sua repetiçaõ.

D. Affonso Aparicio Penilla, Administrador das rendas Reaes de *Madrid*, pede ao Rei intruso a graça da Cruz de honra da Real Ordem d'*Hespanha*, e o recommenda *D. Pedro de Mora e Lomas*, a quem tantas vezes tem honrado o nosso bom e legitimo Governo.

Blás de San Juan representa a *José* que, tendo-lhe dado a commissaõ para examinar e recolher os papeis uteis dos archivos dos Conventos da Provincia de *Madrid*, naõ a póde desempenhar sem huma forte escolta, porque as estradas estaõ infestadas de numerosas partidas de *Empecinados*, que assassinaõ quantos encontraõ; maiormente sendo taõ affecto como elle ao Governo intruso; concluindo que o occupem em outro lugar.

D. Joaquim Maria Pinheiro, eleito pelo Rei José para o Arcediagado de *Huete* desta santa Igreja, representa que, naõ tendo podido tomar posse da sua cadeira, por naõ estar occupada a *insurgente Cidade de Cuenca*, pede se lhe confira o Arcediagado de *Madrid* na *Metropolitana* de *Toledo*, vaga pela morte de *D. José Eustaquio Moreno*.

D. Benito de Murga, Sargento Mór graduado em Tenente Coronel de Cavallaria, aggregado á Praça de *Pamplona*, sollicita de *Castrourdiales* a Cruz da Real Ordem d'*Hespanha*, allegando como serviço naõ ter jámais tomado parte alguma na nossa justa defensa, ter obedecido com zelo ás ordens do Governador de *Santander*, e Vice-Rei de *Pamplona*, e ter enviado a estes Chefes o juramento de fidelidade ao Rei intruso.

Hespanhoes Patriotas, naõ vos enchereis de hum sagrado furor ao ver a in-

fame conducta destes filhos espurios da Patria? Morramos mil vezes em sua defensa, antes que seguir hum exemplo taõ indigno e vergonhoso.

Concluir-se-ha.

Cadix 28 de Maio.

No Diario Mercantil desta Cidade do dia de hoje vem o artigo seguinte relativo ás forças de Portugal.

O Governo *Portuguez* achou ao tempo da sua installaçaõ o Erario roubado pelos *Francezes*, e as Provincias exhaustas pela manutençaõ das tropas, que se viraõ obrigadas a levantar: naõ recebeo subsidio algum até o mez de Março de 1809; naõ obstante, tem actualmente para a defensa da Peninsula hum Exercito proprio, que se compõem de 50$ Soldados de linha, e 40$ de milicias, todos disciplinados e providos de quanto precisaõ: abasteceo além disso as Praças, fez hum grande número de fortificações, poz em actividade e regulou os hospitaes, arsenaes &c. (*Extracto do discurso do Marquez de Wellesley no Parlamento imperial.*)

LISBOA 18 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Serradilha (fronteira de Hespanha) em data de 5 de Junho.

José entrou em *Madrid* a 17 do passado; a 22 deo ordem para se fazer huma illuminaçaõ em obsequio da Rainha, e a 25 partio para *Valhadolid*, ordenando que os prezos seguissem a mesma direcçaõ: a 26 entráraõ em *Madrid* tres mil homens e alli se conservaõ. Os destacamentos de *Bejar* e *Calçada de Banhos* tomáraõ para *Ciudad-Rodrigo*; e os de *Barco*, *Congosta*, e *Pedrita* se uniraõ em *Avila*, e marchaõ para *Madrid*: os destacamentos de *Talavera* e *Monnustra* sahiraõ com o mesmo destino.

Bassecourt unio em *Cuenca* hum Exercito de 20$ homens, a maior parte *Madrilenhos*, que fugiraõ por evitar a conscripçaõ de *José*. O Exercito de *Castella a Velha* está em movimento para *Ciudad-Rodrigo*, com grande repugnancia, principalmente dos estrangeiros. A deserçaõ continúa a ser consideravel: huma partida de 20 infantes desertou de *Banhos*, e foi seguida por alguns dragões *Francezes*, sobre os quaes ella fez fogo, e os dragões se retiráraõ.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 13 de Junho.

Todo o Corpo de *Regnier* se tem reunido em *Merida*; o de *Mendizabal* em *Xerez de los Caballeros. O-Donell* está em *Albuquerque*, e destacou avançadas até *Montanches*. Pessoa de credito, que chegou de *Madrid*, affirma que os Póvos visinhos daquella Corte se sublevárao contra os *Francezes.*

O Tenente Coronel *Eduard Haukshaw*, Commandante do Corpo da *L. L. L.* ora estacionado na Villa de *Thomar*, e os mais Officiaes *Inglezes* do dito, em obsequio ao plausivel dia do Anniversario de S. M. B. déraõ neste dia hum grande jantar, ao qual assistio o Excellentissimo General *Miranda*, Commandante em Chefe d'entre *Téjo*, e *Mondego*, e todo o seu Estado Maior, assim como as principaes Pessoas da dita Villa, onde houveraõ repetidas saudes, e brindes pela prosperidade, e bom successo do Exercito *Anglo-Luso*, e ao dezejo de vêr em breve tempo a brava *Leal Legiaõ Lu-*

sitana do seu commando tomar o seu antigo Posto na vanguarda delle, lugar este que com tanta intrepidez, bravura e honra até ao presente tem sustentado.

No dia 15 do corrente foi apresentado ao Governo de *Portugal D. Joaõ del Castillo* e *Carroz*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*; e no mesmo dia teve a sua despedida, *D. Evaristo Peres de Castro*, que vai occupar o seu lugar de Official maior na primeira Secretaria de Estado e do Despacho dos Negocios Estrangeiros, tendo desempenhado nesta Corte o lugar de Encarregado dos Negocios com muito zelo e intelligencia, e grande interesse de ambas as Nações, e da causa geral da independencia da Peninsula.

AVISOS.

Hoje se publíca annexo a esta Gazeta o prospecto da mesma, e do Correio Mercantil, com as condições para o proximo futuro semestre.

Quem quizer tomar de arrendamento as Commendas abaixo declaradas, pertencentes ao Ex.mo Marquez d'*Abrantes*; dirija-se ao seu Palacio sito a *Santos*, até ás 11 horas dos dias 22, 23, e 25 do corrente mez de Junho de 1810. A principiar em Janeiro deste anno: A marinha d'*Alcochete*, defronte de *Lisboa*: os fóros e portagens d'*Abrantes*, Termo d'*Abrantes*: as Commendas de *S. Pedro Macedo* dos Cavalleiros, e *Santa Maria de Mascarenhas*, perto de *Mirandella*. As que vaõ principiar em o *S. Joaõ* de 1810: O Morgado da *Povoa de D. Martinho*, para cima de *Sacavem*: Os Morgados d'*Evora* e *Annexas* perto d'*Evora*: Os Morgados d'*Oliveira* de *Conde* e *Annexas*, perto de *Vizeu*: Os Morgados de *Pinhel* a *Valverde*, perto de *Pinhel*; e os Morgados de *Goes* e *Selaviza*, perto de *Coimbra*.

Quem quizer arrendar a serventia do Officio de Escrivaõ da Superintendencia do Tabaco e Alfandega na Provincia de *Tras os-Montes*, póde fallar a *José Joaquim da Rocha*, morador na rua de *S. Francisco* N.º 26, que tem Alvará de Nomeaçaõ.

Faz sciente ao Público *Antonio Marrare*, que hontem 17 de Junho na sua loja N.º 6, na travessa da *Santa Justa*, principiava a haver sorvete de todas as qualidades; o que annuncia ao Público para sua intelligencia por assim o ter promettido na Gazeta de 26 de Abril.

O Partido do Medico da Villa de *Niza* Commarca de *Portalegre* se acha vago: he de tresentos mil réis livres, a quatro moedas do Partido do Mizericordia, com obrigaçaõ de curar os Pobres de graça.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 146.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 19 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

Continuação do Aviso interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

TOcaõ á quarta classe da correspondencia aprehendida os Officios e cartas seguintes.

" *Toledo 16 de Abril.* = O Baraõ de *Arnaud*, Governador da Provincia de *Toledo* ao Sr. Marechal do Imperio, Duque de *Dalmacia.* = Desde a publicaçaõ (diz) do decreto d'ElRei, de 20 de Março passado, para formar quatro Regimentos naquella Provincia e na da *Mancha*, os mancebos de todos os Póvos desapparecem para fugir deste serviço; e o mesmo tem succedido em *Toledo* e outros póvos, apezar de se acharem guarnecidos com tropas *Francezas*, pelo que lhe tem parecido opportuno suspender a organisaçaõ das companhias de Caçadores, que o Rei crear por ordem de 31 de Março, até que reforçado com a tropa que precisa, *sorprenda a mocidade daquellas Provincias a huma mesma hora da noite em todos os Póvos do seu commando.* As guerrilhas dos insurgentes (accrescenta este General inimigo) se reanimaõ todos os dias, e os *brigands* se augmentaõ consideravelmente; pois pelas participações, que lhe fazem as Justiças do seu territorio, sabe que as estradas estaõ cheias dellas; que pelas mesmas lhe consta que estaõ cobertos os caminhos de mancebos, que se dirigem para *Valencia*, onde ha huma reuniaõ consideravel; e a de *Cuenca* commandada pelo General *Bassecourt* tem augmentado consideravelmente. = *P. S.* = Escreve que do número das tropas *Alemãs* só devem contar-se para o serviço as duas terças partes. „

" *Toledo 18 de Abril.* = O General *Jorge* ao Duque de *Dalmacia* = Os *insurgentes* se armaõ de cavallaria, levando quantos cavallos encontraõ, e por este meio atacaõ e insultaõ os nossos destacamentos impunemente = Representa = He de absoluta necessidade que venha para as Provincias da *Mancha* e *Toledo* muita cavallaria *Franceza*, sem a qual naõ deve duvidar o Duque de *Dalmacia* que naõ estaráõ seguras as communicações, nem os seus destacamentos de infantaria; e sobre tudo naõ poderáõ *sorprender a mocidade das ditas Provincias para formar os novos Corpos.* „

D. João Lopes Quevedo a *D. Domingos Bengoa*, falla de restabelecer promptamente em *Granada* a fabrica de armas, para armar em *Hespanha*, e melhor no *Baltico*, aos *Hespanhoes*, aos quaes a nova e grandiosa politica de *Napoleaõ* chama para aquelles paizes remotos.

Mocidade Hespanhola, taõ sincera como honrada, vede de hum golpe de vista o laço, que vos preparaõ os satellites do Tyranno: correi apressados a

livrar-vos delle em nossos Exercitos, e a vingar com seu sangue esta e outras infamias. E haverá ainda homens taõ indolentes, que vendo estas maldades busquem arbitrios para evitar o servir a Patria?

Mas se acaso ha ainda alguns taõ preoccupados, que duvidem destas verdades fataes; continuarei a relaçaõ da correspondencia interceptada.

D. Antonio Fernandes de Arjona, de *Madrid*, encarrega a seu irmaõ na *Andaluzia*, que represente a *José*, que o Governador de *Sevilha* (*Herrera*) os enganou pessimamente, como a outros Officiaes patriotas, para que entrassem no serviço do Rei intruso, propondo-lhes grandes vantagens, quando a verdade he (escreve) que naõ nos daõ mais que as rações de simples Soldado; inda que guisadas com certo sainete *picante*, para continuar as esperanças; porém apenas ha com que untar hum dente.

O General de artilheria *Biezma* por si, e em nome de outros infames da sua classe, que estaõ admittidos no serviço do Rei intruso, representa com vehemencia a sua triste sorte, e que por naõ lhes pagarem as suas mezadas (diz) *berraõ de fome.*

Esta instancia he recommendada pelo Governador *Belliard*; accrescentando em seu apoio, que he preciso consolar estes homens impertinentes e cansados, os quaes compara com os páos dos andaimes, que ha necessidade de conservar na obra, em quanto se naõ acaba o edificio.

Generaes, Officiaes e Soldados, que tendes abandonado vergonhosamente as bandeiras patrioticas, lêde a Sentença irrevogavel que tem recahido sobre vós, em quanto eu rogo a Deos que sirvais de exemplo aos bons filhos da Patria.

Finalmente para corroborar as amargas verdades, que publíco com as lagrimas nos olhos, leaõ-se chorando tambem as cartas, que pertencem á 5.ª classe.

D. Miguel José de Azanza, escreve a *D. Marianno Luiz de Urquijo*, dando-lhe os agradecimentos pelo muito que o favorece junto de S. M., confessando-lhe que lhe deve todas as suas novas condecorações. Pois observe o público que este mesmo *hypocrita*, que enganou tantos annos o Póvo *Hespanhol*, e o nosso dezejado *Fernando VII.*, escreve com a mesma data a outro amigo seu da Corte de *José*, que naõ convem descobrir neste momento, que *se guarde do ambicioso Urquijo*, que tudo quer dominar sem ter qualidades para isso.

O mesmo *Azanza* escreve a hum Conego de *Santa Fé* a carta seguinte. = *Madrid* 15 de Abril de 1810. = Muito meu Senhor e amigo: naõ sei se terá chegado á sua noticia, que ElRei me nomeou Duque com o titulo de *Santa Fé*, e que, tendo-me honrado tambem com o Tosaõ d'ouro, me manda Embaixador Extraordinario junto de seu augusto irmaõ o Imperador dos *Francezes*. Naõ sei quanto durará a minha ausencia; porém espero que naõ seja mui larga; mas durante ella, naõ estará V. M. sem protecçaõ, pois recommendei ao que me tem succedido interinamente no Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos, que he o Conde de *Montarco*, o seu merecimento, para que se tenha presente ao prover-se o Priorado dessa Collegiada.

Já que sou Duque de *Santa Fé* quizera ter ahi algumas possessões, e de boa vontade compraréi todas as que tiverem sido dos Regulares, ou estejaõ dentro do termo da mesma *Santa Fé*, ou contiguas a elle, como saõ algumas fazendas, que pertencêraõ aos *Carmelitas Descalços*. Faça-me V. M. pois o favor de saber que fundos ou possessões tinhaõ ahi os Regulares, e dê-me

noticia dellas, com especificaçaõ da renda de cada huma, e o juizo que V. M. formar sobre a sua boa ou má qualidade; e se acaso se tiverem avaliado pela Administraçaõ dos bens nacionaes, hum calculo da avaliaçaõ que se tiver feito dellas. E tambem me dirá V. M. se o Convento, que foi de *Agostinhos*, extramuros, está em estado de que com pouco custo possa reduzir-se a casa particular, ou ficou muito arruido em razaõ dos tremores. Espero que V. M. me dê estas informações com toda a individuaçaõ, e exactidaõ que costuma: em todos os casos, em que queira escrever-me, poderá dirigir as cartas a esta Corte com sobrescripto a *D. José Juliaõ Dias*, Archivista do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

Sirva se V. M. fazer as minhas affectuosos expressões á Senhora sua irmá, e ao amigo Palacio, e determine o que quizer a seu mui effectivo amigo e seguro servidor G. S. M. B. = *Miguel José de Azanza*, Duque de *Santa Fé* = Senhor *D. Manoel de Roxas e Hernandez.* „

Concluir-se-ha.

LISBOA 19 *de Junho.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadiz* até 8 do corrente, e trazem noticias de *Aragaõ*, *Catalunha*, *Valencia*, e *Murcia* até 20, 23, 26, e 29 de Maio. Em quanto *Suchet* foi fazer o cerco de *Lerida*, quasi todo o *Aragaõ* se poz em insurreiçaõ. Póde ver-se a acçaõ brilhante de *Villacampa* no artigo seguinte:

Peniscola 24 de Maio.

" A 13 do corrente atacou e bateo o General *Villacampa* entre *el Frasno* e *Calatayud* 650 *Francezes.* Morrêraõ na acçaõ *D. José Alcalde*, Official *Hespanhol* juramentado ao serviço de *José Bonaparte*, e *D. Pedro Tena*, morador *del Frasno*, nomeado Corregedor de *Calatayud* pelo mesmo *José.* Só se salváraõ dos inimigos huns 14, que podéraõ escapar. „ *Gazeta da Regencia.*

O Baraõ de *Hervés* estava desde o dia 7 de Maio cercando com duas divisões o forte Castello de *Alcañiz*; o fogo inda continuava á data das ultimas noticias.

Da *Catalunha* sabemos os detalhes da acçaõ de 23 de Abril, que foi honrosa para os *Hespanhoes* a pezar de a terem perdido, por se ver obrigada a infantaria a combater contra a cavallaria inimiga: na Ordem do dia de 27 de Abril agradece *O-Donell* ao Exercito o modo intrepido, com que se portou naquelle dia.

Dizia-se que a Praça de *Lerida* tinha capitulado a 13 de Maio, e que o General *O-Donell* tinha prohibido a todo o Exercito receber algum Official ou Sargento daquella cobarde guarniçaõ. Em contraposiçaõ os valentes de *Hostalrich*, tendo defendido o forte até 12 de Maio, tinhaõ sahido de noite, e atravessando á viva força o campo inimigo, tinhaõ chegado quasi todos em número de 800 homens ao acampamento *Hespanhol* de *Villa-franca.*

Vem os detalhes da chamada expediçaõ de *Sebastiani* pelo Reino de *Murcia*; naõ foi mais que huma correria de salteadores; depois de ter roubado alguma cousa, que naõ foi muito, voltou para *Granada*; deixando em *Guadix* e *Baza* corpos destacados. As partidas patriotas chegaõ até este ultimo ponto.

Pelas noticias de *Guadalaxara* (*proximo a Madrid*) e da *Mancha* consta que os dois famosos Chefes de guerrilhas, o *Empecinado*, e *Francisquete*, tem dado ultimamente ao inimigo golpes funestos. Conforme o Supplemento ao Diario Mercantil de *Cadix* de 7 de Junho em dois encontros, que teve o primeiro daquelles Chefes, perdêraõ os *Francezes* mais de dois mil homens, e

4 peças de campanha. (*He certamente por este motivo que os Francezes puxaõ tropas para Madrid.*)

Na *Andaluzia* o General *Francez Noirot* veio com 2500 homens atacar *Marbella*; depois de tres dias de ataque se retirou deixando 30 mortos, além dos que enterrára, e levando mais de 100 feridos.

Em *Montellano* (hum dos lugares da *Serra da Ronda*) o Juiz da Terra, *D. José Romero*, só com a sua familia, inda que numerosa, se defendeo na sua propria casa de hum grande Corpo *Francez*; todo o lugar foi queimado, mas a casa naõ foi forçada; e os inimigos se retiráraõ com a perda de mais de 100 homens: he huma das acções mais pasmosas de valor, que temos lido nesta terra. Nós por isso a daremos por extenso, apenas tivermos lugar.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 13 do corrente.

Os *Francezes* gastáraõ em transportar a sua Artilheria grossa de *Lobeda* para *S. Munhoz*, que saõ 3 legoas, 5 dias. Dahi mandaraõ as bestas para *Salamanca*, talvez por julgarem inda agora impraticavel a sua passagem por terras taõ alagadiças. As tropas que guarneciaõ *Burgos*, *Valhadolid*, &c. vem marchando para *Salamanca*; ficando ahi mui pequenas guarnições. A 9 he que entrou em *Rodrigo* o grande comboi de farinhas e balla, que daqui se remetteo.

O General *Carrera* tem o seu Quartel General em *Almedilha*; cobre a direita dos *Inglezes*. Os *Francezes* baixaõ o seu acampamento para o rio; e estaráõ da parte de cá cousa de 2ↀ, e saõ os que interrompem a communicaçaõ: que sem dúvida ao primeiro movimento de *Carrera*, ou de *Crawford* o tornaraõ a passar. De *Salamanca* até *Rodrigo* haverá 20ↀ *Francezes*, e 4 Regimentos de Cavallaria. Naquella ultima Cidade reina grande enthusiasmo. Na noite de 11 para 12 se fez della grande fogo para desmanchar os aproches dos *Francezes*.

AVISOS.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 24 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o Navio *Conde de Peniche*, Capitaõ *Joaõ José da Rosa*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 147.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 20 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cuenca 23 de Abril.*

Fim do Aviso interessante que o Commandante General da Provincia de Cuenca dá aos Póvos do seu Commando.

" MAdrid 17 de Abril de 1810. = Meu estimado amigo e companheiro: recebi a sua muito estimavel de *Cordova* de 8 do corrente; e estou já com cuidado; porque nada me diz de ter recebido os despachos de *Calvo* e *Magalhon*, que já remetti por triplicado.

Naõ tem havido cartas para S. E.: remetto a V. m. a inclusa da Senhora Mái. A guarda civica desta Cidade he incommodada quanto he possivel, sem utilidade nem proveito algum geral. Naõ me falle V. m. da instrucçaõ militar deste corpo: achamo-nos a par das recrutas dos *insurgentes*; naõ deixaõ obrar livremente para o ensino os Cabos e Sargentos *Francezes*, que (na minha opiniaõ) saõ os que mais sabem na materia. Recearáõ acaso instruír-nos demasiadamente? A toda a pressa nos mandáraõ primeiro, de ordem do Rei, fazer os uniformes, sem saber antes se havia homens que os vestissem. Os que se apresentáraõ mais promptamente com elles feitos, por serem mais obedientes ao Rei, foraõ premiados pelo seu maior zelo com todos os trabalhos e fadigas, que segundo a mais escrupulosa justiça distributiva se deviaõ repartir entre todos. He huma indecencia, e que com justissima razaõ faz rir aos *picaros patriotas*, vêr as espingardas e cartucheiras, que nos daõ para fazer as guardas: as primeiras tem tres dedos de ferrugem, e saõ de côr de felugem de chaminé; e as segundas saõ dos soldados feridos ou febricitantes, que se achaõ neste Hospital, e por isso muitas dellas estaõ tintas de sangue, e taõ çujas que julgo ninguem as tem limpado desde que foraõ feitas. Já V. m. póde considerar como ficaráõ bonitos os uniformes com similhante armamento. Poderá acreditar-se que succeda isto, governando os *Francezes*, que saõ taõ pulchros nas suas armas, armamentos, e vestuario?

Haõ de faltar ao Exercito *Francez* 1000 espingardas para nos dar? Se assim he, porque naõ permittem a cada hum que leve a que lhe daõ para a concertar e limpar, assim como o mais armamento?

Offereça-nos V. m. a S. E. e disponha do seu affectuosissimo amigo e companheiro = *Joaõ Agostinho Esterrepa* = Sr. *D. José Fita*, Chefe de Divisaõ do Ministerio da Secretaria de Estado.

Espero pois que os terriveis desenganos, que a misericordia divina nos offere-

te quasi milagrosamente com esta preciosa correspondencia, fará com que todos os bons Hespanhoes abramos os olhos, e tratemos com vigor de salvar a pobre Patria, perseguida até por seus mesmos filhos, á custa de nossas vidas, visto ser acto mais glorioso morrer antes na luta, do que carregados de cadêas e de ignominia.

E para que nenhuma pessoa se atreva a duvidar da exactidaõ dos documentos que público, tive a prudente precauçaõ de que os vissem pessoas condecoradas desta Capital, que conhecem a maior parte das firmas com que se authorisaõ. Tudo o que faço saber ao público para sua intelligencia e governo.

(Copiada literalmente da Gazeta militar e politica do Principado de *Cataluuha* de 5 de Maio.)

Peniscola 17 de Maio.

A Junta Superior de *Aragaõ* fixou ultimamente aqui a sua residencia. O General *D. Francisco Palafox* chegou a *Valdealgorfa* a 8 de Maio, e tinha anteriormente dirigido de *Mosqueruela* á Junta Superior do dito Reino o Officio, que de *Allosa* lhe communicava o Capitaõ commandante de huma partida de guerrilhas, que por sua extensaõ naõ se pode copiar; mas daremos em resumo o seu contheudo.

D. Francisco Palafox he o Commandante General das Partidas do Reino de *Aragaõ*, e como tal passou as suas ordens para duas guerrilhas atacarem a guarniçaõ *Franceza* do Castello de *Samper*; o qual domina todas as ruas da Villa; e he da maior solidez, com muros, ponte levadiça, infinitas seteiras, e hum fosso de quatro varas de fundo e tres de largo. Tendo feito o ataque com muita intrepidez, e intimado por duas vezes ao Commandante *Francez* que se entregasse, a que respondeo negativamente; forçáraõ a ponte levadiça, cegáraõ o fosso com 400 cargas de lenha, que tinhaõ tido a prevençaõ de levar, largáraõ fogo ás portas, e no momento que a força *Hespanhola* hia a entrar toda, e já ardia o Castello, o Commandante *Francez*, batendo nos peitos se entregou com os seus soldados á descripçaõ.

As guerrilhas usáraõ de huma generosidade, que de certo em iguaes circumstancias os *Francezes* naõ teriaõ com ellas; ficaraõ prisioneiros e foraõ bem recebidos o Commandante, hum cadete, hum tambor, 8 hussares, e 55 infantes; tomáraõ 7 cavallos; tinhaõ sido mortos 2 cavallos, 1 Soldado, e ficado feridos 5. Os *Hespanhoes* só tiveraõ hum contuso.

O Commandante General do Reino de *Murcia* recebeo hum Officio do Chefe de guerrilhas *D. José Villalobos*, em que lhe participa que mandára a 13 de Maio huma partida ás ordens de *D. Bernardo Marques*, sorprender as grandes guardas inimigas nas visinhanças de *Baza* no Reino de *Granada*, o que se verificou com a maior intrepidez junto aos muros da dita Cidade, entre huma e duas da madrugada, passando á espada quatro das suas guardas. A perda do inimigo foi de 45 a 50 homens, e os que escapáraõ vivos foraõ gravemente feridos; tomáraõ 5 cavallos, e fizeraõ dois prisioneiros.

O mesmo Commandante General escreve á Junta Superior daquelle Reino, que sabia por hum postilhaõ que os inimigos, que occupavaõ *Manzanares*, e guarneciaõ o Castello, foraõ sorprendidos pelo Commandante de guerrilhas *D. José Dias*, que lhes causou bastante damno, apoderando-se de 2 canhões, e de muitas fanegas de trigo. = Que a partida de *Francisquete* interceptára 70

carros carregados de tabaco e polvora, avaliado só aquelle em 200ꝶ cruzados = Que corria com muita probabilidade ter *D. João Martin* (*o Empecinado*) aprisionado 400 *Francezes* no ponto de *Somosierra*.

CATALUNHA. *Tarragona 8 de Maio.*

Segundo escrevem de *Mataró*, em data de 29 Abril, observaõ-se varios movimentos nas nossas tropas, que juntos a outros indicios persuadiaõ que se tratava de soccorrer a *Hostalrich*, cuja guarniçaõ está mui apurada. O nosso Quartel General se conserva ainda em *Valls*.

Continúa com actividade o recrutamento do Exercito. A deserçaõ he mui grande entre os inimigos: naõ ha dia em que naõ passem alguns, huns com armas, outros sem ellas; huns por mar, outros por terra. Ha poucos dias que desertou hum Official do Estado-Maior do Exercito de *Suchet*. (*He preciso que os Hespanhoes, tratando mui bem os desertores, tenhaõ a seu respeito toda a reserva e cautellas imaginaveis, e que desde logo os façaõ transportar para lugares seguros e remotos: os mesmos estrangeiros, que se querem alistar, devem ir servir para fóra da Peninsula, como está practicando a illustrada Naçaõ Ingleza.*)

Porto de S. Maria (defronte de Cadix) 31 de Maio.

Parece que algumas partidas de patriotas se aproximáraõ a *Sevilha*, e entráraõ em *S. Joaõ de los Teatinos*, meia legoa ao levante daquella Cidade, e até no mesmo bairro de *S. Bernardo*, destruindo varios depositos e effeitos, que tinhaõ alli os inimigos. Por este motivo marcháraõ para *Sevilha* alguns dos corpos acantonados nestes contornos; e ainda que procuraõ occultar de mil maneiras os seus movimentos, calcula-se que naõ descem de 6ꝶ os que tem partido.

LISBOA 20 de *Junho.*

Noticias transmittidas de Bragança em data de 10 do corrente.

O General *Taboada* participou no dia 4 que tinha chegado ás visinhanças de *Astorga* huma Divisaõ inimiga de infantaria de 4ꝶ homens, vindas das *Asturias*, e commandada pelo General *Bonet*: no dia 5 foraõ atacadas em *Bomboi* por 700 cavallos as avançadas *Hespanholas*, e obrigadas a retirar-se: aquelle Povo foi saqueado. No dia 7 atacáraõ hum destacamento *Hespanhol* em *Alcaniças*, o qual se retirou para huma mata visinha, onde foi involvido pela cavallaria inimiga; e tendo-se os *Hespanhoes* rendido, foraõ deshumanamente passados á espada pelos *Francezes*; escapáraõ porém o seu Commandante *Echavarria*, e alguns Officiaes.

(*Que contraste com a acçaõ da guerrilha Hespanhola que concedeo a vida ao Commandante Francez, e á guarniçaõ de Samper, em Aragaõ, quando talvez fosse já das leis da guerra o passa-los pelas armas! A Naçaõ que ha hoje na Europa mais barbara na guerra, he a Franceza. He preciso pois oppôr-se-lhe huma igual, ou se he possivel, ainda huma superior barbaridade.*)

Os inimigos tomáraõ depois para *Benavente*; mas o resto voltou para as suas antigas posições do Valle de *Veriales*. Tornáraõ a apparecer partidas inimigas na margem esquerda do Douro. Nas *Asturias* ficáraõ só 5 a 6ꝶ homens, e

guarnecem com taõ pouca gente quasi todo aquelle Principado, certamente por falta de Chefes de partidas, que as organisem alli á maneira das de outras Provincias.

Inda agora podemos transcrever aqui a Proclamaçaõ do Governador e Capitaõ General da Ilha da *Madeira*, que deo lugar aos Donativos, que de lá vieraõ, e que já publicámos.

Proclamaçaõ.

Nobres e Leaes Habitantes da *Ilha da Madeira*. He chegado o momento de manifestardes os vossos animos generosos a bem de huma causa taõ digna, e de tanta importancia: he ella a defesa da Religiaõ, que já mais se vio taõ ultrajada, e a conservaçaõ da independencia de *Portugal*, que por meio dos seus Patriotas valorosos se vê felizmente livre do jugo ferreo, que o opprimia, e no poder já de seu verdadeiro e legitimo Senhor, o melhor de todos os Principes. Esta Colonia hoje, pela actual harmonia da Naçaõ *Hespanhola*, e pelas grandes forças maritimas de S. M. *Britanica*, o nosso fiel e antigo Alliado, que abrangem todos os mares, deve ser considerada, se naõ de todo segura, ao menos mui remotamente exposta ao insulto de quaesquer forças do Imperador dos *Francezes*. Em taes circumstancias, como havեis mostrar ao meu e vosso Soberano, que inda lhe sois fiéis, e que inda conservais o caracter, que muito ha vos distingue, se hum espontaneo Donativo naõ for disto huma prova, e hum testemunho; hum Donativo que coadjuve, e coopere para as extraordinarias despezas do Exercito daquelle Reino, que se está organizando, e assás preciso para se conseguirem taõ santos e justos fins? Para isto pois he que vos convido; e pelo conhecimento, que de vós tenho, confio em que correreis á porfia a contribuir de hum modo correspondente ao objecto, ambiciosos da gloria, e do bom nome: fazei-o assim, e dareis hum passo que tanto vos honra, e a posteridade.

O Donativo será por huma só vez, e se acceita seja em dinheiro, seja em generos, cuja recepçaõ tenho comettido ao Doutor *Antonio José Monteiro*, o qual he obrigado a participar-me as entradas, que for havendo, e as pessoas que as fizerem, para ser tudo presente a S. A. R., a fim do mesmo Senhor liberalizar aos concorrentes os louvores, que saõ proprios da Real Magnanimidade, em resulta de huma acçaõ sobre maneira merecedora dos maiores elogios. Palacio da Fortaleza de *S. Lourenço* 16 de Dezembro de 1808.

Pedro Fagundes Bacellar d'Antas e Menezes.

AVISO.

Em casa de *Joaõ Baptista Ardessone*, na Rua da Emenda N.º 6, se vende Agua de Pirmont taõ conhecida na medicina, e de que tem havido grande falta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 148.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 21 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 4 de Junho.*

O Commandante General do Campo de *Gibraltar* dirigio ao Ministro encarregado interinamente do despacho da Guerra o officio seguinte: Excellentissimo Senhor: Remetto a V. E. para conhecimento de S. M. a copia inclusa da brilhante acçaõ, que sustentou o Juiz de *Montellano D. José Romero*, a quem concedi, até que S. M. delibere o que for justo, 600 réis diarios, e dois arrateis de paõ dos fundos públicos daquelle povo, além da gratificaçaõ de 12$ réis por huma vez, pois julguei que hum serviço taõ heroico devia ser recompensado extraordinariamente; para que sirva de exemplo e estimulo aos mais *Serranos*, que taõ gloriosamente se defendem dos inimigos. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos. Campo de *Gibraltar* 4 de Maio de 1810. — *Adriano Jacome* — Excellentissimo Senhor *D. Eusebio de Bardaxi.* „

Resumo do Officio incluso. Excellentissimo Senhor: ás 10 horas do dia 22 do corrente recebemos officio do commandante de *Puerto-Serrano*, em que nos communicava que a Villa de *Montellano* se achava invadida pelo inimigo; estes habitantes partiraõ immediatamente para a dita Villa. *D. Gaspar Tardío* commandava 13 cavallos, e *D. Francisco Salcedo* 60 infantes. Chegando *Tardío* a *Puerto-Serrano* avistou huma columna inimiga donde sahíraõ 13 cavallos, os quaes elle destroçou pondo a noite termo a este encontro.

Ao amanhecer do dia seguinte passou *Tardío* á sua antiga posiçaõ, vendo que desfilavaõ as divisões *Francezas* pela estrada de *Bornos.* Pouco depois ouvio tiros dentro de *Montellano*, e advertindo que a retaguarda inimiga tinha passado o *Salado*, se entranhou com a infantaria e cavallaria na Villa, onde encontrou o seu heroico Juiz *D. José Romero*, que julgava morto por estar todo o povo ardendo; mas este patriota se defendeo de 1300 homens, visto que a 6 Somanetes, que estavaõ na torre da Igreja, se acabáraõ as munições antes do meio dia.

Chegou a infundir tanto medo ao inimigo a defensa de *Romero*, que projectou demolir-lhe a casa com artilheria; porém apezar de naõ ter havido em toda a povoaçaõ mais resistencia que a desta casa, ella se sustentou até que o inimigo se retirou escarmentado com perda de mais de cem homens mortos só ás mãos deste *Hespanhol*, ficando por elle o campo de batalha, pois ficou por vencer a sua casa, unico obstaculo que se offerecia ao inimigo. A perda total deste sobe a mais de 150 mortos, e muitos feridos.

Vendo *Tardio* a total ruina de *Montellano*, pois o inimigo tinha destrui-

do os seus edificios, e que *Romero*, se ficava em sua casa com sua mulher e seis filhos, se expunha a ser victima do furor dos barbaros, propoz-lhe que viesse para esta Villa; ao que respondeo que naõ abandonaria *Montellano*, por exercer ahi a Real jurisdicçaõ: porém ponderando-lhe que era inutil sua presença por naõ haver habitantes, cedeo finalmente e foi trazido com sua familia a esta Villa, que o recebeo com o maior jubilo, gloriando-se de acolher taõ ardente patriota.

Já a 14 do corrente tinha *Romero* combatido com 300 inimigos, que vieraõ acometter a dita Villa, e repellido-os vergonhosamente, matando por suas mãos o commandante inimigo e 6 dos seus soldados.

Este homem, sahindo de sua casa, com taõ numerosa familia, e tendo gasto tanto no serviço, ficou no estado mais deploravel, pois vivia á custa de sua Mai, a qual os *Francezes* despedaçáraõ, roubando-lhe e destruindo-lhe a sua casa. — Villa de *Algodonales* 24 de Abril de 1810. — *Joaõ Ximenez de la Barrera.* — *Bartholomeu Sanchez Troya.*

O Conselho Supremo de Regencia, querendo dar huma prova da estima que lhe merece a conducta e valor do Juiz de *Montellano José Romero*, determinou conceder-lhe a gratificaçaõ e a pensaõ diaria, que lhe deo interinamente o Commandante General do Campo de *Gibraltar.*

Do mesmo lugar e data.

A 26 de Maio deo fundo nesta bahia a Fragata de S. M. *Cornelia*, que trazia a bordo o Ex.mo Bispo de *Orense.* Logo que a Junta Superior desta Cidade soube a chegada de taõ illustre Personagem, determinou formar huma Deputaçaõ que fosse a bordo comprimentar S. E., e para este fim foraõ nomeados os Senhores Vogaes *D. José Rodrigues e Roman*, e *D. Miguel Lobo*, os quaes em huma falua, com bandeira larga, passáraõ á Fragata *Cornelia* e comprimentáraõ S. E., o qual desde logo manifestou o seu agradecimento, e insinuou que seria muito do seu agrado que se omittisse toda a ceremonia e etiqueta ao recebê-lo. Esta insinuaçaõ, que prova o caracter humilde de taõ illustre Prelado, foi obedecida, como hum preceito, pelo Governo; porém naõ pôde evitar que huma multidaõ de povo se accumulasse nos molhes e outros sitios por onde havia de passar, expressando ao vê-lo o jubilo que excita a presença dos Homens justos. A Junta, prevendo o incómmodo que necessariamente soffreria S. E. se fizesse a pé o pequeno transito desde o molhe até *S. Domingos*, pela confusaõ do povo que se amontoaria, determinou desde logo que os dois mencionados Vogaes com o Presidente fossem receber S. E. ao molhe, e o conduzissem em hum coche, disposto para este fim, até o Convento dos *Dominicos*, que escolheo para morada. Foraõ necessarios muitos rogos para conseguir que S. E. se prestasse a taõ pequeno obsequio, que por fim acceitou em companhia do Senhor Presidente desta Junta.

Este illustre Prelado he muito conhecido na Hespanha e na Europa pelas suas grandes virtudes e pelos seus vastos conhecimentos politicos. Mas sobre tudo o seu nome se tornou mui célebre pelo valor, com que se negou a ir ás conferencias de Bayona, escrevendo ao Graõ-Duque de Berg em data de 29 de Maio de 1808, " que dissesse a *Bonaparte* em seu nome que as suas pretenções eraõ injustas: nullas as renuncias dos Reis opprimidos, e quanto se fizesse em *Bayona* debaixo do jugo do oppressor da nossa *Hespanha*: que o Duque de *Berg* naõ era Legitimo Governador da *Hespanha*, e que era huma

chimera pensar em fazer-nos acreditar, que *Carlos IV.* tinha reasumido a Corôa sómente para desherdar seu filho, e cede-la logo a *Bonaparte.* „ *Só a Religiaõ, e a intima consciencia da verdade podem dar ás grandes almas intrepidez para contrastarem os designios preversos dos Tyrannos do Mundo; e o mais he que similhante ao Papa Leaõ obrigou este novo Atilla e os seus satellites a hum respeito continuado.*

Do mesmo lugar 8 de Junho.

A acçaõ que teve lugar a 23 de Abril nas visinhanças de *Lerida* naõ foi só com a vanguarda, mas hum ataque disposto pelo General em Chefe com todas as forças que tinha naquelles pontos, que naõ passavaõ de 8ɕ infantes e 400 cavallos, com o fim de obrigar os inimigos a abandonarem o sitio daquella importante Praça, antes que verificassem o plano da sua reuniaõ com alguma divisaõ do Exercito de *Augerau.* Com effeito ao amanhecer o dito dia, tendo o bravo *O-Donell* (que lançou pé a terra, e se poz á frente da columna) fallado e enthusiasmado as tropas, foraõ os inimigos atacados com o maior valor; porém carregando estes com mais de 1ɕ cavallos, entre elles 500 Couraceiros, por aquella extensa planicie, a nossa infantaria foi repellida, e naõ teve outro arbitrio, senaõ recorrer á baioneta, executando-o com tal firmeza e audacia, que atacou, rechaçou e deteve repetidas vezes o impeto da cavallaria inimiga, causando-lhe hum destroço consideravel, até que sustentada esta por varias columnas de infantaria, se decidio a acçaõ, ficando prisioneiros o batalhaõ de *Walões*, a primeira legiaõ *Catolã*, e a columna de granadeiros *Provinciaes de Castella* a nova, que fizeraõ antes de se renderem esforços heroicos e incalculaveis de valor. A batalha foi das mais sanguinosas: todos os corpos fizeraõ prodigios, disputando á profia a gloria de serem os primeiros em sacrificar-se, e sómente a maior força do inimigo que chegava a 12ɕ infantes, e 1ɕ cavallos, pôde arrebatar-lhe a victoria, inda que sem adiantar terreno. Os *Francezes* tiveraõ huma perda consideravel; queimáraõ se-lhes os acampamentos, e se lhes tomáraõ alguns cavallos.

Tendo o General observado a boa conducta dos seus Officiaes e Soldados nesta operaçaõ, lhes dirigio a 27 a Ordem do dia seguinte:

O General ficou summamente satisfeito da intrepidez, firmeza e disciplina, de que deraõ provas a quarta divisaõ e a reserva de infantaria na acçaõ do dia 23, na qual correspondêraõ dignamente a quanto deve esperar-se do valor *Hespanhol.*

A divisaõ de reserva em particular se cobrio de gloria, e o seu exemplo deve servir de modello aos que apreciarem as virtudes militares: inda que esta divisaõ fosse batida, a quarta que a sustentava se retirou com a maior ordem, sem que se dispersasse hum só homem, e tornou a occupar no mesmo dia a posiçaõ donde sahio para o ataque: esta segurança, e o nenhum esforço que fez o inimigo para a impedir manifesta que a nossa accidental perda naõ diminuio em cousa alguma a confiança, que as tropas tem no seu valor e disciplina, e que o inimigo inda que accidentalmente victorioso lhe tem cobrado hum particular respeito. As guerrilhas de cavallaria e muitos Chefes e Officiaes desta arma se distinguíraõ particularmente, na dita acçaõ de 23, e merecem a estimaçaõ dos valentes, e a gratidaõ da Patria — *O-Donell.*

LISBOA 21 de *Junho*. *Fronteira 13 de Maio.*

Neste dia de grande galla nas Cortes do *Brazil* e *Lisboa*, por ser anniversario do Nascimento do Principe Regente N. S. o Regimento de infanteria de linha N.° 2, querendo continuar a dar provas da sua fidelidade e amor para com o seu Augusto Principe, celebrou com as maiores demonstrações de jubilo taõ memoravel dia.

Sahio o Regimento no maior aceio para o campo, onde faz exercicios, e formando-se em quadrado, com as bandeiras no centro, o Brigadeiro *Agostinho Luiz da Fonseca*, o Auditor da Brigada, *Manoel da Costa Monteiro de Carvalho e Oliveira*, e o Estado-Maior della, deraõ por 5 vezes vivas em vozes muito altas a S. A. R. o Principe Regente N. S., a toda a Familia Real, a *Jorge III.*, e a *Fernando VII.*

A's 5 da tarde tornáraõ a sahir as bandeiras estando o Regimento postado desde a casa do dito Commandante até outra, onde toda a Officialidade deo hum esplendido jantar ao Brigadeiro, Auditor, e todo o Estado-Maior da Brigada: na frente da casa estavaõ collocados os Retratos de S. A. R., e da Princeza N. S., e no meio delles as bandeiras do Regimento. Nessa occasiaõ fez o Auditor huma elegante oraçaõ, em que louvava o amor, fidelidade, e patriotismo deste Regimento, dos *Algarves*, e de toda a Naçaõ *Portugueza* para com o seu Augusto Principe, cuja memoria recordava com a maior saudade.

As saudes que se fizeraõ, foraõ: ao Principe Regente N. S.: a toda a Familia Real: a *Jorge III.*: *a Fernando VII.*: ao Governo de *Portugal*: ás tres Nações Alliadas: a Lord *Wellington*: ao Marechal *Beresford*: ao Tenente General *Hill*: ao Marechal de Campo *Hamilton*: ao Auditor Geral do Exercito *Portuguez*, *José Antonio de Oliveira Leite*: ao Brigadeiro *Agostinho Luiz da Fonseca*, e ao Auditor da Brigada: ao Coronel *Antonio Hipolito Costa*: ao Commandante e todos os camaradas do Regimento N.° 14: a todos os que haõ de fazer a sua obrigaçaõ na presença das Legiões inimigas.

A' noite se illuminou a casa do convite, e toda a Villa; e por fim o Tenente do mesmo Regimento, *José Candido de Mendonça*, recitou huma elegante Ode, em que fez vêr as altas virtudes do nosso Augusto Principe: outra igual Ode recitou o Capitaõ do mesmo Regimento *Manoel de Mello*; e ultimamente foraõ reconduzidas as bandeiras ao quartel do Commandante do dito Regimento, sendo levadas pelos Majores, e escoltadas pelos Officiaes.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 15 do corrente.

Ha quatro dias que faltaõ as partes de *Ciudad-Rodrigo*, por estar cortada a communicaçaõ pelos *Francezes*, que passáraõ o rio em número de 4$ infantes, e 300 cavallos; affirma-se que está alli o General *Simon*, e que hontem tambem lá estava *Ney*.

Hontem chegáraõ a esta Praça 14 desertores, dos que estavaõ para cá do rio, e se passáraõ para *Galhegos*; tres eraõ *Franceces*, os mais de outras Nações. Hoje chegáraõ mais 9; 5 *Francezes*, os outros de diversas Nações. Dizem que inda naõ chegára artilheria grossa defronte de *Rodrigo*, mas que estaõ fazendo aproches e fortificações para a baterem logo que chegue: accrescentaõ que saõ 20$ infantes, e 4 Regimentos de Cavallaria.

Crowford está em *Galhegos*; *Carrera na Puebla*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 149.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 22 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Peniscola 20 de Maio.*

PArece que o reforço inimigo, que se dirigia para *Alcañiz*, retrocedeo ao saber os movimentos do Brigadeiro *Villacampa*; o fogo n'aquella Cidade continúa com vigor por huma e outra parte.

O seguinte he hum extracto do officio do Baraõ de Hervés dirigido á Junta Superior de Aragaõ residente em Peniscola.

Campo de Alcañiz 8 de Maio.

A 7 de Maio ao meio dia chegou o dito Baraõ ás visinhanças de *Alcañiz*, e mandou occupar as entradas do Castello, para lhe impedir a communicaçaõ: huma parte das tropas se postou nas torres da Collegial, donde faziaõ hum vivo fogo ao inimigo. Mandou occupar a ponte para impedir que se désse aviso a *Saragoça*, e para maior segurança mandou postar 200 homens em *Samper*, *Hijar*, e seus arredores.

Ao mesmo tempo estava acampada a divisaõ *Valenciana*, composta de 1700 homens a hum quarto de legoa da Cidade. A noite passou sem novidade, e no dia 8 tornou a continuar o fogo com actividade. Era meio dia á hora da data, e tinhaõ os cercadores perdido hum Official, e hum artilheiro.

Cadix 31 de Maio.

A falta de trigo e farinhas tem feito renascer a idéa, bastantemente usual em outros paizes, de misturar as farinhas de trigo com as de arroz, que, ao mesmo tempo que saõ saudaveis, diminuiráõ em parte o consumo das primeiras, mui consideravel nesta populosa Cidade. Antes de se proceder a isto se tem feito differentes experiencias, dando parte dellas á Junta Superior do Governo, a qual consultou os facultativos de Medicina, e estes a informáraõ de que a mistura de trigo e arroz he conveniente.

Em consequencia se adoptou a idéa de que, além do paõ fabricado só com farinha de trigo, que se continuará a dar ao público como até aqui, procurando sempre que a sua qualidade seja a melhor possivel, se façaõ e vendaõ na fábrica principal de paõ outras duas classes de paõ que seraõ; huma, composta de duas partes de farinha de trigo, e huma de arroz: outra de partes iguaes de ambas as farinhas.

O primeiro se venderá ao público por dois quartos menos do preço da postura; o segundo se venderá por seis quartos menos.

Ambas as classes de paõ misturado se venderáõ unicamente nas fábricas de paõ: naõ poderáõ amassa-lo senaõ os padeiros que estaõ designados para isso, ou que o estiverem para o futuro; e toda a pessoa que denunciar os padeiros que misturarem farinhas de trigo com a de arroz, ou de qualquer outra

semente sem licença expressa, terá a satisfaçaõ de fazer hum serviço ao público e aos Magistrados, e de vêr castigado o padeiro, que sem licença e conhecimento do mesmo público se atrever a adulterar o paõ; e será prezo, e a Junta Superior lhe imporá as penas que julgar opportunas, segundo o exigir a natureza da mistura. *Cadix* 27 de Maio de 1810. *Ildefonso Rodrigues — Pedro de Zulueta.*

Badajoz 17 de Junho.

Escrevem de *Ayamonte*, em data de 24 de Maio, que acabavaõ de entrar dois barcos com tendas, peças de campanha, e petrechos de guerra; e que no dia seguinte se esperava hum batalhaõ de 800 homens do regimento de *Murcia* com 400 cavallos, que vinhaõ de *Cadix* para se unirem a *Coppons*, que está na *Puebla*, seis legoas de *Gibraleaõ*.

Em prova do que custáraõ ao inimigo suas ligeiras excursões pelos Reinos de *Valencia* e de *Murcia*, basta saber que em *Valencia* ha 1500 prisioneiros, em *Alicante* 1200, e 800 em *Carthagena*, feitos pela maior parte nas expedições de *Suchet* e *Sebastiani*. (*Estas saõ depois de Cadix as principaes Praças maritimas do Sul da Hespanha; e seria para desejar que os seus viveres naõ fossem consumidos por prisioneiros, aos quaes conviria dar outro destino.*)

LISBOA 22 de Junho.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 18 do corrente.

Hoje pelas 10 horas da manhã se apresentáraõ á vista desta Praça nos sitios de *Torrequebrada* e *Olivaes* dois corpos de cavallaria *Franceza* de 200 a 300 homens cada hum: as suas partidas de vanguarda escaramuçáraõ com as guerrilhas *Hespanholas* até o meio dia, hora a que os referidos corpos se pozêraõ em retirada na direcçaõ de *Talavera*.

Os *Francezes*, que occupavaõ *Almendralejo*, foraõ para *Fuente del Maestre*; mas retrocedêraõ a 16 do corrente para aquelle Povo.

Todos os doentes da divisaõ de *Regnier* tem passado o *Téjo* em *Almaraz*.

O Inimigo ha dois dias que está demolindo em *Merida* o Conventual, que tinha fortificado, e destacou dalli 1$400 de Infantária e Cavallaria, e grande quantidade de carros para *Truxillo*. Sahio hum corpo *Francez* de *Sevilha*, e acampou em *Santiponce*.

Comparaçaõ da guerra feita no tempo da Revoluçaõ Franceza com a da Hespanhola, extrahida do Memorial militar e patriotico.

Tenho ouvido varios sujeitos lamentarem-se de que na Revoluçaõ d'*Hespanha* naõ tenhaõ apparecido, como na de *França*, Generaes que levem os Exercitos de triunfo em triunfo, como se contava daquelles: isto porém he hum erro emanado de se ignorar o que succedia entaõ naquella República. Aquelles grandes Generaes, que adquiríraõ tanto credito, e que presentemente vemos commandar com algum tino Exercitos consideraveis, naõ foraõ por muitos annos de guerra mais que huns meros executores das ordens do Governo: naõ tinhaõ mais do que pôr em practica os movimentos e instrucções, que lhes mandava detalhados o sabio *Carnot*, que podia considerar-se como o Generalissimo, ou Quartel Mestre General de todos os Exercitos. A cabeça de qualquer General perigava se naõ dava exacto cumprimento ás ordens do Governo, e este naõ poupava nenhum dos meios precisos para a sua prompta execuçaõ. Assim todas as ventagens, que adquiríraõ os Exercitos Républicanos naquella

epocha, se devem, na minha opiniaõ, á uniformidade e unidade dos seus movimentos, e aos numerosos Exercitos que obravaõ a hum tempo, debaixo de hum plano bem meditado, e aplanados os obstaculos que poderiaõ retardar a sua execuçaõ (1)

Porém *Hespanha* se achava em circumstancias mui differentes em Maio de 1808 para obrar debaixo deste systema concertado. Verificada a nossa gloriosa Revoluçaõ no meio do inimigo, e consequintemente sem a livre communicaçaõ de idéas, cada Provincia se julgava Soberana: formou seus Exercitos, creou seus Generaes, e procurou attender á sua subsistencia; porém como as Juntas que se erigiaõ naquella epocha estavaõ compostas, em geral, de pessoas pouco ou nada instruidas na arte militar, revestiraõ os seus Generaes da plenitude do seu poder neste ramo, deixando-os obrar, como e quando quizessem, com tanto que naõ se sujeitassem ao dictame de outro General de differente Provincia, pois nisto lhes parecia que perdiaõ a sua Soberania. Daqui resultou que inda que algumas Provincias tiveraõ boa escolha nos sujeitos, a quem confiáraõ o commando dos Exercitos, como naõ havia plano geral e uniformidade nos movimentos, o que se adiantava por huma parte se perdia por outra, e por fim o mais avançado tinha de soffrer maior retirada, ou ser carregado por forças superiores. Este systema defeituoso he perdoavel á *Hespanha* no principio da sua revoluçaõ, feita parcialmente por Provincias, as quaes naõ tendo na Naçaõ hum poder Soberano legitimo, a quem se sujeitassem ou recorressem; e estando por outra parte interrompida a communicaçaõ, cada huma queria levar a primazia no seu patriotismo, e presumia acharse bastantemente poderosa para repellir o inimigo, ou julgava ter cumprido o seu dever com arroja-lo fóra do seu territorio: porém este vicio subsiste ainda depois de reunida a autoridade soberana, e quando a communicaçaõ entre ella e os Exercitos está aberta, para transmittir as ordens e avisos com a celeridade que he preciso.

Diogo Cardoso de Arayolos, e *Joaõ Ribeiro Lopes de Tavira*, offerecêraõ cada hum o seu cavallo avaliado em 50$000, no Deposito de *Evora* para a remonta do Exercito.

---

(1) A *França* naõ contente com os mappas e planos, que possuia do seu territorio, e daquelles em que fazia a guerra, tinha ao lado dos Generaes muitos habeis desenhadores, que continuamente estavaõ trabalhando sobre o terreno, e naõ se dava hum passo sem este requisito. O General que sahio de *Galliza* com o seu Exercito em Junho de 1808, ainda que adornado de conhecimentos nada vulgares nas Mathematicas, fortificaçaõ, desenho, e outras partes da sciencia militar, conhecendo a necessidade e importancia de hum bom Quartel Mestre, nomeou para este cargo talvez o Official mais a proposito que podia encontrar se naquelle Exercito, aggregando-lhe por Ajudantes Officiaes de conhecida intelligencia e actividade. Depois da sua desgraçada e prematura morte, os outros Generaes seus successores tem reunido em si este emprego, sem procurar conservar todos aquelles Ajudantes, em lugar de os augmentar; e esquecendo-se sem dúvida do que taõ sabiamente se ordena sobre este ponto no Tratado 7.º, tit. 5.º tom. 3.º das nossas Ordenanças, limitaõ as funções deste emprego a dispôr huma marcha pelos defeituosissimos mappas de *Lopes*, e com a tosca e incerta explicaçaõ de quatro Aldeões.

Tendo-se encarregado pessoas muito distinctas, e patrioticas, do Corpo da Nobreza, Magistratura, e Commercio, de promover na Corte, e Reino as Assignaturas da obra annunciada na Gazeta de 6 de Abril proximo passado, que tem por objecto a Defeza dos Direitos Nacionaes, e Reaes, cujo producto inteiro sem abatimento das despezas da impressaõ, nem de algumas outras, o Author teve a honra de offerecer á Caixa Militar, se faz aviso a todos os Senhores, que de taõ boa vontade se dignáraõ tomar a si este patriotico encargo, que hajaõ de o concluir até ao meio do mez de Julho; pois que a impressaõ se acha finda; faltando sómente concluir-se o trabalho de duas Inscripções Lapidares Latinas, que depois do 1.º annuncio accrescêraõ de novo, das quaes huma indica a voz da Fidelidade Nacional, e outra he feita em honra do Ex.mo Sr. Lord *Wellington.* As ditas Inscripções, desenhadas, e abertas por insignes Professores augmentaõ o valor da Obra, e supprem o que lhe falta no desempenho do assumpto, digno de penna mais douta, que a do Author, que se anticipa a agradecer geralmente a todos os Senhores Assignantes a generosidade desta subscripçaõ; principalmente aos que tiveraõ o trabalho de a promover, entre os quaes o Ex.mo Sr. *Francisco de Paula Leite* se apressou a remetter á Intendencia Geral da Policia da Corte e Reino em Carta datada a 2 do corrente a sua relaçaõ da Praça d'*Elvas*, que naõ estando ainda concluida, monta já a hum conto de réis, sendo a assignatura de S. Ex.ª de 30$000 réis, algumas de 24$ e 12$ réis, e muitas de 6$400 e 4$800, reluzindo neste passo o mesmo zelo, e Patriotismo, que a muitos outros respeitos o constituem benemerito da Patria.

Adverte-se, que sómente os Senhores Assignantes teraõ a dita obra, cujo número calculando-se pelas listas já recebidas daquella, e outras partes, he de esperar seja taõ consideravel, que naõ deixe lugar á venda pública, e isto faz honra á Naçaõ. Para gloria della se publicaráõ as mesmas Assignaturas, que os ditos Senhores Assignantes poderáõ ao mesmo tempo combinar com o documento authentico, que se lhes ha de fazer patente da Thesouraria respectiva, para ficarem na certeza de que o producto inteiro, e sem desfalque, entrou no lugar de seu destino, segundo a promessa do Author.

Sahio á luz a 2.ª Carta sobre o verdadeiro espirito do *Sebastianismo.* Nella se examina se os *Sebastianistas* saõ máos Christãos. Acha-se de venda por 80 réis, como tambem a 1.ª nas lojas da Gazeta, de *Carvalho*, e de *Leal* em *Alcantara.*

AVISO.

Nos dias 6, 10 e 17 do seguinte mez de Julho, se haõ de pôr a lanços no Conselho da Fazenda, para serem arrematadas no ultimo dia as propriedades seguintes: Humas casas nobres na Villa de *Santarem*, na rua do Milagre, que foraõ do réo Thomaz Homem de Magalhães. Hum pardieiro na dita Villa, junto ao celeiro do paó de Calharis. Hum quintal junto ao dito pardieiro. Humas casas na ribeira da mesma Villa de *Santarem*, juntas ao arco do paõ. Hum pequeno terreno no dito sitio, chamado o quintal d'ElRei. Outro bocado de quintal proximo. Outro dito na travessa da Saboaria. Hum pequeno quintal no lugar de *Pontevel.* Outro pequeno dito na Villa de *Azambuja.* Dois olivaes juntos á dita Villa na travessa do *Galvaõ*, e *Balbom.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 150.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 23 de Junho de 1810.

HESPANHA.

Campo de Gibraltar 20 de Maio.

O Inimigo em número de 2$\oint$500 homens de ambas as armas se apresentou na manhã de 14 do corrente diante de *Marbella* e do Castello de *S. Luiz*, guarnecido por alguns patriótas e Soldados ás ordens do Tenente Coronel *D. Rafael de Çevallos*, Sargento-Mór do Regimento segundo de *Malaga*. Depois de tres dias de continuos ataques, o General *Noirot*, que commandava as forças *Francezas*, determinou intimar ao Castello que se rendesse. A que o Governador respondeo que estava determinado a defender-se até morrer. Convencido entaó o inimigo da decidida resoluçaó daquelles leaes *Hespanhoes*, e como envergonhado de ter-lhes intimado que se rendessem, sem poder fazer outra cousa, mandou outro parlamentario, pedindo de palavra áquelle Commandante que lhe remettesse a capitulaçaó original: ao que se respondeo, que naó só naó lha remetteria; mas que se abstivesse de enviar parlamentarios, pois seriaó recebidos como inimigos. Com isto aquella mesma noite abandonáraó a empreza, retirando-se para *Malaga*. Tiveraó consideravel perda, e naó obstante o summo cuidado, com que enterravaó os seus mortos, achâraó-se huns 30 cadaveres nas visinhanças da Cidade, sabendo-se por pessoas fidedignas serem mais de 100 os seus feridos. Pela nossa parte naó houve mais desgraça, que a de hum Cabo, e hum Artilheiro feridos, e hum Alferes e hum 1.° Sargento do 2.° de *Malaga* contusos.

Por huma malla interceptada entre *Malaga* e *Antequera*, se sabe o estado lastimoso e deploravel em que se achaó os povos, que se tem sujeitado a nossos inimigos por falta de energia, e seduzidos por hum pequeno número de *Hespanhoes*, que esquecidos deste nome servem o intruso Rei *José*. Já naó existem fundos públicos, nem particulares; os depositos estaó exhaustos e a miseria he geral. As mesmas tropas do Tyranno ha onze mezes que naó recebem soldo, e por esta causa os seus Chefes lhes permittem toda a classe de excessos. Huma contribuiçaó extraordinaria acabará com os ultimos recursos da Naçaó; e o que he mais de notar e manifesto castigo dos filhos desnaturalisados da Patria, os Chefes e Officiaes *Francezes* trataó com o maior desprezo todos os que tem jurado a *José*.

Badajoz 17 de Junho.

Tendo o Marquez do *Romana* mandado reunir os Soldados de varios Regimentos a outros do seu mesmo Exercito, para que os cascos, ou quadros se fossem outra vez encher ás Provincias; por este motivo o General *D. Fran-*

cisco Xavier Losada, senhor de *Pol*, ao despedir-se da 1.ª divisaõ que commandava no Exercito da Esquerda, lhes disse:

Soldados, que compondes a 1.ª divisaõ do Exercito da Esquerda: em dois annos que temos de guerra, e em que tenho tido a satisfaçaõ de ser vosso companheiro, tenho sido testemunha do valor e honra com que vos tendes conduzido, em cumprimento do que tendes jurado. O Excellentissimo Sr. Marquez da Romana me destina e confia o mando dos oito cascos dos corpos deste Exercito, que passaõ a encher-se ao Reino de Galliza. Seria faltar á estima que vos professo, se naõ vos manifestasse quaõ sensivel me he o separar-me de vós; porém mitiga o meu sentimento o ser militar, e como tal, dever obedecer cegamente, e seguir a sorte que me apresentaõ as urgencias da Patria; neste caso estais tambem vós, de quem espero que a vossa conducta (durante a minha ausencia) naõ desmerecerá em cousa alguma da que até agora tendes observado, em quanto tenho tido a honra de vos mandar. Vosso amigo e companheiro = Losada. =

Do mesmo lugar 18.

Já começáraõ a sahir desta Praça os Officiaes, Sargentos, e Cabos dos Corpos, que parece devem formar o Exercito de reserva de *Galliza*. A actividade e a energia haõ de salvar-nos; o inimigo vê a seu pezar apparecer sempre novos Exercitos, e recursos novos para os sustentar.

Do mesmo lugar 19.

D. Joaõ Martin (*o Empecinado*) communica á Junta Superior de *Guadalaxara* hum Officio, em que vem descripta huma das acções, que elle ultimamente teve com o inimigo. He do theor seguinte:

" A 27 de Abril me achava em *Cogolludo* com as tres companhias, e a infantaria ás ordens de *D. Jeronymo Cuzon*. Na mesma tarde mandei sahir a companhia de *D. Saturnino Albuir* para tirar os mancebos da Villa de *Marchamalo*; e com effeito os tirou, tendo posto primeiro huma avançada de 20 homens sobre a ponte de *Guadalaxara*. No mesmo instante foraõ atacados por 100 *Hussares* de cavallo, e muita infantaria que tinha o inimigo.

A' vista de huma força taõ superior, foi-lhe preciso retirar-se em boa ordem, fazendo fogo ao mesmo tempo, até que conseguiraõ tirar a cavallaria d'entre a infantaria. Por meio desta enganosa retirada acceleráraõ os *Hussares* o seu ataque até ao pé de *Hontanar*. Quando já viraõ a Cavallaria distante da infantaria, reunidos com o resto da companhia, acomettem-nos como huns desesperados, primeiramente com fogo que lhes causou a fuga mais vergonhosa até *Marchamalo*; a elle se seguio o manejo taõ acertado do sabre e arma branca, que passáraõ á espada mais de sessenta *Hussares*, cahindo toda a sua roupa e cavallos em poder destes aguerridos defensores. *D. Vicente Sardina* sahio ao encontro em taõ opportuna occasiaõ, que lhes causou a maior consternaçaõ na retaguarda, que he a unica que se salvou. *D. José Mondedeu* estava já para entrar, porém naõ houve necessidade, porque todos ficáraõ degolados; sendo tal a coragem dos Soldados, que nos mesmos corpos dos *Francezes* limpáraõ os sabres, á excepçaõ de *Francisco Rodrigues*, que se adiantou com a intrepidez costumada, e na mesma ponte de *Guadalaxara* matou dois de hum tiro de bacamarte. „

Do mesmo lugar 20. O Reino de *Aragaõ*, que o inimigo suppõe já morto para a liberdade, continúa a dar novos testemunhos da superioridade do verdadeiro valor sobre a perfidia, e presagios infalliveis da nossa independencia.

O valeroso General *Villacampa* voltou com a sua divisaõ a 23 de Maio para *Xea*, aos 14 dias da sua partida, cobrindo de gloria esta expediçaõ as tropas do seu commando, e de confusaõ os inimigos, que naõ podéraõ deixar de a admirar. Caminhar em taõ pouco tempo de 80 a 90 legoas, vencendo obstaculos e perigos, tem confirmado a constancia e firmeza de nossas tropas; e a pericia militar deste General tem feito conhecer ao inimigo até onde chega o valor *Hespanhol* bem dirigido.

Já esta divisaõ tinha andado quatro dias pela estrada de *Alfambra*, *Montalban*, *Monforte*, *Herrera* e *Codos*, e as guarnições *Francezas* de *Calamocha* e *Daroca* naõ tinhaõ a menor noticia do seu movimento. O mesmo ignoravaõ os de *Calatayud*. A 13 de Maio de manhã partio o inimigo desta Cidade com 600 infantes, entre elles 300 granadeiros do Regimento número 14, e outros do 17, e 34 e 48 de cavallaria, comboiando huma consideravel remessa de grãos para *Saragoça*. Encontráraõ o intrepido Batalhaõ de *Cariñeña* sustentado por alguma cavallaria, e se travou o combate: o successo naõ esteve muito tempo indeciso: os inimigos reunidos quizeraõ salvar-se entre os barrancos e olivaes da esquerda; mas perseguidos pelas nossas tropas se puzeraõ em huma vergonhosa e desordenada fuga, arrojando as mochilas e espingardas. Huns se affogáraõ no rio *Xalon*, outros ficáraõ mortos. O resto da divisaõ ficou prisioneira de guerra, incluso o Commandante, e dois Capitães, exceptuando só 14 homens, que podéraõ escapar. A nossa perda foi de 12 Soldados de cavallaria mortos, alguns de infantaria, e o Alferes *D. Joaõ Marques* mui recommendavel por suas virtudes.

LISBOA 23 de *Junho*.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 13 do corrente.

Os inimigos que estavaõ em *Carvajalles* naõ tomáraõ para *Çamora*, mas voltáraõ para *Benavente*, donde marcháraõ para *Astorga*; porque o General *Mahi* se tinha adiantado até ás visinhanças daquelle Praça, donde retrocedeo, tendo noticia da marcha da cavallaria inimiga, que no dia 10 estava duas legoas acima de *Benavente*; e era, segundo se diz, em número de 2000 homens, com muito pouca infantaria á proporçaõ da cavallaria. Passáraõ dois desertores, hum *Inglez*, que fora aprisionado na batalha de *Talavera*: mando remetter todos para o Exercito.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 20 do corrente.

Hontem de tarde partíraõ de *Lobon* e *Talavera la Real* para *Merida* os 600 cavallos, que no dia 18 se apresentáraõ diante desta Praça, assim como hum Regimento de Infantaria que alli tinhaõ. Algumas tropas *Francezas* entráraõ a 16 do corrente em *Caceres*, donde depois de curta demora sahíraõ para *Truxillo*.

Hontem entrou alguma cavallaria inimiga em *Garrobilla*.

As tropas *Hespanholas* da *Serra da Ronda* occupaõ *Coronil*, e a 10 do corrente rechaçáraõ o inimigo até *Utrera*.

Ballesteros está outra vez em *Aracena*, e *Mendizabal* em *Xerez de los Caballeros*.

P. S. Neste instante chega noticia ao General em Chefe, que toda a Cavallaria da Divisaõ de *Regnier*, que se computa em mais de 2000 homens, está em *Puebla* e *Montijo* com intento de roubar gados ao pé de *Badajoz*.

Em Resoluçaõ de 7 de Junho do presente anno, foi o Principe Regente Nosso Senhor servido reformar em Sargento-Mór das Ordenanças ao Capitaõ *Manoel Pereira Guimarães.*

O Diccionario de Agricultura *Portugueza*, extrahido principalmente do de *Rosier*, se acha de venda na loja da Gazeta, e em casa de *Manoel Pedro de Lacerda*, em *Lisboa*, na da Viuva *Aillaud* em *Coimbra*, nas de *Emery*, e *Costa* no *Porto*, e na de *Crespo* em *Evora*. Esta obra se torna indispensavel para aquelles homens instruidos, que estaõ em estado de poder, a favor das luzes da Theoria e da Razaõ, melhorar a antiga rotina da cultura do paiz. O homem prudente e de juizo evita ambos os extremos; nem despreza as luzes da Razaõ para seguir cegamente, e em tudo a rotina de seus Pais e Avós, nem se lança imprudente em projectos novos e experiencias, sem conhecer profundamente a antiga pratica do paiz, fundada na experiencia, que quasi sempre se póde melhorar, mas de que nunca se deve deixar de fazer casó. Em num anno esteril como o presente, e com huma tal guerra saõ precisos os esforços de todos os proprietarios (compativeis com o estado de guerra) para que a Naçaõ padeça o menos, que for possivel, da falta de subsistencias. Em muitos artigos daquelle Diccionario se acharáõ differentes meios de supprir a falta dos cereaes; e na palavra = Agricultura = se lembraõ as diversas medidas, que poderiaõ tornar a pôr a nossa Agricultura em hum pé florescente.

AVISOS.

A Academia Real das Sciencias terá a sua Sessaõ pública em 24 do Junho as 5 horas da tarde.

Terça, e Quarta feira 26 e 27 do corrente mez de Junho das quatro horas da tarde por diante, no largo da Graça, nas casas novas da esquina do caracol se ha de ultimar a Almoeda dos bens do Testador *Luiz de Oliveira Pereira*, havendo para vender algum resto de moveis e a mesma propriedade, que está avaliada na quantia de 3:100$000 réis, quem antes dos referidos dias quizer lançar o poderá fazer em casa do Escrivaõ *Joaquim Severino Ferraz de Campos*, a *S. Lazaro*, que o he do Inventario e conta do dito Testamento.

Quem quizer arrendar o Morgado, que na *Ilha de S. Miguel* possue *José Pamplona Carneiro Rangel*, falle a seu Procurador *Antonio Gomes Silva Telles* na rua do Loreto N.º 69.

Na loja da Gazeta ha para vender o excellente Atlas Geografico, Historico e Genealogico de Mr. *Le Sage*. Na mesma loja se acha de venda huma bella Ode ao General *Silveira*, seguida de hum Elogio á Naçaõ *Portugueza*, no que se recapitula a origem e progressos da Revoluçaõ *Franceza* até á epocha da nossa Restauraçaõ.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 151.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 25 de Junho de 1810.

HESPANHA. *Cadix 7 de Junho.*

Ordem do Exercito da Catalunha de 20 para 21 de Maio.

O General em Chefe prohibe a todos os Chefes dos Corpos deste Exercito receber nelles Official algum, ou Sargento dos que compunhaõ a infame guarniçaõ da Praça de *Lerida*; pois naõ quer que a companhia de taõ indignos *Hespanhoes* contamine o honroso modo de pensar dos individuos deste Exercito; e em nome de S. M. e até que as circumstancias permittaõ se verifique o exemplar castigo de quantos intervieraõ na abominavel capitulaçaõ dos Castellos de *Lerida*, os declara traidores á Patria, e como taes infames; e manda que quantos bens moveis ou immoveis se achem neste Principado dos Chefes e individuos da Junta corregimental de *Lerida*, que tiveraõ parte na dita capitulaçaõ, sejaõ confiscados immediatamente, e se proceda á sua venda, applicando o seu producto para os gastos da guerra. Taõ inaudita perfidia e cobardia naõ deve desanimar de modo algum os valentes Officiaes e Soldados deste Exercito. Nada tem perdido, quando resta o valor, braços e ferro. O exemplar castigo dos cobardes se virá de satisfaçaõ aos valentes, e estes conheceráõ que he preciso redobrar os seus esforços para salvar a Patria, e apagar com victorias novas o feio borraõ da entrega de *Lerida*. = *O-Donell.*

O Castello de *Hostalrich*, reduzido já quasi a ruinas, desprovido de viveres, e absolutamente falto de agua, estava proximo a cahir nas mãos do inimigo, que a 11 de Maio lhe fez huma intimaçaõ pela ultima vez, a que respondeo o seu Governador com a firmeza costumada; quando havendo resolvido no dia 12 sahir e abrir passo pelos acampamentos inimigos, executou-o com tal valor e felicidade aquella heroica guarniçaõ, que na manhã de 14 se achava já em *Vich*, tendo rompido as posições inimigas, e só com a desgraça de se naõ saber ainda do seu dignissimo Chefe *D. Juliaõ d'Estrada*. O General em Chefe satisfeito da bizaria, distincto valor, e patriotica constancia destes heroiços imitadores de seus irmãos e companheiros d'armas, os valentes de *Gerona*, lhes concedeo em nome de S. M. huma medalha de honra, cujo emblema será hum Castello com o lema: *Valor e fidelidade constante*: *Hostalrich* 12 de Maio de 1810.

Do mesmo lugar 20. Os inimigos que se achavaõ sitiados no Castello de *Alcañiz* desde 7 de Maio, foraõ auxiliados na tarde de 18 com 1500 infantes, e 140 cavallos, duas peças, e hum obuz. As tropas *Aragonezas* e *Va-*

lencianas, que estavaõ na Cidade, se víraõ de improviso empenhadas em hum ataque que os cobrio de honra. Sem mais armas que as suas espingardas contiveraõ por espaço de seis horas a cavallaria inimiga resolvida a vadear o rio por differentes pontos, a pezar do fogo de seis peças, que a protegia: carregados em fim os nossos por forças superiores fizeraõ opportunamente a sua retirada com a maior ordem, e dando a conhecer ao inimigo a preponderancia militar, que vaõ adquirindo a cada momento. A perda dos *Francezes* foi de huns 300 homens; a nossa de metade. Distinguio-se de hum modo brilhante o formoso batalhaõ de *Caro.* O Capitaõ *D. Joaõ Antonio Tabuena* he digno do maior elogio por ter defendido só com 160 gastadores do seu batalhaõ a subida do *Castello*, e detido os inimigos todas ás vezes que intentáraõ sahir.

Do mesmo lugar 8 de Junho.

Sabemos por pessoa fidedigna que os inimigos, desconfiados do valor de suas armas, se valêraõ do ardil iniquo de semear a desconfiança entre os póvos e as partidas de guerrilhas da nossa *Andaluzia*, formando varios partidos contra o nosso Governo; porém a Divina Providencia, que palpavelmente lhe assiste, e fórma o braço forte da nossa defensa, moveo o coraçaõ dos bons *Hespanhoes*, e conduzio 49, os quaes com poderes sufficientes da maior parte dos póvos da mesma *Andaluzia* e *Serrania da Ronda* creáraõ huma Junta Provisional de Governo, composta de hum Presidente, 8 vogaes e hum Secretario, todos pessoas condecoradas, e de acreditado patriotismo, que se dedicaráõ a dirigir as operações das partidas de guerrilhas, evitar as desordens que se experimentaõ, tanto pelo abuso de humas, como porque outras saõ compostas de soldados dispersos, e mostrar a todas as outras Provincias do Reino, que esta naõ reconhece, nem reconhecerá outro Rei, nem Governo, senaõ o Senhor *D. Fernando VII.* e o seu Supremo Conselho de Regencia. Por esta determinaçaõ começáraõ já a cessar alguns desgostos que se notavaõ entre os nossos Generaes, Magistrados, e Póvos, principiando a admirar-se a grande uniaõ de dictames que reina, e ao mesmo tempo a confusaõ entre os nossos contrarios. He notavel o particular juramento em que concordaraõ, que copiaremos para satisfaçaõ do público.

Formula do juramento.

" Eu F. Presidente, Vogal, ou Commandante de partida de guerrilha: Juro a Deos e a estes Santos Evangelhos de naõ reconhecer nem permittir que em fórma ou maneira alguma se reconheça outro Rei, á excepçaõ do nosso amado Senhor *D. Fernando VII.*, e a seu Supremo Conselho de Regencia, que legitimamente o representa na *Hespanha* e *Indias*: Juro naõ consentir se introduza outra Religiaõ e seita contraria á *Catholica Apostolica Romana*, que sempre tem reinado na *Hespanha*: Juro naõ admittir partido algum do intruso Governo *Francez*, por favoravel que seja, a naõ ser admittido e declarado pelo nosso Governo legitimo: Juro cumprir plenamente este cargo, em que me collocou a confiança dos Póvos, o que executarei até derramar a minha ultima gota de sangue. „

LISBOA 25 *de Junho.*

Em huma carta de *Castropol*, nas *Asturias*, de 4 do corrente lemos que

os *Francezes* ainda que invadissem o Principado, differentes districtos delle se achaõ comtudo livres pela defensa que fizeraõ os seus habitantes; de modo que se os outros os imitarem, cedo os tornaráõ a desalojar.

As tropas *Asturianas* se estavaõ a reunir com as da *Galliza* nos confins das duas Provincias, com animo de tomar brevemente a offensiva.

Os inimigos commetteraõ, segundo o seu costume, grandes roubos em *Gijon*, e outras terras onde entráraõ.

O espirito dos Póvos se reanima, e cada vez está mais decidido a naõ querer ser *Francez*.

Aqui se publicou o seguinte Decreto:

Sendo presente a Sua Alteza Real a necessidade de prescrever novas regras para limitar as isempções do Recrutamento a que actualmente se procede para complemento do Exercito, e formaçaõ dos Depositos, que haõ de subministrar Recrutas aos Corpos de Linha, na fórma determinada no Alvará de 15 de Dezembro de 1809, §. II. por ter mostrado a experiencia que os Privilegios estabelecidos no §. VI. e §. IX. *in fine*, havendo tido por unico objecto poupar as Classes uteis, e productivas, tem em muitas partes servido para encobrir fraudes em prejuizo da Causa Sagrada da defeza deste Reino: por esta, e outras justas e ponderaveis rasões, He o Principe Regente Nosso Senhor servido determinar, que na execuçaõ do referido Alvará, e durante a presente Guerra, se observe o seguinte:

I. Ficaõ sujeitos ao Recrutamento todos os Homens solteiros de idade de dezoito até quarenta annos, cuja altura exceder a cincoenta e sete pollegadas e meia, e tiverem a robustez e constituiçaõ propria para o Serviço no Exercito.

II. Ficaõ a elle igualmente sujeitos os Caixeiros dos Negociantes, cujos Patrões naõ tiverem praça no Corpo dos Voluntarios Reaes do Commercio, ou nos Regimentos de Milicias, ou quando os mesmos Caixeiros naõ estejaõ alistados nestes Corpos.

III. Saõ do mesmo modo sujeitos ao Recrutamento os Maritimos, que nas embarcações de Guerra ou Mercantes naõ tiverem feito mais de tres viagens, ou se naõ acharem effectivamente empregados na pesca, e navegaçaõ dos Rios, em Embarcações approvadas pela Lei.

IV. Tambem ficaõ sujeitos ao Recrutamento todos os Estudantes, que naõ mostrarem ter sido approvados nos actos dos cursos scientificos da Universidade de *Coimbra* do anno lectivo, que proximamente findou.

V. A isempçaõ concedida no referido Alvará, e no de 24 de Fevereiro de 1764, §. XXIV., em beneficio da lavoura, só aproveitará aos Criados que, ou forem naturaes das terras, em que se achaõ empregados, ou estiverem, sendo de fóra, ha mais de hum anno no serviço dos Lavradores, e quando huns e outros se achem effectivamente empregados nos trabalhos do Campo. Igualmente será só proveitosa a isempçaõ concedida aos filhos dos Lavradores, no §. VI. do Alvará de 15 de Desembro do anno proximo passado, quando estes filhos se occuparem effectivamente no exercicio da lavoura, e naõ de outra maneira.

VI. Sómente ficaõ exceptuados do Recrutamento os Mestres, e Officiaes, que se empregaõ nas Artes fabris, e os Aprendizes unicos daquelles Officios,

que saõ indispensaveis para os usos necessarios da vida, e para o armamento do Exercito.

VII. Em geral, nenhuma isempçaõ aproveita, quando o titulo, que para ella se allegue, fôr posterior ao dia 15 de Dezembro do anno proximo passado: E os mesmos titulos anteriores deixaráõ de ser attendidos, quando se verifique que o individuo que o allega naõ exercita o emprego com que se pretexta.

VIII. Tendo as referidas isempções por unico fundamento a estricta necessidade de manter a Agricultura, o Commercio, e as Artes, sem o que se naõ póde conservar o Estado Civil, ellas se naõ podem considerar com a natureza de Privilegios graciosos, nem, pela mesma causa, menos honrosa a sujeiçaõ á vida militar, a qual por si essencialmente constitue huma occupaçaõ de taõ relevante merito, como aquella de que depende a Salvaçaõ do Estado. E por lhe fazer a graça que merece, He o Mesmo Senhor servido Determinar, que o Pai que tiver tres filhos nos Corpos de Linha, comprehendidos neste número os que tiverem morrido no Serviço, seja escuso de tutelas, e de todos os Encargos pessoaes dos Conselhos; e que toda a pessoa que mostrar para o futuro ter servido até á conclusaõ da paz nos ditos Corpos de Linha, ou ter-se em acto de guerra inhabilitado para a continuaçaõ do Serviço, naõ só fique gozando da mesma escusa, mas tambem habilitado para preferir em igualdade de circumstancias aos que se propozerem a servir os Cargos honorificos dos Conselhos.

As Authoridades Militares e Civís, a quem a execuçaõ do Alvará de 15 de Dezembro proximo passado, e todas as mais a quem pertence dar cumprimento ao que Sua Alteza Real Ha por bem novamente determinar, daraõ a tudo inteiro cumprimento, naõ obstante quaesquer Resoluções em contrario; pois que assim o exige a urgencia da causa pública, e salvaçaõ do Reino. Palacio do Governo em 17 de Junho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

AVISOS.

A' manhã 26 do corrente se faz leilaõ na Casa da India de fazendas brancas de *Bengala*.

Nos dias 12, 13 e 14 de Julho pelas 5 horas da tarde se ha de arrendar o Morgado de *Villa-Maior* na Comarca do *Porto*, pertencente á Casa Administrada da Excellentissima Senhora *D. Caetana de Lencastre*: toda a pessoa que a quizer arrendar vá a Casa do Desembargador *Antonio Xavier de Moraes Teixeira Homem*, assistente na rua do *Oleiro* ao *Poço Novo*.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz público, que a 30 do presente mez, sahiráõ para a Ilha da *Madeira* o navio *Triunfo do Mar*, Capitaõ *José Agostinho Fernando Barros*; o bergantim *Flor de Lisboa*, Capitaõ *Matheus Francisco de Assiz*; o hiate *Bom Conceito*, Capitaõ *Manoel Gomes Pereira*. As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 152.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 26 de Junho de 1810.

CATALUNHA. *Tarragona 22 de Maio.*

O Inimigo se apoderou por assalto da Praça de *Lerida* a 13 do corrente. Com tudo naõ se sabem com individuaçaõ as circumstancias deste desgraçado successo, que sem acobardar os patriotas, naõ póde deixar de lhes ser summamente sensivel. Escrevem que á entrada dos *Francezes* na Cidade precedêraõ no mesmo dia repetidos ataques, em que perdêraõ muita gente, e que em consequencia cometiêraõ grandes crueldades com os habitantes sem perdoar crianças nem mulheres. Especialmente assignaláraõ o seu furor contra os Clerigos e Frades, aos quaes naõ deraõ quartel. — No dia seguinte se entregou o Castello.

Badajoz 22 de Junho.

O Commandante de partida *D. Joaõ Antonio Orobio* communica á Junta de Governo desta Provincia hum Officio, em data de 10 de Junho, de *Almodovar do Campo*, cujo extracto he o seguinte: Que tem já completamente fardado o seu Esquadraõ de 100 cavallos, com o qual bateo o inimigo nos campos de *Daymiel* (na *Mancha*), conseguindo desaloja-lo de tres pontos, que successivamente occupou; donde bem entrincheirado fazia hum fogo taõ vivo como tenaz: que os nossos Soldados, a pezar do quadro que os *Francezes* formávaõ atraz de hum vallado, que escolhêraõ para se defender, se arrojáraõ com tanto enthusiasmo que o inimigo teve de se retirar com perda de 7 Soldados: teve a mesma sorte em outros dois vallados, que successivamente occupou, sempre carregado pela nossa tropa, até que tiveraõ de correr em tropel, e bem acutilados a encerrar-se na torre de *S. Pedro*, da qual faziaõ hum fogo pausado, a que correspondia a partida das ruas visinhas.

Todas as ordens e papeis dirigidos pelo Governo intruso foraõ despedaçados á vista do inimigo na mesma praça de *Daymiel*: depois do que, reunida a partida na Ermida de *Santa Anna*, se vio atacada pelos *Francezes* de *Villarubia*, *Manzanares*, e os de *Daymiel*, aproximando-se tambem a guarniçaõ de *Ciudad-Real* com artilheria; pelo que se vio *Orobio* precisado a retirar-se com ordem, e sem mais perda que a de 6 mortos, 3 feridos e algum outro extraviado, tendo confessado os mesmos *Francezes* aos seus amigos que a sua perda foi de 50 mortos, e igual número de feridos.

A' vista do que a Junta determinou que se agradecesse a *Orobio* a sua energia e valor, encarregando-lhe que faça o mesmo á tropa do seu commando, reservando-se participa-lo a S. M. para os premios devidos aos que mais se distinguíraõ na acçaõ.

LISBOA 26 de *Junho.*

He com muita satisfação que nós podemos communicar ao público as seguintes noticias de *Almeida*, e desmentir os boatos espalhados pelos mal intencionados, de que *Ciudad-Rodrigo* já se tinha rendido ao inimigo: este facto serve de nos prevenir contra a malignidade destes propagadores de noticias falsas, que as inventaõ por systema, e as espalhaõ por gosto.

Noticias transmittidas de Almeida em data de 20 do corrente.

Ciudad-Rodrigo continúa a estar cercada; mas até 19 naõ tinha chegado áquella Cidade a Artilheria de bater. Naõ tem vindo as partes que costumavaõ vir ao Ex.mo Governador desta Praça. Elle acaba de ter a seguinte noticia.

O soldado *Claudio de Barrio* da pártida de guerrilha de *José Perez* apresentou varias cartas, e hum Mappa Geographico, que foraõ aprehendidos ao General *Loison*, indo na estrada de *Çamora* para *Salamanca*, a quatro legoas desta ultima Cidade. Huma avançada da dita guerrilha lhe matou o Ajudante d'Ordens, que tinha patente de Coronel, hum criado, e hum Dragaõ dos que acompanhavaõ o dito General *Loison*, e este ficou gravemente ferido na face esquerda, de modo que se lhe vêm os dentes; de que talvez naõ escape: fica a tratar-se na referida Cidade de *Salamanca.*

Antes d'hontem se apresentou em *Galbegos* hum soldado desertor do Exercito *Francez*, que passou o rio a nado.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 17 do corrente.

Chegáraõ a *Benevente* os Generaes *Kellerman* e *Bessiers*; dirigíraõ-se com a maior parte da Cavallaria para *Astorga*: asseveraõ que chegára a *Çamora* hum corpo de 10ↀ homens de infantaria, vinda a maior parte de *Salamanca*, ou suas visinhanças: ignora-se o seu destino.

As partidas inimigas se extendem por toda a margem esquerda do *Douro.*

Chegáraõ noticias de *Cadix* até 16 do corrente: naquella Praça nem parece já haver a visinhança de inimigos. Nas suas folhas vem huma feliz acçaõ tida no fim de Maio entre os *Serranos da Ronda* e hum Corpo *Francez*, que foi totalmente derrotado perdendo 200 mortos, e 500 feridos, e todos os gados que tinhaõ roubado.

O célebre *Francisquete* sorprendeo em *Lilo* na *Mancha* hum destacamento *Francez* de 120 homens, que todos aprisionou ou degolou: ambas estas acções as daremos por extenso, apenas tivermos lugar.

Observações sobre a presente guerra extrahidas do Memorial Militar e Patriotico do Exercito da Esquerda, e saõ de algum modo a continuaçaõ do que expozemos na Gazeta N.° 149.

Nenhum de nossos Exercitos, por forte que se julgue, deve por si só expôr-se a golpes decisivos, e a batalhas campaes; pois quando o inimigo as apresenta tem segurança de que a ventagem está da sua parte. Em consequencia deve contentar-se com procurar dividir e debilitar as forças inimigas com acções pequenas, para o que naõ se precisaõ grandes massas, nem grandes cabeças, que por agora naõ podemos ter. (1) Naõ se repetem com frequencia

---

(1) Naõ só se deve debilitar o inimigo em número, mas tirando-lhe os recursos da sua subsistencia e cobiça. A guerra, que nos faz, he propriamente a de huns bandidos e ladrões; e como taes saõ emprehenderiaõ muitas de suas correrias a naõ ser pela isca das riquezas publicas e particulares. Quize-

os felizes acasos de *Baylen*: nem estes triunfos, a naõ virem hum apoz outros, causaõ grandes transtornos. Os mesmos *Francezes* conhecem que por mais que se multipliquem suas victorias contra nossos Exercitos; nem por isso tem mais segura a conquista da Peninsula, huma vez que por nossa parte naõ se lhe tirem os meios de que se começou a valer para conseguir a sua independencia. A Naçaõ tem manifestado que quer ser livre, e este principio politico naõ o chega a suffocar nenhum *Tyranno*: com este objecto lhe faz huma guerra nova e desconhecida á sua ponderada tactica: huma guerra surda, verdadeiramente nacional, e na qual precisamente ha de vencer; porque pelejaõ a justiça, o valor e patriotismo contra a injustiça, a cobardia e envilecimento: fallo das partidas (guerrilhas) dos patriotas: das partidas soltas, que em huma das nossas Provincias tem tido a maior parte na expulsaõ do inimigo; e que em outras o inquietaõ continuamente, e com tanto fructo.

Esta he a verdadeira guerra, que temem os *Francezes*, a que entorpece e transtorna os seus movimentos, e a que por sua mesma boca ha de acabar com centenas de Exercitos, que entrem para a conquista da *Hespanha*. Na verdade esta lima surda, e á primeira vista despresivel pelo seu pouco apparato, he a que aniquilou as decantadas e fortes divisões que entráraõ na *Galliza*, e fez sahir os seus pequenos restos daquelle Reino. He certo que o Exercito da Esquerda servio de apoio e fomento para esta santa insurreiçaõ: porém aquelle Exercito estava por fortuna em esqueleto, que era o que necessitava a Provincia, pois a achar-se com forças poderosas, teria apurado os poucos recursos e alento, que restavaõ áquelles naturaes; te-los-hia desarmado para se armar a si, e a insurreiçaõ naõ teria tido effeito.

Que naõ fez tambem hum punhado de *Bercianos* no seu territorio? Naõ tiveraõ continuamente cortada a communicaçaõ de *Lugo* para *Astorga*? Quantos milhares de inimigos naõ perecêraõ neste curto caminho? E que naõ tem começado a fazer e faraõ para o futuro os patriotas *Navarros*, *Riojanos*, e *Vascongados*, se o Governo por hum errado systema naõ suffocar o valor e patriotismo destes naturaes?

Confessemos de boa fé que estas partidas de patriotas saõ as que apoiadas, como convem, por Exercitos bem organisados haõ de acabar com todas as legiões de bandidos, que envie á *Hespanha* o Tyranno *Napoleaõ*. Estes fieis habitantes, irritados com a perda da sua fazenda, com a morte de seus Pais,

---

ra pois que desde o principio desta guerra nossos templos tivessem sido despojados de todas as suas alfaias; naõ deixando nelles mais que o absolutamente preciso para o Santo Sacrificio da Missa, e Sacramentos; que os Thesoureiros públicos se tivessem acautellado e transportado para paragem segura; e finalmente que os particulares tivessem sepultado ou entregue ao Governo seus cabedaes e alfaias a titulo de deposito, ou emprestimo. Quizera que convertendo-nos agora em huns verdadeiros Espartanos, reduzissemos nossas necessidades ás mais precisas. Sei que muitos Corpos e particulares tem fugido deste saudavel desprendimento com a idea de conservarem as suas corporações e vidas. Insensatos! Naõ vedes que a sede insaciavel do feroz *Napoleaõ* e dos seus Satellites naõ se satisfaz com todo o ouro do Mundo, e que depois de vos despir até da camisa, que trazeis no corpo, sois o objecto do seu escarneo e ferocidade? Fugi quando naõ poderdes resistir a estes vis salteadores.

ou filhos, com a violencia de suas mulheres, filhos, ou irmãs, acomettem como feras, cousa alguma os embaraça ou lhe resiste. Fazem-no sempre a golpe seguro, com avisos infalliveis, porque saõ do Pai, do irmaõ, do parente ou do amigo; com sorpreza do inimigo, sem este saber onde ha de dirigir os seus tiros, donde lhe vem, nem para onde ha de fugir. Quando se vem acomettidos, por forças maiores, como bons practicos no terreno, se dissipaõ instantaneamente como o fumo; dispersaõ-se naõ para roubar, ou cahirem mortos pelas estradas, como succede aos soldados, mas para se reunirem em hum ponto ajustado no mesmo dia, ou no seguinte ao som de huma bozina, ou de hum sino, talvez com forças superiores, com maior animo, e com desejos de vingança mais ateados.

Naõ devem confundir-se estas partidas com algumas quadrilhas, que tem apparecido nesta epocha, compostas de desertores, contrabandistas, e outras pessoas foragidas: estas naõ conhecem Patria, e andaõ vagando de Povo em Povo, de Provincia em Provincia; naõ tem outro patriotismo senaõ o roubo, e a libertinagem; e quando o naõ podem executar com o inimigo, o fazem com os seus mesmos concidadãos. As ditas quadrilhas, inda que de quando em quando daõ golpes funestos ao inimigo, saõ mais prejudiciaes que uteis á Patria, e o Governo deve procurar extirpa-las com promptidaõ e energia, naõ as confundindo com as partidas de honrados Patriotas, de que temos fallado. *Concluir-se-ha.*

Do primeiro de Julho proximo até ao fim de Setembro haverá Correio tres vezes na semana para a Villa das *Caldas*; o mencionado Correio ha de chegar e partir com o Correio das Provincias do Norte.

AVISOS.

Nos dias 20, 23 e 24 do mez de Julho seguinte, se haõ de arrematar as propriedades seguintes no Tribunal do Conselho da Fazenda. Hum Pinhal no sitio da *Carregueira*, Termo de *Thomár*, chamado Pinhal d'ElRei. Huma propriedade com casas, vinha, arvores de fruto e sua terra, no sitio da *Valla*, Termo de *Orem*, foreira á Casa de *Bragança*. Huma morada de casas na dita Villa de *Orem*. Outra morada de casas na *Aldêa da Cruz*, Termo da dita Villa. Huma propriedade denominada de *S. Joaõ das Moças*, com sua eira e alpendre. Huma propriedade, chamada a *Quinta do Couro*, pertencente á Capella instituida pelo Vigario que foi de *S. Joaõ de Abrantes*, no *Sardoal*. Huma morada de casas na Villa de *Abrantes*. Outra morada na dita Villa. Huma propriedade que consta de terra, orta, oliveiras e mais arvores, na Ribeira de *Abrancalha*, Termo de *Abrantes*. Hum olival, ao Vale de *Seregueira* no dito Termo.

No Collegio da rua do Telhal N.º 87 se precisa de hum substituto, que saiba bem fallar *Francez*, e dar bom exemplo aos Alumnos, pela sua edificante conducta.

Quem quizer arrendar a Commenda de *Santa Maria de Satem* no Bispado de *Vizeu*, e que ha de ter principio neste *S. Joaõ*, falle com *Francisco Antonio Vilarinho*, em casa do Ex.mo Marquez de *Ponte de Lima*, a *S. Lourenço*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 153.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 27 de Junho de 1810.

CATALNNHA. *Tarragona 22 de Maio.*

A Valerosa guarniçaõ de *Hostalrich* impossibilitada de continuar a defensa, que tem feito com tanta gloria, e por tanto tempo contra os multiplicados esforços do inimigo, evacuou o Castello na noite de 12 para 13 de Maio, depois de encravar a artilheria; e abrindo caminho por entre as tropas *Francezas* chegou com felicidade a *Vich.*

Ainda que o Castello teria podido ser soccorrido com viveres, a impossibilidade de o prover de agoa fazia inutil este soccorro, pois além de naõ se acharem as cisternas em estado de a receber, visto que a filtraçaõ impedia totalmente a conservaçaõ de taõ interessante artigo, as ruinas dos edificios desmoronados por hum horrivel bombardeamento de quatro mezes consecutivos impossibilitavaõ a defensa daquelle forte, cujas muralhas formavaõ já só os peitos da sua heroica guarniçaõ. O digno Chefe que a commandava, contando já mui proximo o ultimo momento de se poder sustentar, determinou tomar o nobre partido, que para este caso lhe estava ordenado pelo General em Chefe, confiando ao taõ distincto como acreditado valor da bizarra Officialidade e tropa a atrevida empreza de fazer a sua sahida de noite, rompendo pelas fileiras inimigas.

Para proteger esta sahida prevenio o General em Chefe, que estivessem barcos promptos em *Arenis de Mar*, e mandou huma divisaõ de tropas e paisanos armados ás ordens do Coronel *D. Manoel Fernandes Villamil*, que pela parte de *Orsaveña* e *Monnegre* chamasse a attençaõ do inimigo, fazendo-o pensar que a sahida da guarniçaõ se intentava executar por aquelle caminho: ao mesmo tempo que outra divisaõ, ás ordens do Coronel *D. Luiz Maria Andriani*, se postou nas faldas meridionaes de *Monseny*, estendendo suas avançadas até *Breda.* Os resultados de taõ prudente ardil correspodêraõ exactamente ao objecto proposto de attrahir e enganar o inimigo, que julgando realidade esta apparencia militar carregou todas as suas forças, e poz a sua maior vigilancia na parte do mar. Aproveitando estes momentos a digna e valente guarniçaõ de *Hostalrich*, realisou a sua sahida do modo, que declara o Officio seguinte:

" Ex.mo Sr.: A guarniçaõ de *Hostalrich*, desejando seguir a vereda que V. E. mesmo abrio na sua gloriosa sahida de *Gerona* arrostando perigos pelo meio dos acampamentos inimigos, emprehendeo a sua marcha a 12 do corrente ás 10 da noite, abandonando o Castello, que naõ podia defender por mais tempo pela falta absoluta de viveres e de agoa.

O inimigo informado pelos desertores da situaçaõ do forte, e da resoluçaõ

firme da sua guarniçaõ de abrir caminho com a baioneta, quiz fazer o seu ultimo esforço para a desviar desta empreza: assim, na tarde do dia 11, o Marechal *Augerau* mandou hum Tenente Coronel com a intimaçaõ seguinte: Senhor Governador; intimo-vos que entregueis o vosso Castello. Já o tendes defendido assaz para vossa gloria, e a dessa valerosa guarniçaõ. Sem dúvida tereis perdido a esperança de ser soccorrido com viveres. Offereço-vos a mesma capitulaçaõ que concedi a *Gerona*: dou-vos duas horas para vos determinar. Se dentro deste termo naõ me entregais o forte, sereis passado á espada com toda a guarniçaõ, sem excepçaõ alguma, &c. *Augerau*, Duque de *Castiglioni*.

O Senhor Governador teve a bem fazer Conselho de Guerra com os Chefes dos Corpos, e de commum acordo se deo a resposta seguinte: Sr. Marechal: agradeço em nome desta guarniçaõ a comparaçaõ, que vos dignais fazer della com a da immortal *Gerona*. Sem embargo, naõ admitto vossas proposições, pois naõ estou ainda em termos de me render. *Juliaõ d'Estrada*.

No dia 12 pela manhã a tropa soube com indizivel regozijo, que a sahida estava determinada irremissivelmente para á noite. O inimigo observou o movimento extraordinario que havia no Castello, e naõ duvidou que estava ameaçado para a noite seguinte. Na mesma tarde reforçou os pontos da *Tordera* pela direita, por onde o inimigo julgava, assim como toda a guarniçaõ, que se havia de penetrar para ir a *Arenis de Mar*, para onde V. E. para favorecer este engano tinha tido a bem fazer preparar alguns transportes, como para o embarque da guarniçaõ.

Huma guerrilha que os inimigos tinhaõ em *Casablanca* á margem direita do rio, começou a fazer hum fogo vivissimo sobre a ponte, aonde naõ tinha ido soldado algum nosso em todo o dia. Esta operaçaõ do inimigo, que manifestava o seu medo e o seu horror, nos deo as melhores esperanças.

A's 10 da noite, fazendo luar taõ claro que competia com a luz do dia, a guarniçaõ saltou a estacada pela parte da estrada real de *S. Celoni*, baixou a explanada, atravessou em massa e com a velocidade do raio a estrada real e toda a horta, que separa a praça das alturas de *Masanas*. Duas guerrilhas de 50 homens, ás ordens dos Capitães *Hidalgo* e *Cuevas* do batalhaõ de *Gerona*, faziaõ a descoberta pela direita e esquerda com ordem de forçar as avançadas inimigas, sem disparar hum tiro. Cumpríraõ a ordem com todo o valor, degolláraõ a primeira sentinella da direita, e soffrêraõ o fogo de todas as que foraõ affugentadas. A columna passou com toda a felicidade pela casa de *Naulard*, subio a *S. Jacinto*, e proseguio no seu caminho até *S. Feliu de Buxaleu*. A huma legoa do Castello encontrámos hum acampamento inimigo, que foi forçado como os outros. Havendo o fogo, e os gritos posto em rebate o campo de 200 homens da estrada de *Arbucias*, o inimigo tocou a generala, e logo a passo de ataque, como se julgasse que o ruido das caixas bastava para nos espantar. Huma forte partida veio picarnos a retaguarda; porém foi recebida com tanta intrepidez pelo Capitaõ *Pozo*, do regimento de *Illiberia*, que mui brevemente os inimigos desistíraõ de nos perseguir.

Os esforços que tinha feito a tropa até este momento eraõ superiores ás suas forças, debilitadas por hum largo e rigorosissimo jejum: muitos soldados rendidos pela fadiga tiveraõ que lançar-se fóra da estrada para descançar: destes alguns, mas poucos, cahíraõ em poder do inimigo. Tres companhias da divisaõ erráraõ o caminho, dirigindo-se para *Arbucias*, e se encontráraõ com

o inimigo. O resto da divisaõ, desvairada tambem, voltou com muito trabalho ao caminho, e ao amanhecer de 13 entrou em *Juanet*: alli descançou 2 horas, e por falta do Senhor Governador que se ignorava onde parava, o Commandante da artilheria *D. Miguel de Baños*, o mais antigo dos dois Tenentes Coroneis, que naõ se tinhaõ separado da columna, tomou o commando della, e ás 7 da manhã chegámos a *S. Hilario.* Os habitantes tinhaõ fugido á vista de huma divisaõ, que naõ pensavaõ ser amiga, de modo que naõ se achando paõ para a tropa, o Commandante determinou seguir a estrada de *Vich*, onde chegou a divisaõ em número de 500 homens.

Na manhã de 14 se reuníraõ muitos soldados, que por sua fraqueza tinhaõ ficado atrás. Ao meio dia chegou o commandante do batalhaõ de *Gerona D. Joaõ Dalmanza* com 122 homens e 16 Officiaes, que os guias tinhaõ mal dirigido, e se tinhaõ encontrado com o inimigo.

A' minha sahida de *Vich*, na tarde de 14, se ignorava ainda a sorte do Sr. Governador, e a divisaõ constava de 800 homens.

O Commandante actual *D. Miguel de Baños* dará parte a V. E. dos Senhores Officiaes e Soldados, que se distinguíraõ no sitio e na sahida; fa-lo-ha melhor que qualquer outro, pois asseguro a V. E. que o dito Chefe presenciou todos os estragos que faziaõ as bombas, e o sangue frio com que a tropa, e particularmente os artilheiros desprezáraõ o perigo; ultimamente na sahida naõ se apartou nem hum só instante da divisaõ. Deos guarde a V. E. muitos annos. — *Villa-franca* 16 de Maio de 1810. Ex.mo *Sr. Honorato de Fleyres*: Ex.mo *Sr. D. Henrique O Donell.*

LISBOA 27 *de Junho.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 23 de Junho.

Ambos os Corpos de cavallaria inimiga, que se tinhaõ apresentado á vista desta Praça, se vaõ retirando na direcçaõ de *Merida*. Pessoas vindas desta Cidade affirmaõ que *Regnier* vai estabelecer o seu Quartel General em *Caceres*; e que todas as tropas *Francezas* estacionadas nos Póvos da margem esquerda do *Guadiana* tem passado para os da direita.

Tambem viéraõ 300 cavallos talar os campos ao pé de *Campo-Maior.*

Copia de huma carta de Castropol (nas Asturias) em data de 12 de Junho.

Chegou a este Porto, vindo de *Bilbao*, hum navio, cujo Capitaõ affirma que na *Biscaia* havia muita gente levantada, dividida em partidas, para offender o inimigo; e que apenas tivessem armas haveria huma sublevaçaõ quasi geral; diz mais que he muito pequeno o número de tropas *Francezas* que havia, tanto no Senhorio, como na montanha de *Santander*, onde tambem os naturaes se estaõ reunindo e formando varias partidas, que saõ as que mais damno causaõ ao inimigo. As forças *Francezas* nestas partes saõ taõ poucas, que a guarniçaõ de *Bilbao* he composta de marinheiros vindos de *França*, e trazidos por engano.

As tropas do Tyranno inda permanecem no Principado; mas as *Asturianas* se achaõ reunidas, e temos além disso hum Corpo de 3⅁ homens da *Galliza*, de maneira que brevemente se espera tomem a offensiva.

Decreto.

Tendo-se estabelecido pela Portaria de 21 de Maio proximo passado huma Commissaõ, composta do Desembargador do Paço *José Antonio de Oliveira Leite de Barros*, como Presidente e Relator, e dos Ministros territoriaes, e Auditores, que elle convocasse, para seguir o Quartel General do nosso Exer-

cito, e nella se autoarem em processos simplesmente verbaes, e sentenciarem as pessoas, que forem desobedientes, ou cometterem fraude em aprompiar os carros, e cavalgaduras para os transportes do mesmo Exercito, e do Exercito de S. M. B., ou naõ forem fieis, e exactas nas conducções, de que forem encarregadas para elles, e os Ministros, e Officiaes de Justiça, que naõ executarem promptamente, e com a devida energia as ordens, que lhes forem dirigidas a estes respeitos: Ha por bem o Principe Regente Nosso Senhor nomear para Vogaes da dita Commissaõ os Desembargadores da Relaçaõ do Porto *Francisco Sabino Alves da Costa Pinto*, *Antonio José de Carvalho Peres*, e *Ignacio José de Moraes e Brito*; podendo o dito Presidente nomear qualquer delles para o substituir nos seus impedimentos, e Ministros territoriaes, e Auditores nos impedimentos dos ditos Desembargadores, quando todos tres forem necessarios, e nos casos, que requerem maior número de Juizes; na conformidade das leis: Manda outro sim Sua Alteza Real ampliar a jurisdicçaõ da dita Commissaõ para processar, e sentenciar os Réos paisanos, que nas Provincias, fronteiras, e proximidade dos Exercitos forem achados em traiçaõ por algum dos modos declarados no Decreto de 20 de Março de 1809, revogado o mesmo Decreto quanto á remessa dos ditos Réos nelle determinada. O sobredito Desembargador do Paço *José Antonio de Oliveira Leite de Barros* o tenha assim entendido, e o faça executar. Palacio do Governo em 23 de Junho de 1810.

Com duas Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

Como a pezar das muitas advertencias, que se tem feito em algumas Gazetas passadas, e em hum Prospecto annexo a huma dellas, a respeito dos Senhores Assignantes de Gazeta, que nos devem as suas assignaturas, ainda naõ podémos conseguir o seu total fim; cumpre-nos finalmente declarar que todos os ditos Senhores, que as devem, naõ indo, ou mandando dentro deste mez satisfazê-as á casa da respectiva Administraçaõ no fim delle, se lhes suspende a sua continuaçaõ, sem excepçaõ alguma; pois que segundo as ultimas instrucções, que sobre este objecto se tem dado ao Administrador da mesma, elle, chegado que seja o dito dia, deve extrahir dos Livros dos Senhores Assignantes, que as tem pago, as relaçóes necessarias para os seus Distribuidores; e todos aquelles, cujos nomes alli se naõ encontrem, ficaráõ sem ter Gazetas para o futuro, e nesta intelligencia devem ficar todos os ditos Senhores Assignantes assim desta Capital, como das Provincias; os quaes haveraõ sem excepçaõ alguma este ultimo annuncio, como resposta dada áquellas Cartas, que para as terem a credito escrevêraõ ao Administrador; o qual novamente roga aos ditos Senhores Assignantes naõ remissos, e que a exemplo das Gazetas de todas as Cortes estrangeiras as pagaõ de antemaõ, ou logo que se lhes apresenta o recibo, a desculpa de os inserir tambem nesta exclusaõ naõ tendo pago, para evitar que a exemplo destes os remissos no pagamento continuem neste antigo abuso.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 154.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 28 de Junho de 1810.

HESPANHA.

Aragaõ, Teruel 24 de Maio.

NO principio do corrente mez a partida de *D. Antonio Hernandez*, composta de 400 homens de infantaria, e 26 de cavallaria, teve junto de *Retascon*, no partido de *Daroca*, hum encontro com os *Francezes*, a quem matou 15 homens, e ferio 10, sem outra perda por sua parte mais que a de hum ferido.

Está nomeado Capitaõ General do Exercito e Reino de *Aragaõ* o Tenente General, Marquez *del Palacio*.

Castella a Nova. Siguenza 7 de Maio.

Ha noticias de que os *Francezes* constroem em *Buitrago* algumas fortificações, em que fazem trabalhar 200 paisanos. Vivem com cuidado e vigilancia; porém a pezar disso huma partida de patriotas lhes matou nos fins de Abril 5 homens, e lhes tomou 15 cavallos.

A partida de *D. Jeronymo Merino*, composta de 250 cavallos, e 50 infantes derrotou nos dias passados 200 *Francezes* nas visinhanças de *Espeja*, fazendo-lhes 45 prisioneiros, tomando-lhes 300 espingardas, e 80$ cruzados em dinheiro com hum comboy consideravel de grãos, que escoltavaõ para *Burgos*.

Tem escapado grande parte dos prisioneiros, que os *Francezes* fizeraõ junto a *Lerida*, na acçaõ de 23 de Abril, e se encaminhavaõ por *Aragaõ* para a *Navarra*.

Os inimigos que tinhaõ evacuado a Cidade de *Soria*, tornáraõ a occupa-la a 11 de Abril. Impozeraõ aos habitantes huma contribuiçaõ enorme em dinheiro, 100 vaccas, e alguns milhares de fangas de trigo, com ordem de pôr tudo em *Burgos* a 24. — A *Rioja* está por agora livre de *Francezes*.

A 22 do mesmo mez de Abril, 20 patriotas tomáraõ a huma legoa de *Madrid* junto a *Canillejas* 26 mulas e 30 vaccas, guardadas por 6 *Francezes*, dos quaes matáraõ 1, e aprisionáraõ 3.

A 3 do corrente sahíraõ de *Madrid* 600 homens de infantaria com effeitos de hospitaes para *Sevilha*. — Os inimigos continuaõ a trabalhar nas fortificações de *Madrid*. — Tem-se apresentado muita gente daquella Capital em razaõ do alistamento, que se mandou fazer de todas as pessoas desde 16 até 48 annos de idade, para a guarda Civica.

Dia 24. Os inimigos tem feito alguns movimentos na *Alcarria*, penetrando até *Valdeolivas*, e retirando-se depois com precipitaçaõ. Nestes ultimos dias as nossas guerrilhas atacáraõ os *Francezes* nas visinhanças de *Guadalaxa-*

ra, matando-lhes 80 homens, ferindo-lhes 120, e tirando das fabricas de *Bribuega* mais de 100$ cruzados em lã e outros effeitos.

LISBOA 28 *de Junho.*

Antes d'hontem junto á noite chegou hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 13 do corrente: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

O Principe *Augustenburgo*, futuro successor do Rei de *Suecia* (e deveo a sua nomeaçaõ á vontade de *Bonaparte*) cahio morto do cavallo abaixo, ao tempo que passava revista a algumas tropas em *Helsingburgo*. Huns attribuem este successo a hum ataque apopletico, outros ao effeito de hum veneno. O filho do Rei *Gustavo*, a pezar de estar distante do seu paiz, e em poder do perfido Tyranno, tem grande partido em *Stokolmo*.

As noticias da guerra entre a *Russia* e *Turquia* saõ mui poucas; parece que a ultima Potencia tem tido algumas vantagens. A *Russia* desejava fazer a paz sobre a base de se lhe ceder a *Moldavia* e *Valachia*; ao que os *Turcos* respondêraõ, que huma tal cessaõ só podia ser o resultado de desastres, que elles naõ tinhaõ experimentado. Muitos Officiaes *Inglezes* andaõ nos Exercitos *Ottomanos*. Nas fronteiras da *Turquia* com os modernos Estados de *Bonaparte* naõ tem ocorrido novidade particular: elle inda se naõ acha prompto para esta guerra.

Murat partio de *Napoles* para a *Calabria*: querem os *Francezes* dar a entender que projectaõ atacar a *Sicilia*; e contaõ que a Esquadra de *Toulon*, e a esquadrilha de *Napoles* cooperaráõ para este ataque.

Em *Roterdam* na *Hollanda* houve dous tumultos, em que foraõ insultadas as tropas *Francezas*; he o que ellas querem para acabarem de subjugar este desgraçado paiz: dizem que *Bonaparte* ao sabe-lo fingíra huma grande colera; e que manda marchar para a *Hollanda* mais 12$ homens; até se dizia que o Rei *Luiz*, este phantasma da realeza, tinha abdicado a Corôa: porém esta noticia naõ era authentica.

De *França* vem duas noticias attendiveis: a primeira he relativa aos esforços maritimos, que *Bonaparte* quer fazer de novo: mandou alistar dos homens de mar, pescadores &c. 40$ conscriptos desde a idade de 16 até 50 annos; manda fazer hum acampamento em *Bolonha*, e proceder a trabalhos maritimos nos seus portos, nos da *Hollanda*, e enviou correios ás tres Potencias do Baltico para cooperarem com os seus intentos. Váos esforços! prepara o Tyranno novos triunfos á Marinha *Ingleza*, se he verdade que se atreva algum tempo a tornar o mar. He provavel que hum dos seus fins seja impedir os soccorros que a *Inglaterra* possa mandar á Peninsula; porque os *Francezes* estaõ sempre a querer persuadir a si e aos outros que os recursos da *Inglaterra* se esgotaõ com huma ou duas applicações, que delles façaõ. A segunda noticia de *Paris* attendivel, he a desgraça de *Fouché*, Duque d'*Otranto*; aquelle famoso *Fouche*, que era reputado o maior amigo de *Bonaparte*; que foi hum dos que o convidou do *Egypto* para lhe dar o Sceptro Consular; que tem sido sempre até agora o primeiro Ministro da Policia. Quando estas grandes Personagens, grandes no cargo, e na infamia, tem esta paga, que podem esperar estes vís insectos, partidistas dos *Francezes* pelas outras Nações? Esperem a sorte dos páos dos andaimes, segundo a expressaõ de *Belliard*.

Elle *Fouché* vai despachado para Governador de *Roma*, e succede-lhe no seu tenebroso officio o perfido e insidioso *Savary*.

Em *Inglaterra* se cometteo o horrivel attentado querendo assassinar o Duque de *Cumberland*, filho de S. M. B. A's 2 para as 3 da noite foi assaltado na sua propria cama, e o assassino se servio da sua propria espada: julgava-se que hum pagem que tinha, *Italiano* de Naçaõ chamado *Selis*, fôra o assassino; elle se matou a si mesmo pouco depois: as feridas de S. A. hiaõ tomando hum aspecto favôravel.

As noticias da *America Unida* saõ favoraveis; foi cassado o Acto da naõ-communicaçaõ, e admittida a marinha mercante *Ingleza* nos seus portos; ficando excluidos os Navios de guerra.

Tambem chegáraõ noticias de *Badajoz* até 25 do corrente: no Diario deste ultimo dia se publicou o seguinte

Supplemento.

Por hum officio que acaba de receber o Ex.mo Senhor General em Chefe, datado de *Çafra* a 23 do corrente, tivemos a lisongeira noticia de que as nossas tropas batêraõ completamente huma columna inimiga, que se dirigia da Villa de *Fuente Cantos* para a de *Santos*. Esperaõ-se os detalhes desta brilhante acçaõ para os dar ao Público, taõ apreciador dos valentes, como amante da gloria nacional.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 25 de Junho.

De *Sevilha* sahíraõ com destino para a *Estremadura* 1500 *Francezes* inclusos 200 cavallos, os quaes entráraõ em *Monasterio* a 20 do corrente; a 23 dito se apresentáraõ em *los Santos* 300 homens inclusos 100 cavallos do referido Corpo; ahi foraõ atacados por quatrocentos cavallos *Hespanhoes* da divisaõ de *Mendizabal*, commandados pelo Coronel *D. Benito*: o inimigo foi completamente derrotado, deixando 40 mortos no campo, maior número de feridos, e o resto se dispersou.

Toda a cavallaria *Franceza*, que estava em *Merida* e Póvos visinhos, marchou para *Azenchal*, *Fuente del Maestro*, &c. assim como 4 Regimentos de infantaria para segurarem a marcha dos 1200 que restaõ, e impedir que sejaõ destruidos tambem.

As cartas de 24 do corrente do Quartel General dos *Fornos*, na *Beira*, naõ dizem novidade alguma relativa aos successos da fronteira daquella Provincia.

A Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos e seus Dominios, faz saber ao Público, que naõ tendo verificado *José Nunes Viseu* a proposta que fizera a Sua Alteza Real, affiançada por seu Irmaõ *Daniel Nunes Viseu*, sobre a Fabrica de lanificios de *Cascaes*, que estava no acto de se vender em hasta pública; offerecendo por ella 28:802$281 réis, em que se acha empenhada, além de huma pençaõ vitalicia de 600$000 réis aos coherdeiros do fallecido fundador della *Manoel Pereira Guimarães*: a mesma Fabrica se ha de vender em hasta pública, na Secretaria do Tribunal,

no dia 12 de Julho por conta delles *Viseus*, que devem realisar o seu contracto voluntario. E poderáõ os pertendentes vêr na mesma Secretaria as condições da venda, e as graças com que Sua Alteza Real se dignou favorecêla; como tambem todos os pertences da Fabrica, assim em bens de raiz, como móveis, com as suas respectivas avaliações.

Sahíraõ á luz: duas Estampas allegoricas, abertas por hum habil Professor, huma dellas representa a consternaçaõ da Cidade do Porto na ocasiaõ em que foi tomada pelo exercito *Francez*, e obrigada a substituir ás suas antigas armas as dos seus crueis invasores; outra que representa a congratulaçaõ da mesma Cidade na ocasiaõ em que foi tirada de entre as suas ruinas pelo victorioso Exercito *Britanico*, que lhes restituio as suas antigas armas. Vendem-se em *Lisboa* na Casa da Gazeta, illuminadas e em preto; e na Cidade do *Porto* na loja da fama.

AVISOS.

Na rua da Flor da Murta N.° 13 se mostra hum *Theatro Cosmografico*, junto com hum *Jogo*, que declara artificiosamente em varias representações engenhosas as principaes apparições do mundo visivel, e alli se póde ajustar com o seu inventor original, a que hora e com que condições se póde mostrar.

Vendem-se as seguintes Propriedades de casas sitas: huma na rua da *Magdalena* fronteira á Igreja, N.° 35. Outra contigua na rua dos *Retrozeiros* N.° 35. Mais tres sitas na travessa da *Estrella a S. Pedro de Alcantara* N.os 2, 4 e 6. Quem as quizer comprar juntas, ou separadas, poderá concorrer, e offerecer o seu lanço no Escriptorio das commissões, cujo officio serve *José Antonio Ribeiro Soares*, na rua de *S. José*, defronte da travessa Larga, aonde se acharáõ todas as instrucções relativas ás suas naturezas e aos seus encargos.

Vende-se huma partida da melhor canella; quem a quizer comprar se poderá dirigir á rua de *S. Filippe Neri* ao *Rato* N.° 38 quarto principal, aonde a poderá ver, e igualmente tratar do seu preço.

A todas as pessoas que tenhaõ dependencia no Juizo Delegado do Fysico Mór nesta Cidade, se faz público que, em cumprimento de Acordáos da Relaçaõ, está suspenso, e obrigado a prizaõ, e livramento *Victorino Antonio de Brito*, que servia sem nomeaçaõ do Proprietario da Secretaria da referida Delegaçaõ *Isidoro Antonio Barreto Falcaõ*.

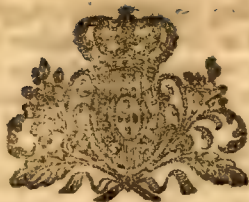
Na Casa da Gazeta dá-se noticia de quem precisa hum sujeito para caixeiro de huma loja; o qual deve ajuntar á qualidade de ser desembaraçado de familias suas nesta Cidade, a de escrever bem, e ter pessoa que abone a sua conducta e fidelidade.

Na mesma casa se acha hum compendioso sortimento de livros brancos de diversos tamanhos e em bom papel, proprios para Commercio e Militares.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 155.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 29 de Junho de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres* 13 *de Junho.*

HUm General *Francez*, que huns dizem ser *Serrurier*, e outros *Sarrazin*, fugio de *Bolonha*, com hum preto seu criado, a bordo de hum barco chato. Encontrárão no mar hum dos nossos guarda-costas, que os conduzio ás *Dunas*; e o Almirante que aqui commanda os enviou para *Douvres*. Diz-se que este General soube que *Bonaparte* mandára passar ordem de prisaõ contra elle, e por isso fugíra. Só tinhaõ licença para lhe fallar, o General *Nigtingale*, M. *Mantell* Agente dos prisioneiros, e M. *Stow*.

HESPANHA. *Cadix* 11 *de Junho.*

O Commandante General da *Serranía da Ronda* escreveo ao Ministro da Guerra o seguinte:

" Ex.mo Sr. A 26 de Maio chegou a este Quartel General a noticia de que os inimigos em número consideravel se adiantavaõ para *Marbella*; logo se deraõ os avisos convenientes para preparar a defensa. O inimigo passou a 27 por *Marbella*, e se adiantou até *Estepona*, onde pernoitou. Na manhã de 28 passou a *Manilva*, povo aberto, que occupou, sacrificando quanto encontrou. As suas partidas se extendêraõ pelo campo á pilhagem. A gente armada de *Casares* occupou os postos de defensa, e destacou 2 guerrilhas de 8 homens para as adegas de *Manilva*. Huma mandada por *José Jurado*, Sargento 2.° do Provincial de *Ronda*, deo com 6 *Francezes*, atacou os, matou 3, ferio 1, e aprisionou 2. A outra commandada por *Diogo de Mena* cahio sobre os moinhos, e encontrou 6 *Francezes*, que passou á espada. O inimigo sahio de *Manilva*, e emprehendeo a sua marcha pela campina, como se fosse para *Gimena*. De passagem recolheo todo o gado que nella pastava, formando huma rica preza; passou o rio *Genal*, inda que empollado entaõ, e rodando sobre a sua direita, se adiantou em formaçaõ, com a preza no meio, dirigindo-se para *Gausin*. Os paisanos e tropa aqui reunida emprehendêraõ a sua marcha para *Benarrabal* para cortar o inimigo na estrada de *Ronda*: porém este fazendo alto pelas 3 da tarde na veiga, que chamaõ do *Zerezo*, distante huma legoa deste povo, e outra de *Gausin*, ameaçava ambos, o que me obrigou a demorar até me certificar do seu designio.

Humas partidas que se tinhaõ destacado para o observar de longe, se aproximáraõ ao rio, atiráraõ-lhe, matáraõ-lhe 4 homens e hum cavallo; obrigando-o a separar se da margem. Começáraõ depois a marcha para *Gausin*, cujo movimento abrigado pelos oiteiros se occultava ás nossas vedetas. Já de noite tivemos aviso da sua marcha para o dito povo: partido que, por perigoso, naõ esperavamos que tomasse; pois retrocedendo pelos mesmos passos naõ de-

via temer, e atravessando a serra se expunha a ser inquietado com desventagem sua. Por isto me resolvi a deter o primeiro movimento destes valerosos paisanos, que por fim sahiráō ao amanhecer do dia 29 com hum pequeno destacamento de guardas *Hespanholas*, e os que formavaō os cascos da *Corona*, e da *Serra*.

Tinha de marchar tres legoas de pessimo caminho, em quanto o inimigo andava huma plana e sem tropeço; porém o embaraço da preza e outros incidentes deraō lugar a que esta gente o alcançasse hum pouco mais além, e em terreno proprio para o acometter.

Resolutos os *Francezes* a subir a *Gausin*, e atravessar a *Serra* para ir a *Ronda*, emprehendêraō a sua marcha precedida de hum destacamento de 40 cavallos. Ignorava-se no povo este movimento, pois o officio, que para prevençaō se lhe remetteo, naō chegou por cobardia do portador. Na occasiaō e no mesmo momento que se avisinhava, chegou com hum destacamento de 80 homens o Capitaō *D. José Algue*, Commandante da tropa de *Valencia de Albuquerque*, que a marchas forçadas vinha da Villa de *Ubrique* para se reunir. Felizmente reconheceo o inimigo immediatamente, e em quanto unia a sua tropa destacou 9 homens para o observar, os quáes sustentados por huma partida de 20 homens lhe fizeraō fogo, e pelas boas disposições que fez esta pouca tropa o conteve por 2 horas, dando tempo aos habitantes para se salvarem.

Em quanto esta gente o divertia pela frente, *D. Fernando Quirós*, que se achava com a sua partida na *Serra de Casares*, tendo noticia do succedido, desceo com diligencia ao rio *Genal*, passou-o mais acima da estrada real, e sobindo á visinhança do povo, se postou sobre o seu flanco direito, e deste modo protegeo a evasaō dos habitantes, e infundio respeito ao inimigo; e dispoz tambem a sua gente pelas alturas da estrada de *Ronda* para o incómmodar, se a tomasse. Ao amanhecer começáraō os inimigos a sua marcha, e chegando ao posto de *Quirós*, este lhes fez fogo, matou-lhes 7 homens, cortou-lhes 10 rezes da preza, e continuou a fazer-lhes fogo e causar-lhes damno até os desfiladeiros de *Benadali*, onde reforçado com a vanguarda dos patriotas de *Casares* e atiradores de *Benalauria*, que alli se lhe reuníraō, os estreitou terrivelmente, matando-lhes bastante gente, ferindo-lhes muitos, tirando-lhes toda a preza, e alguns caixões de munições; e obrigando-os a retirar-se apressadamente, sempre acossados pelos patriotas, que lhes atiravaō á queima roupa. Ao parar em *Atajate* cahio sobre elles a partida de *Cortes de la Frontera*, que se portou com a sua costumada valentia.

Ao chegar á fonte da *Pedra* se acháraō os *Francezes* como encerrados em hum saco, pois tomadas as alturas do flanco esquerdo pelos que os perseguiaō, e occupadas as da frente por partidas dos póvos de *Juscar* e *Cartagima*, se consternáraō; e provavelmente se teriaō rendido, se naō temessem o furor dos paisanos implacaveis contra elles. Estiveraō cousa de huma hora, como em hum redomoinho soffrendo fogo de todas as partes, e quasi sem responder. Huma sua avançada, que sobio para a altura da esquerda, foi despenhada. Ultimamente sahíraō os inimigos pelo alto da estrada, onde os esperavaō as partidas de *Farajan*, *Pugerra* e *Igualeja*, commandadas por *D. Joaō Becerra*, que os recebêraō duramente, obrigando-os a debandar-se, tomando alguns pelas veredas da deveza, que chamaō do *Chaveiro*, perseguidos pelas guerrilhas: a de *Farajan* tomou a caixa do regimento, número 58, puxada por 2 mulas: levava 240$ réis, alguma baxella, e papeis de importancia, a respeito dos quaes publicáraō bando, offerecendo premio aos que os

apresentassem; e no dia seguinte mandáraõ para o sitio huma columna de infantaria e cavallaria, que retrocedeo ao ver as avançadas dos nossos patriotas. Bestas, espingardas, espadas e outros despojos, e 7 prisioneiros foraõ o fructo desta acçaõ. O número dos seus mortos passa de 200, entre elles 5 officiaes; o dos feridos de 500 com absoluta perda de toda a preza. Da nossa parte morrêraõ 2 de *Casares*, 1 de *Ubrique*, e 2 de *Benadali*, que tiveraõ a baixeza de sahir a parlamentar. Naõ houve mais feridos que hum de *Jascar* e outro de *Casares.* No progresso da acçaõ se viraõ feitos de valor, e do mais glorioso atrevimento.

Offendêraõ muitos a lançadas: *Quirós* os perseguio até ás portas de *Ronda*, sem embargo do soccorro que sahio a favorece-los. *D. Melchor Gonzales Conde* com a sua partida de *Casares* practicou o mesmo. He de notar que esta partida para alcançar o inimigo teve que andar 4 legoas de penosissimo caminho, perseguindo-o depois mais tres sem ter mais do que hum paõ de doze onças! Tal he o amor pela liberdade que anima estes naturaes! Este valeroso Chefe se adiantou com a sua egoa até ás planicies de *Arena*, junto a *Ronda* para estimular a sua fatigada gente a apertar com o inimigo. A' vista de todos derribou 2 de *Cavallo*, hum delles Official: mas matáraõ-lhe a egoa. *D. Joaõ Becerra*, ainda que occupado na defensa de *Marbella*, acudio com maravilhosa promptidaõ a oppor-se ao inimigo, e o carregou nas visinhanças de *Ronda*, causando-lhe muito damno. Geralmente todos os Commandantes e paisanos dos póvos se distinguíraõ á porfia, e saõ acredores ao reconhecimento público. Mandei cantar o *Te Deum* em acçaõ de graças por taõ assignalada acçaõ. V. E. terá a bondade de a elevar ao Superior Governo para sua intelligencia. Deos Guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de *Casares* 2 de Junho de 1810. Ex.mo S. — *José Serrano Valdenebro.*

Nota. O General Rey entrou em *Ronda* gravemente ferido, e os dous irmãos *Villareales*, traidores insignes de *Malaga*, que serviaõ de guias ao inimigo, foraõ mortos na acçaõ. „

Badajoz 25 de Junho.

As guardas civicas formadas pelos *Francezes* de gente *Hespanhola* se tem convertido em partidas patrioticas, que perseguem por todas as estradas os regeneradores. Estes se queixaõ amargamente de similhante transformaçaõ, ao mesmo tempo que confessaõ ser hum dos maiores obstaculos para a conquista da Peninsula a falta de disciplina das suas tropas, que depois de receberem dos povos quanto querem exigir, forçaõ as mulheres e roubaõ os homens. (*O Exercito Francez naõ he, nem póde ser de outra sorte: estes excessos naõ saõ effeitos da falta de disciplina; mas sim da falta de paga; da immoralidade, e ferocidade dos Chefes; do habito antigo &c.*) Hum General escreve de *Castella*: " Esta conducta tem alborotado muito os póvos, de modo que sem reforços naõ posso sustentar-me. A maçã da conquista da *Hespanha* está ainda muito verde. „

Ayamonte 8 de Junho.

A 4 do corrente a divisaõ do General *Coppons* foi atacada em *Gibraleon* por forças mui superiores, que rechaçou repetidas vezes na gloriosa retirada, que emprehendeo e executou com perda do inimigo, que teve mais de 300 mortos e feridos á proporçaõ. Asseguraõ que o Duque d'*Aremberg* ficou ferido em huma coxa. Huma descoberta nossa de 30 cavallos, que entrou em *Gibraleon* a 6, soube que se tinhaõ visto no povo 17 cadaveres de Soldados

nossos e 3 na retirada. Os *Francezes* enterráraõ na Igreja 3 Officiaes, e leváraõ nove carros de feridos para *Trigueros*, onde permanecem.

LISBOA 29 de *Junho.*

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 20 do corrente: os seus principaes artigos saõ os seguntes:

Carthagena 12 de Maio. Escrevem da fronteira do Reino de *Granada*, que a divisaõ *Franceza* composta de 3ⅆ homens, que ao retirar-se de *Murcia* (pertencia ao Corpo de *Sebastiani*) se dirigio para *Almeria*, sahio daquella Cidade dividida em tres Corpos, hum dos quaes foi acomettido e derrotado no estreito de *Intiscar* pelas guerrilhas de paisanos. Os commandantes *Calvache* e *Echavari* estavaõ a 7 em *Vera*, onde havia tropas nossas, assim como em *Huercal* de *Obera.*

Do mesmo lugar 28. O Governador desta Praça recebeo hum Officio de *D. Francisco Sanches* (*Francisquete*) em data de 20 do passado, dando-lhe parte de ter sorprendido no dia antecedente 120 *Francezes*, que havia em *Lillo*. Houve hum fogo vivo por ambas as partes: os inimigos se recusáraõ por tres vezes ás intimações de se entregarem, e só se rendêraõ prisioneiros quando víraõ que se hia pôr fôgo ás casas, em que se haviaõ feito fortes. Elles tiveraõ 18 Soldados mortos, e o Commandante; e dos Officiaes que ficáraõ, houve hum ferido. Os patriotas perdêraõ sómente hum homem.

Ayamonte 16 de Junho. Na incursaõ que fizeraõ as guerrilhas dos Patriotas a 14 de Maio até ás portas de *Sevilha*, leváraõ o destacamento *Francez* que estava em *Torreblanca*, huma legoa daquella Cidade, e outro de 25 homens que em *S. Joaõ dos Teatinos* guardava a machina de brocar canhões, a qual deixáraõ inutilisada.

A 22 de Maio entráraõ na mesma Cidade 140 *Suissos*, unico resto dos 500, que no principio de Abril haviaõ mandado os *Francezes* á *Serra da Ronda.*

Parece que naõ estavaõ mui tranquillas as couzas no interior do paiz, pois que a 19 de Maio marchou de *Sevilha* para *Moron* hum Corpo de 2500 para 3ⅆ homens, pertencentes á divisaõ do Conde *Gazan*, que vinha da margem esquerda do rio. A 23 chegáraõ daquella parte alguns carros de feridos; e no mesmo dia se fecháraõ, e naõ se tornáraõ a abrir varias das portas de *Sevilha*. De noite esteve a guarnição em armas, e posteriormente montáraõ a bateria construida no monte de *Santa Barbara.*

O Principe Regente N. S. attendendo ao que immediatamente lhe representou *Manoel Jose Moreira Pinto Baptista*, Administrador da Gazeta de *Lisboa*, foi servido por seu Regio e especial Mandado fazer-lhe mercê de que elle se possa estabelecer Mercador de Livros nesta Cidade, e livremente negociar neste genero, naõ obstante o naõ ser membro da Corporaçaõ dos Livreiros.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 156.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 30 de Junho de 1810.

ALEMANHA. *Margens do Elbo 18 de Maio.*

TOdas as Cartas de *Hollanda* e do *Barbante* concordaõ em dizer que os armamentos nos portos do Norte da *França*, e nos da *Hollanda* saõ duplicados desde o tempo, em que *Bonaparte* esteve em *Antuerpia*, e portos visinhos. Foi expedido hum Correio ao Rei de *Hollanda* para lhe determinar peremptoriamente que fosse pela segunda vez a *Antuerpia* ter com seu irmaõ. Tem-se notado que *Napoleaõ*, em quanto ahi esteve, trabalhou no seu Gabinete só com seu irmaõ *Jeronymo*, seu irmaõ *Luiz* e o Ministro da Marinha. Na sua primeira viagem o Rei de *Hollanda* despedio muitos Correios a *Amsterdam* com ordem formal de empregar muito maior número de trabalhadores nos Arsenaes, e de fazer trabalhar de dia e de noite nos armamentos. Recebe hum dia sim, outro naõ, contas individuaes dos seus progressos.

Em quanto *Bonaparte* estava em *Antuerpia*, despachárao-se Correios a *S. Petersburgo*, *Stokolmo* e *Copenhague* para informar estas Cortes dos grandes planos maritimos, que *Napoleaõ* se propõe executar este veraõ, e que confiou aos seus dois irmãos acima nomeados. (*Tudo isto he hum ridiculo estratagema; porque naõ tem, nem póde ter fim algum, que naõ seja favoravel e glorioso á marinha d'Inglaterra.*)

HESPANHA. *Cadix 15 de Junho.*

Pelas noticias de *Madrid* consta, que entrára alli a 14 de Maio *José Bonaparte*; e que corria voz de que partia para *Burgos*. A 23 entráraõ naquella Capital 500 homens, reliquias de hum Corpo derrotado em *Guadalaxara* pelo *Empecinado*. A 24 se affixáraõ Editaes chamando arrematadores para a venda dos generos *Inglezes* tomados em *Sevilha*, pois que a sua conducçaõ para *Madrid* parece difficil. — Dizem que a guarniçaõ *Franceza* de *Segovia* abandonou a Cidade, temerosa das partidas patrioticas de guerrilha, tomando, parte para *Madrid*, parte para *Valhadolid*. — A partida do Medico de *Villaluenga* interceptou hum Correio *Francez*, que passava de *Toledo* para *Talavera*. Acompanhavaõ-no 25 infantes, dos quaes morrêraõ 4, ficando os restantes prisioneiros. Hum Official da guarniçaõ *Franceza* de *Toledo* foi aprisionado pela mesma partida.

Cuenca 21.

Neste artigo depois de se dar parte da victoria que alcançou Villacampa ao pé de Calatayud de 650 Francezes, (veja-se a Gaz. de Lisb. N° 146, 3.ª pag.) se accrescenta: Tinha-se concluido a acçaõ, e o cansaço extremo apenas permittia ainda ás nossas tropas cantar a victoria em nome do dezejado *Fer-*

nando, quando o Brigadeiro *Villacampa* teve aviso certo de que o General *Chlopicki* se avisinhava rapidamente com forças dobradas, e muita artilheria. Immediatamente dispôz a retirada para o porto *del Frasno*, onde haviaõ ficado os ranchos e equipagens. O inimigo empenhado em persegui-lo, intentou varias vezes cortar-lhe a retirada, e chegar ás mãos, porém sem o conseguir; e á força de marchas e contramarchas, de dia e de noite, desde 14 até 18, conseguio *Villacampa* pôr em salvo a divisaõ, sem mais perda que a de hum ou outro Soldado rendido á fadiga. A aspereza do paiz, que he hum dos mais escabrosos do Reino, a constancia dos Soldados que o andáraõ mal calçados, peior comidos, e quasi sem dormir naquelles 5 dias, e a severa disciplina, que tem observado sem que se tenha visto o menor excesso nos povos do transito, saõ circumstancias que manifestaõ do que he capaz a tropa *Hespanhola* bem dirigida, e fazem memoravel esta retirada, á qual o mesmo *Villacampa* na sua relaçaõ dá a preferencia sobre a brilhante acçaõ de 13. —

A Junta Superior de *Guadalaxara* participa em data de 17 deste, que o inimigo, que tinha tornado a entrar na Cidade de *Siguenza*, sahio della com precipitaçaõ, perseguindo-o vivamente até *Bribuega* o Coronel *D. Joaõ Martin*. Este Chefe escrevia, que na hora, em que dava a parte, tinha já morto 31 inimigos, entre elles *D. Paschoal Calvo*, *Hespanhol* renegado, Sobrinho que se chamava do Intendente *Salas*, e ferido muitos. Tinhaõ-se aprehendido aos *Francezes* varios effeitos, e posto em liberdade *D. Joaõ Garrida*, presbytero de *Valdeolivas*, e os Magistrados de *Solanillas*, que eraõ levados em refens para *Guadalaxara*, com o fim de obrigar os seus respectivos Póvos a que acudissem pontualmente com as contribuições, que se lhes tinhaõ imposto. O Commandante *Martin* elogia muito o destacamento de infantaria de *Cuenca*, mandado pelo Tenente Coronel *D. Francisco Mercado*, tanto pelo valor com que atacou os inimigos, como pela constancia e alegria com que por espaço de 8 legoas seguio a rapida marcha da cavallaria.

Esta expediçaõ dos *Francezes* contra parte da provincia de *Guadalaxara*, e a de *Cuenca*, lhes tem sahido muito cara. Os póvos do partido de *Huete* se tem distinguido pelo zelo e pontualidade, com que acudíraõ a guarnecer os pontos ameaçados, em observancia das ordens do Commandante General da provincia, o qual lhes deo em seu nome, e do Governo Supremo os agradecimentos correspondentes.

CATALUNHA, *Mataró 20 de Maio.*

A deserçaõ do inimigo na *Catalunha* naõ tem diminuido pelas desgraças da divisaõ de *Ibarrola* e Praça de *Lerida*, pois todos os dias passa, já com armas, já sem ellas hum número taõ consideravel de soldados, que se avalia chegarem a mil os desertores nestes ultimos dias.

LISBOA 30 *de Junho.*

Chegou antes d'hontem hum Paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 20 do corrente: as suas noticias saõ pouco importantes, e podem reduzir-se ao seguinte:

Veneza 14 de Maio. A nossa Esquadra deo á véla; consiste em huma fragata, 4 brigues, 4 corvetas, e muitas chalupas canhoneiras. Ignoramos o seu destino.

Londres 19 de Junho. Publicou-se na *Suecia* o processo verbal da [illegible] do corpo do Principe Hereditario, e nelle se declara que a sua morte foi devida a hum ataque de apoplexia.

Domingo passado se expedíraõ despachos officiaes, que seraõ mandados por hum Parlamentario a M. *Mackenzie*, a *Morlaix*. Diz-se que contém a determinaçaõ definitiva do nosso Governo, relativa á troca dos prisioneiros, cuja conclusaõ naõ parecia estar remota.

Mr. o Duque de *Cumberland* está em taõ bom estado de convalescença, que já ha dois dias se naõ publicaõ bolletins. S. A. R. passeou Domingo nos jardins de *Carlston-House*.

Os Marinheiros dos Navios *Americanos*, que foraõ confiscados em *Napoles*, foraõ postos em prizaõ, excepto se consentirem servir nos corsarios.

Paris 5 de Junho. O Rei de *Napoles* chegou a 12 de Maio a *Cosenza*, na *Calabria citerior*; vinha de *Castrovillari*, onde se demorára dois dias, e passára revista ás tropas que ahi estavaõ.

Carta do Imperador ao Ministro da Policia Geral.

" M. Duque de *Otrando* — Os serviços, que nos tendes feito em differentes circumstancias, nos obrigaõ a que vos confie o Governo de *Roma*, até que tenhamos tomado medidas para pôr em execuçaõ o 8.º artigo da constituiçaõ de 17 de Fevereiro passado. Nós temos por hum Decreto especial determinado os poderes extraordinarios, de que as circumstancias particulares destes departamentos exigem que sejais munido. Contamos que neste novo posto, vós nos dareis provas do vosso zêlo pelo nosso serviço, e da vossa adhesaõ á nossa pessoa.

" Naõ tendo esta Carta outro fim, rogamos a Deos, M. Duque de *Otranto*, que vos tenha na sua santa guarda.

S. Cloud 3 de Junho de 1810. (Assignado) *Napoleaõ.*

Carta do Ministro de Policia-Geral a S. M. I. e R.

" Senhor — Acceito o Governo de *Roma*, para que V. M. teve a bondade de me nomear, em recompensa dos fracos serviços, que tenho tido a felicidade de vos fazer.

" Naõ devo com tudo dissimular, que padeço huma sensaçaõ muito penosa ao affastar-me de vós. Perco de repente a fortuna e a instrucçaõ, que eu recolhia das minhas practicas comvosco.

" Se alguma cousa póde diminuir este sentimento, he a lembrança, de que pela minha resignaçaõ absoluta á vontade de V. M. nesta occasiaõ dou-lhe a mais forte prova da minha affeiçaõ inteira á sua pessoa.

" Sou com o mais profundo respeito, de V. M. &c.

(*Assignado*) *O Duque de Otranto.*

Por hum decreto de 3 do corrente, S. M. nomeou o Duque de *Rovigo* (*Savary*) successor de *Otranto* no Ministerio da Policia-Geral.

Cicular para todos os Bispos do Reino.

Ex.mo e R.mo Senhor

Tendo o General *Massena* reunido hum grande e formidavel Exercito para serem atacados, e invadidos terceira vez estes Reinos; estaõ preparadas, e dispostas as nossas bem disciplinadas Tropas, e as valerosas de S. M. *Britanica*, para o combater, e repellir; mas dependendo o bom exito de todas as emprezas do auxilio, e favor Divino: He o Principe Regente N. S. servido que V. E. faça expedir os Avisos competentes, para que em todas as Igrejas da sua Diocesi se dirijaõ ao Ceo ardentes, devotas, e públicas Preces em tres Domingos successivos, como já mandou neste Patriarchado o Patriarcha Eleito, afim de que Deos se digne abençoar as nossas Armas, e as dos nossos

Alliados nos esforços, em que justamente se achaõ empenhadas para defeza da Religiaõ, do Throno, e da Patria, confundindo os terriveis projectos dos nossos inimigos: Outro sim He S. A. R. servido que V. E. recommende aos Parochos, e Prelados respectivos que exhortem os Fiéis para que hajaõ de cooperar para a mesma defeza, quanto lhes for possivel, na fórma da Proclamaçaõ datada no 1.º do corrente; prestando a devida obediencia aos preceitos dos seus superiores, aprompta ndo os seus carros, e cavalgaduras para os transportes, e operações das ditas Tropas, sendo fiéis, e exactos nas conducções de que forem encarregados; fechando os ouvidos ás suggestões, e intrigas dos malevolos, e mantendo toda a boa harmonia com os nossos Alliados, na certeza de que se assim o praticarem seraõ benemeritos da Patria; e se fizerem o contrario, seraõ abominados, dignos de geral execraçaõ, e severamente castigados pela Commissaõ dos Magistrados, que acompanhaõ o Quartel General do mesmo Exercito.

Deos Guarde a V. Excellencia. Palacio do Governo em 25 de Junho de 1810. = *Joaõ Antonio Salter de Mendonça.*

Lourenço de Mesquita Pimentel Sottomaior e Castro, Ex-Corregedor da Ilha de *S. Miguel*, vendo lançadas na Gazeta duzentas e noventa e cinco varas de panno de linho como Donativo dos novos offertantes, declara ser producto do Donativo que exigio dos Póvos da sua jurisdicçaõ para as urgencias do Estado, na conformidade da Carta Regia de 6 de Abril de 1804, dirigida ao Capitaõ General das Ilhas dos *Açores*; assim como tambem os trinta e dois mil seiscentos cincoenta e dois alqueires de feijaõ, fava, milho, e cevada que remetteo para entregar á ordem do Ex.mo Presidente do Real Erario, em virtude da Carta Regia de 23 de Novembro de 1804, na Feitoria da Administraçaõ dos Provimentos de boca para o Exercito, como mostrou pelos conhecimentos, e recibos da entrega na mesma Feitoria, tudo livre de despezas, e fretes, com a importancia de 15.844$490: recebidos dos Offertantes, ficando em divida alguns de varias parcellas, e a Camara da Cidade de *Pontedelgada* de 2.400$000, e a Meza da Misericordia da mesma Cidade de 1.058$055, além do que entrou em dinheiro no Erario, e deve existir no cofre, no que tudo faz patente o seu zelo, honra, e desinteresse com que desempenhou huma taõ importante deligencia.

AVISO.

Hoje he a ultima Gazeta que se distribue aos Assignantes, que naõ tenhaõ pago as suas assignaturas na casa das respectiva administraçaõ; e aquelles que quizeraõ tê-las do primeiro de Julho em diante, devem mandar já subscrevê-la, ou o muito até á manhã, que para esse fim se achará a casa da administraçaõ aberta todo o dia.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.